

REVISTA DE ECONOMIA

REVISTA DE ECONOMIA

Diretor: Prof. Eloy da Cunha Costa

Secretário: Prof. Mário Diney Corrêa Bittencourt

Colaboradores: Professores.

Alceu Ribeiro de Macedo.

Ario Taborda Dergint de Rawicz.

Darcy Caron Alves.

David Antonio da Silva Carneiro.

Francisco de Borja Batista de Magalhães Filho

Faustino Fávaro.

Rubens Requião.

Joaquim Miró Neto.

Eloy da Cunha Costa.

Wilson R. R. Deconto.

Ernani Corrêa Reichmann.

Nivaldo Maranhão Faria.

Rubem Pinheiro.

Ocyron Cunha.

Newton Carneiro Afonso da Costa.

Luiz Antonio de Camargo Fayet.

Walter Cordeiro Scroch.

Altiva Pilatti Balhana.

A. Nogueira de Faria.

João Luiz da Cunha Costa.

Luis G. Malheiros

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

REVISTA DE ECONOMIA

Rev. Economia - F. E. A.	Ano XI	N.º 8	Pág. 1-202	Curitiba	Jan. - Jun. 1971
--------------------------	--------	-------	------------	----------	------------------

ÍNDICE

PRÉ-DIAGNÓSTICO DO SETOR INDUSTRIAL DO ESTADO DO PARANÁ	7
Origem	8
Consultoria	9
Trabalhos Preliminares	10
Metodologia da Amostragem	12
Questionário	15
Lançamento dos Questionários	15
Programação	18
Processamento	18
Avaliação dos Trabalhos de Campo	19
Amostra Obtida	20
Tabulação	20
RESULTADO DA TABULAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR	21
Caracterização dos Estabelecimentos	22
Produção	30
Mão-de-Obra	97
Capital e Investimentos	117
Produtividade e Tecnologia	139
Política Comercial	151
Localização	157
ANEXOS	
I — Mapa da Divisão Regional	160
II — Avaliação dos Trabalhos de Campo	160
III — Questionário Aplicado	160
IV — Carta do CEPE	200
V — Carta da Associação Comercial	202

APRESENTAÇÃO

Prof. Eloy da Cunha Costa
Diretor Executivo do CEPE

Apresentamos hoje, e com justificado orgulho, o presente estudo de um "pré-diagnóstico" do setor industrial do Estado do Paraná, trabalho sério, austero e de profunda significação.

Orgulha-se o CEPE, de haver sido incumbido pela Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda (Comissão para o planejamento e controle do ICM) e a então CODEPAR de propiciar, com o material humano (pesquisadores) e suas instalações, a pesquisa que ora publicamos, nesta fase primeira de coleta de dados e análise de informações.

É evidente, que as características fundamentais do setor foram fotografadas e aqui se encontram, reveladas já, com algumas falhas, também inevitáveis, mas que deixam antever claramente as tendências em que deve ser conduzido e orientado o setor industrial de nosso Estado.

Se tínhamos em mira com o pré-diagnóstico do setor industrial à formulação de uma política de industrialização, podemos afirmar que há subsídios válidos e precisos para tal formulação.

Há muito que fazer, mas é óbvio que um estudo de tal envergadura requer verbas e disponibilidades para sua consecução; foi o que não tivemos.

O CEPE, como é de todos sabido, não dispõe de um centavo sequer de verba, razão pela qual não pode dar continuidade a toda uma série de trabalhos complementares concidentes ao aprofundamento e detalhamento deste diagnóstico.

Não poderíamos deixar de fazer uma referência especial aos Professores Francisco de Borja Batista de Magalhães Filho, Michael Wilberg e Francisco Beato, pela dedicação demonstrada, desde a formulação de questionários até a Análise das Informações, trabalho este que muito agradecemos.

PRÉ-DIAGNÓSTICO DO SETOR INDUSTRIAL DO ESTADO DO PARANÁ

Este trabalho apresenta a pesquisa com vistas ao pré-diagnóstico do setor industrial paranaense, tal como foi concluída na sua etapa de coleta e análise de informações.

O que está aqui delineado é um retrato das principais características do setor, tanto em termos de sua composição, como de sua problemática e de suas tendências.

O nível de profundidade alcançado foi aproximadamente o de início fixado como de responsabilidade da equipe que se formou junto à Comissão para Planejamento e Contrôlo do Impôsto de Circulação de Mercadorias. Mas esta é apenas uma primeira aproximação. Os dados aqui apresentados, devidamente tratados e analisados, permitem partir-se para um conhecimento mais operacional das perspectivas concretas de desenvolvimento industrial do Estado, com a superação do empirismo que ainda predomina na formulação e execução de políticas de desenvolvimento industrial.

O prosseguimento dos trabalhos, através da análise em profundidade dos dados obtidos, exige uma concentração de economistas e especialistas setoriais além da capacidade de uma estrutura temporária como foi a da Comissão. Sòmente uma equipe qualitativamente e quantitativamente adequada poderá responsabilizar-se pelo que pode e deve ainda ser feito. Sòmente um órgão dotado de pessoal e de recursos financeiros suficientes pode assumir a coordenação dêsse trabalho.

O objetivo principal da pesquisa era fornecer elementos para a formulação de uma política de industrialização. Se o longo espaço de tempo exigido pela fase do trabalho agora concluída prejudicou um pouco a utilização dos dados inicialmente pretendida, a validade da maior parte dêles permanece, e os conhecimentos obtidos durante

a execução da pesquisa já se constituíram em importante subsídio para a formulação da política de industrialização sugerida para o Banco de Desenvolvimento do Paraná em meados do ano passado, cujo resumo foi publicado pela Revista Paranaense de Desenvolvimento, em seu n.º 14, de setembro/outubro/1969.

Quanto à metodologia empregada, conforme exposta no texto, resta ainda dizer que se a validade estatística está assegurada a níveis de regiões e de ramos, o mesmo grau de validade não pode ser considerado com respeito aos ramos nas regiões, na medida em que a êsse nível de desagregação a significância da amostra se torna menos expressiva, face ao pequeno número de estabelecimentos encontrados nos ramos de menor participação na produção regional.

Outra limitação decorrente da metodologia aplicada é o fato de alguns estabelecimentos novos, em ramos não tradicionais ao nível das regiões, terem ficado fora do universo considerado, devido à época em que o Cadastro Tributário Estadual foi lançado.

ORIGEM

A idéia de realizar uma pesquisa sobre o setor industrial paranaense surgiu pela primeira vez no segundo semestre de 1966, entre os economistas da então Assessoria de Planejamento da CODEPAR. Começavam a surgir os primeiros indícios de que era necessário definir uma nova política de industrialização para o Paraná, decorrente das modificações sofridas pela evolução da economia nacional. As primeiras tentativas foram orientadas no sentido de obter as informações necessárias através dos dados publicados por instituições oficiais. Constatou-se logo que êsse caminho não permitiria grandes avanços. Os dados do censo de 1960 não eram suficientes, quer pelo tempo transcorrido, quer por sua qualidade. A partir de 1960, os registros industriais vinham sendo feitos com irregularidade e seus resultados não eram publicados ao nível de desagregação desejado. Verificava-se também que o trabalho planejado exigiria um grande número de informações qualitativas, que não se encontram nos dados oficiais.

Constatada a necessidade de uma pesquisa direta, que fornecesse dados que cobrissem toda a gama de informações desejada, o fator limitativo passava a ser o financeiro. Era óbvio que uma pesquisa desse tipo, cobrindo todo o território estadual, indo a cada uma das unidades que compõem o universo industrial paranaense, exigiria um montante de recursos muito além dos disponíveis à CODEPAR. Estes limitavam-se à Verba de Estudos e Projetos (Lêtra a do art. 10

da Lei 4529, de 12/01/62) e já estavam quase completamente comprometidos com outras pesquisas em andamento.

Nêsses momento manifestou-se o interêsse da Secretaria da Fazenda em aproveitar a entrada em vigor do Impôsto de Circulação de Mercadorias para montar um sistema de fiscalização tributária calcado em critérios de base econômica, partindo de um cadastramento geral dos contribuintes e utilizando os serviços de computação do CELEPAR.

,Estabeleceu-se então um acôrdo tácito: os economistas da Assessoria de Planejamento da CODEPAR colaborariam com os técnicos da Secretaria da Fazenda e do CELEPAR no planejamento e no lançamento do Cadastro Tributário Estadual e na montagem de um sistema de contrôle fiscal; em contrapartida, os questionários do cadastro incluíam itens de natureza econômica necessários à pesquisa industrial, e a Secretaria da Fazenda apoiaria financeiramente a tabulação e análise dos dados assim obtidos, pois um melhor conhecimento do setor industrial viria, por seu lado, auxiliar na montagem de um sistema de contrôle mais eficiente.

Em função dêsse acôrdo tácito foram promulgados os Decretos 3763, de 20 de janeiro de 1967, que criou a Comissão para Planejamento e Contrôle do I.C.M. e 3764, também de 20 de janeiro de 1967, que nomeou seus membros.

Não cabe aqui analisar os trabalhos prestados pela Comissão à Secretaria da Fazenda. Desde o início ficou explícito, como consta nas atas da Comissão, que a esta caberia a execução da pesquisa industrial, sendo esta tarefa específica dos dois economistas da CODEPAR que dela formavam parte.

CONSULTORIA

Desde a fase de concepção da pesquisa sentiu-se que seria imprescindível recorrer-se ao assessoramento ou consultoria de técnicos especializados, com experiência em trabalhos dêsse tipo.

A necessidade e o interêsse dessa colaboração preendiam-se, inicialmente, a dois aspectos principais: o lançamento dos questionários e a análise dos resultados. Para o lançamento parecia interessante poder discutir com quem tivesse tido experiências semelhantes, o que permitiira evitar antecipadamente certos problemas típicos de um trabalho dessa natureza. Para a análise, considerados os objetivos da pesquisa, parecia necessário discutir resultados a serem obtidos com quem estivesse trabalhando no mesmo sentido a nível na-

cional, o que permitiria não apenas incorporar conhecimentos da problemática nacional dos diversos setores, como de suas perspectivas futuras.

Quando da decisão de realizar o levantamento por meio de amostragem (vide item seguinte), a necessidade de consultoria tornou-se maior, principalmente pelo fato de que decisão semelhante fôra tomada quanto aos sistemas de contrôle. A Comissão não contava então com membro especializado em trabalhos estatísticos.

Em maio de 1967 estabeleceu-se contato com uma consultoria técnica do Rio de Janeiro, que aceitou colaborar nos diversos trabalhos mencionados. O contrato de trabalho foi firmado em 12/07/67.

TRABALHOS PRELIMINARES

No primeiro semestre de 1967 decidiu-se sôbre a metodologia a ser adotada. Optou-se pelo levantamento direto de uma amostra do setor industrial, dimensionado pelo universo dos estabelecimentos industriais cadastrados, com mais de 5 pessoas ocupadas. A representatividade da amostra devia ser assegurada em têrmos de ramos e de regiões. Essa opção derivou tanto do custo elevado exigido pela pesquisa do universo (principalmente em têrmos de computador), quando da elevada margem de êrro prevista para o universo de contribuintes a serem efetivamente cadastrados em relação ao universo real.

Em função dessa decisão, passou-se à realização dos trabalhos preliminares de preparação da pesquisa propriamente dita.

Questionário do CTE — foram elaborados os itens do questionário de lançamento do CTE (Anexo I) que permitiriam a obtenção de respostas necessárias à pesquisa.

Classificação das Indústrias — considerando os objetivos da pesquisa, pensou-se inicialmente em montar uma classificação própria, adequada à composição conhecida do setor industrial paranaense e ao tipo de resultado que se desejava. Os trabalhos de montagem desta classificação foram realizados ao longo do segundo semestre de 1967 por uma equipe especialmente montada. Os problemas surgidos ao longo do trabalho foram de tal monta que decidiu-se suspendê-lo, aproveitando-se apenas alguns elementos até então obtidos e adotando-se basicamente a classificação do IBGE.

A classificação utilizada desagrega a do IBGE em um ramo, o das Indústrias de Produtos Alimentares, utilizando critérios próprios adequados às particularidades do parque industrial paranaense, cuja

análise, ao nível de agregação utilizado pelo IBGE, seria pouco esclarecedora. Os mesmos critérios obrigaram à fusão dos ramos 12 e 13 da classificação de indústrias do IBGE.

Código Numérico	Ramos Industriais
121	Minerais Não Metálicos
122	Metalúrgica
123	Mecânica e Material Elétrico
125	Material de Transporte
131	Papel e Papelão
132	Borracha
133	Química
134	Produtos Farmacêuticos e Medicinais
135	Produtos de Perfumarias, Sabões e Velas
136	Produtos de Matéria Plástica
141	Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares
142	Produtos Animais
144	Fabricação e Refinação de Açúcar
146	Fabricação de Produtos de Padaria, Confeitaria, Pastelaria e Sorveteria
147	Fabricação de Massas Alimentícias e Biscoitos
148	Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais
149	Outros Produtos Alimentares
151	Madeira
152	Mobiliário
153	Couros, Peles e Produtos Similares
154	Têxtil
155	Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecidos
156	Bebidas
157	Fumo
158	Editorial e Gráfica
159	Diversos

Regionalização — devido à inexistência de estudo mais recente, adotou-se a divisão regional do Estado elaborada pela SAGMCS no final da década de 1950, que estabeleceu a existência de 7 regiões sócio-econômicas bastante características. Cada uma destas regiões havia sido subdividida em duas sub-regiões, à exceção da Região 7, dividida então em quatro sub-regiões. A única modificação introduzida a este esquema foi a de considerar as sub-regiões C e D da Região 7 como uma oitava região, procedimento este que vinha sendo adotado há algum tempo na realização de diversos outros estudos, em

virtude do reconhecimento de peculiaridades diferenciadas entre as sub-regiões A e B e C e D.

As oito regiões sócio-econômicas do Estado têm como seus Centros Regionais os seguintes Municípios.

Região 1	—		—	Curitiba
Região 2	—		—	Ponta Grossa
Região 3	—		—	União da Vitória
Região 4	—		—	Guarapuava
Região 5	—		—	Jacarèzinho
Região 6	—		—	Londrina
Região 7	—		—	Maringá
Região 8	—		—	Campo Mourão

(ver mapo anexo)

Base Estatística — uma vez perfurados os cartões com os dados obtidos através do questionário de lançamento do CTE, no primeiro semestre de 1968, foram preparados pelos consultores os mapas de processamento necessários ao dimensionamento da amostra. Esta fase foi responsável pela maioria dos diversos atrasos sofridos pelo trabalho. Um acúmulo de problemas no CELEPAR fêz com que os mapas relativos ao Cadastro Industrial sòmente ficassem pronto em agosto de 1968.

O cadastro apresentava as seguintes indicações: ramo de atividade industrial (de acòrdo com a classificação estabelecida), número de estabelecimentos com mais de cinco pessoas ocupadas, valor agregado, número de pessoas ocupadas e localização espacial segundo as oito regiões.

O número de estabelecimentos registrado pelo cadastro foi de 2.513, assim distribuídos:

Região 1	—	Curitiba		—	807
Região 2	—	Ponta Grossa		—	265
Região 3	—	União da Vitória		—	338
Região 4	—	Guarapuava		—	327
Região 5	—	Jacarèzinho		—	92
Região 6	—	Londrina		—	324
Região 7	—	Maringá		—	191
Região 8	—	Campo Mourão		—	169
					2.513

METODOLOGIA DA AMOSTRAGEM

Tendo em vista que a pesquisa deveria permitir uma análise da estrutura industrial levando em conta o aspecto regional, foram

tomados os ramos de indústrias e as oito regiões estabelecidas como ponto de partida para a determinação da metodologia de realização do trabalho.

Considerou-se como universo objeto de análise os estabelecimentos industriais que ocupavam mais de cinco pessoas em 1966. Face ao tamanho do universo (2.513 estabelecimentos) e ao alto custo que envolveria uma pesquisa de natureza censitária, decidiu-se realizar o levantamento por amostragem.

Entre as variáveis passíveis de aproveitamento para a determinação do tamanho da amostra valeu-se, basicamente, do valor da produção e do número de pessoas ocupadas, uma vez que tais variáveis caracterizam de fato o tamanho dos estabelecimentos, enquanto as demais que explicam o processo industrial se acham intimamente relacionadas a elas.

Assim, o tamanho da amostra foi determinado em função da variância relativa populacional de cada uma das mencionadas variáveis. A fim de evitar que a inclusão de estabelecimentos importantes ficasse a depender da aleatoriedade da seleção da amostra — o que poderia ocasionar resultados totalmente divorciados da estrutura industrial paranaense e, portanto, dificultar a visualização das questões que afetam expressivos segmentos industriais — adotou-se um critério de proporcionalidades obrigando a que participassem da amostra todos os estabelecimentos localizados na Região 1 — Curitiba com mais de 250 pessoas ocupadas e todos os das demais Regiões com mais de 100.

Chegou-se, dessa maneira, a uma amostra de tamanho $n = 293$, dos quais 66 equivalentes a estabelecimentos “obrigatórios” ou “de censo” e 227 a “aleatórios”.

Cuidou-se também selecionar cerca de 30% de unidades industriais, como “reserva”, além das 227 necessárias para o cumprimento do tamanho da amostra aleatória, isso porque a experiência demonstrava ser dessa ordem a taxa de ausência de resposta e de imprecisões (enderêço, classificação, etc.).

Finalmente, usou-se o critério de alocar o tamanho da amostra proporcionalmente à variância relativa da variável “número de pessoas ocupadas”. Tal alocação foi realizada por ramos industriais dentro de cada região.

A amostra, que foi selecionada em agosto de 1968, está discriminada nos quadros a seguir, por ramos e regiões.

AMOSTRA SELECIONADA POR REGIÃO

Regiões	Censo	Aleatória	Total
1 — Curitiba	14	87	101
2 — Ponta Grossa	17	18	35
3 — União da Vitória	6	27	33
4 — Guarapuava	11	30	41
5 — Jacarèzinho	4	7	11
6 — Londrina	9	29	38
7 — Maringá	2	13	15
8 — Campo Mourão	3	16	19
	—	—	—
Total	66	227	293

AMOSTRA SELECIONADA POR RAMOS

Ramos	Censo	Aleatória	Total
121 — Minerais não metálicos ...	3	10	13
122 — Metalúrgica	3	7	10
123 — Mecânica e material elétrico	2	8	10
131 — Papel e papelão	5	9	14
133 — Química	4	6	10
141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Ali- mentares	5	37	42
142 — Produtos Animais	4	8	12
144 — Fabricação e Refinação de Açúcar	3	—	3
146 — Fabricação de Produtos de Padaria, Confeitaria, Paste- laria e Sorveteria	—	4	4
147 — Fabricação de Massas Ali- mentícias e Biscoitos	1	—	1
148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais	2	4	6
151 — Madeira	22	103	125
152 — Mobiliário	4	9	13
153 — Couros, Peles e Produtos Similares	1	6	7
154 — Têxtil	4	6	10
156 — Bebidas	3	—	3
158 — Editorial e Gráfica	—	4	4
159 — Diversos	—	6	6
	—	—	—
Total	66	227	293

QUESTIONÁRIO

Tão logo terminou o trabalho de lançamento do CTE, iniciou-se a elaboração do questionário a ser utilizado nas entrevistas. Este trabalho foi executado em conjunto com os consultores.

Posteriormente, e objetivando adequá-lo melhor as possibilidades de preenchimento, foi levado a efeito, por uma equipe de técnicos da CODEPAR, um teste de aplicação em dez empresas mutualistas desse órgão.

As observações resultantes desta aplicação serviram de base para a introdução de algumas modificações que deram origem ao questionário definitivo.

Características — o questionário abrange três partes diferenciadas: uma folha de identificação, contendo informações gerais sobre a empresa; uma parte de perguntas quantitativas, de natureza objetiva (Questionário "A"); uma parte de perguntas qualitativas, envolvendo juízos mais subjetivos por parte do empresário (Questionário "B") — (Anexo III).

Para o seu preenchimento estabeleceu-se a seguinte sistemática: as duas primeiras partes seriam respondidas pelo empresário antecipadamente, enquanto a última seria preenchida em entrevista direta, ocasião em que seria feita a verificação dos dados quantitativos. A folha de identificação, instrumento de individualização da empresa, destacada e entregue à direção técnica da pesquisa, garantiria ao entrevistado a certeza de que os dados seriam manipulados de forma estritamente confidencial.

LANÇAMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

Em meados do segundo semestre de 1968, após ano e meio de trabalhos preparatórios, tudo estava finalmente pronto para o lançamento dos questionários, isto é, para o início dos trabalhos da pesquisa propriamente dita.

O maior problema era saber-se em nome de que entidade seria feito o lançamento. Havia óbvios inconvenientes em fazê-lo pela Comissão ou pela CODEPAR, e na realidade os trabalhos vinham sendo executados com um grande grau de independência administrativa e técnica em relação a ambas.

A solução encontrada foi a de realizar o trabalho através do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas — CEPE, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná. Isto pro-

porcionou a cobertura de uma entidade universitário e, portanto, neutra, o que correspondia aos propósitos reais da pesquisa. Facilitava, também, a utilização de entrevistadores de nível universitário, o que fôra programado desde o início.

Para o CEPE a participação na pesquisa significou a possibilidade de lançar-se em trabalho de envergadura, o que lhe era até então vedado por falta de recursos.

O entrosamento da Comissão com a Faculdade e o CEPE foi formalizado através de troca de correspondência. A Direção da Faculdade comprometia-se a ceder salas e material permanente, e a colaborar na seleção dos pesquisadores. Comprometia-se igualmente a considerar a participação na pesquisa como atividade docente, evitando prejuízos aos universitários por motivos de faltas às aulas decorrentes dessa participação.

Foi constituída uma **coordenação técnica** para a pesquisa, formada pelos dois economistas da CODEPAR, membros da Comissão: **Francisco de B. B. de Magalhães Filho, Michael Wilberg** e pelo economista **Francisco Beato** do IPEA.

A Coordenação Técnica assumiu a direção total dos trabalhos a partir de setembro de 1968, vinculando-se administrativamente ao **Diretor Executivo do CEPE, Prof. Eloy da Cunha Costa**, através do Prof. Francisco de B. B. de Magalhães Filho, que era um de seus membros. A vinculação financeira continuou sendo para com a Comissão.

Foi criada uma **Equipe de Supervisão**, formada por pessoal de nível superior, e que teve a seu cargo montar a organização administrativa da pesquisa, participar da seleção e preparação dos pesquisadores; orientar, acompanhar e criticar os resultados das entrevistas e ordenar o fluxo de informações obtido. A essa equipe foram atribuídos poderes de decisão em um grande número de situações decorrentes da própria dinâmica da pesquisa.

Os membros da Equipe de Supervisão foram os economistas, **Eunice de Quadros Wilberg, Luiz Carlos Mersge** e **Martim Lu**, e os sociólogos **Didio Augusto Neto** e **Mario Fernando R. Maia**.

Seleção dos Pesquisadores — a seleção dos pesquisadores foi feita com a colaboração do Diretório Acadêmico Visconde de Mauá. As inscrições foram abertas em setembro, inscrevendo-se 99 candidatos. Os dois coordenadores e os membros da Equipe de Supervisão realizaram as entrevistas entre os dias 1.º e 8 de outubro. Nessas entrevistas os candidatos foram testados sobre dois aspectos: conhecimentos mínimos, respondendo oralmente a algumas perguntas ex-

traídas de uma relação especialmente elaborada, e desembaraço e apresentação, observados no diálogo travado durante a entrevista.

Foram selecionados aqueles que preenchiam os seguintes requisitos:

- desembaraço, trato e apresentação suficientes para dialogar com o empresário médio;
- conhecimentos suficientes para compreender as respostas esperadas ou para conduzir a entrevista na direção delas; e
- disponibilidade de tempo integral (excluídas as aulas), com possibilidade de viajar para o interior do Estado.

O objetivo inicial era a formação de equipes de dois pesquisadores. Foram relacionados 27, dos quais 16 vieram a participar efetivamente da pesquisa de campo.

RELAÇÃO DOS PESQUISADORES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA DE CAMPO

Acadêmicos de Ciências Econômicas

- Carlos Ivan da Silva
- Hugo C. Reyes
- José Martinez
- Júlio Nagay
- Luiz Vanberto Santana
- Luiz Kasuo Fujiwara
- Moisés Dias Araújo
- Solano Staudt

Acadêmicos de Administração de Empresas

- Carlos Alberto Gusmão
- Eurico Maranhão
- Faruk El Katib
- Harry Renato Keller
- Júlio Eduardo Costa Santos
- Werney Serafini

Acadêmico de Ciências Sociais

- José Guilherme Cantor Magnani

Bacharel em Ciências Econômicas

- Jorge Bembnowski

Preparação dos Pesquisadores — os alunos selecionados foram submetidos a um período de preparação de uma semana. Um representante de Consultoria participou deste trabalho juntamente com os coordenadores e supervisores da pesquisa. As aulas foram conduzidas em termos de seminários, concentrando-se na explicação dos objetivos da pesquisa, na familiarização com os questionários e com os diversos problemas usualmente enfrentados no tipo de entrevista a ser realizada. Da discussão do questionário e dos diversos tipos de respostas e dúvidas que poderiam suscitar, foi elaborado um roteiro básico para uso dos pesquisadores.

PROGRAMAÇÃO

Terminado o treinamento dos pesquisadores, marcou-se para meados de novembro o início da pesquisa de campo.

Os últimos trabalhos então realizados foram a programação dos roteiros de visitas das equipes e envio antecipado de correspondência aos estabelecimentos selecionados.

Esta correspondência teve por finalidade facilitar o acesso e diálogo dos entrevistadores por ocasião da visita aos estabelecimentos industriais. Constituiu-se do seguinte material: a) — Carta do CEPE, contendo apresentação e justificação do trabalho, assim como instruções sobre o preenchimento do questionário quantitativo "A" e solicitação para que esta medida fôsse levada a efeito antes da ocorrência da visita dos pesquisadores, com data indicada na própria carta (Anexo IV); b) — Carta da Associação Comercial do Paraná prestando apoio à pesquisa industrial e solicitando o mesmo apoio por parte dos empresários (Anexo V); c — Questionário Quantitativo.

Os trabalhos de campo iniciaram-se em Curitiba e municípios vizinhos em virtude da proximidade dos exames escolares e impossibilidade de maiores deslocamentos por parte dos entrevistadores. Este trabalho foi suspenso à época de fim de ano, por se encontrarem as administrações dos estabelecimentos empenhadas na confecção dos balanços anuais.

Com o objetivo de aproveitar o período de férias escolares, os trabalhos que exigiam deslocamentos a grandes distâncias foram iniciados em janeiro de 1969, deixando-se a conclusão da Região 1 — Curitiba para fase posterior.

PROCESSAMENTO

Após a primeira experiência em Curitiba, tentou-se distribuir a cada equipe (ressalvada a limitação quanto a localização geográfica

dos estabelecimentos) grupos de questionários referentes a ramos industriais com os quais já estivessem mais familiarizadas, a fim de que as informações fôsse recebidas com um critério o mais crítico possível.

Outro procedimento adotado pela Equipe de Supervisão foi o de acompanhar os entrevistadores nas visitas aos grandes estabelecimentos (selecionados pelo critério-censo) pelo fato de ser possível colher aí uma série de informações quanto a situação global do ramo em que operam, informações estas de grande valia para as fases posteriores da pesquisa.

Uma vez realizada a entrevista e preenchido o questionário, os pesquisadores se reuniam com a equipe de supervisão para discutir os dados registrados e esclarecer as lacunas existentes. Após estas verificações o questionário estava aprovado ou ficava sujeito a correção mediante nova visita ao entrevistado. Em caso de impossibilidade de obtenção das informações necessárias, e quando êste fato ocorresse com os estabelecimentos sorteados, promovia-se a mobilização da respectiva "reserva". Em alguns ramos houve necessidade de ser efetuado novo sorteio de "reservas" em virtude do esgotamento das possibilidades oferecidas pelo primeiro lote.

O ramo 151 — Madeira, que contava com 125 estabelecimentos selecionados teve que ser objeto de um certo replanejamento, em virtude das dificuldades encontradas no preenchimento da meta fixada, pois para o cumprimento das 125 entrevistas foram realizados 142 contatos, dos quais somente 87 cumpriram sua finalidade. Foi abandonada a realização de visita a 9 estabelecimentos selecionados pelo fato de se localizarem em extremos do Estado de difícil acesso não compensando os riscos da realização adequada da entrevista.

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

Os quadros de avaliação (Anexo VI) apresentam os resultados concretos da pesquisa no que se refere ao cumprimento das metas quantitativas fixadas pela amostra. Êstes resultados estão tabulados por ramos industriais, regiões e municípios.

A nomenclatura utilizada nos quadros tem o seguinte significado:

Programadas — número de estabelecimentos selecionados (pesquisas programadas).

Realizadas — número de pesquisas realizadas e aprovadas.

Não realizadas — número de pesquisas não efetuadas ou não satisfatórias.

Contátos — estabelecimentos visitados.

C — Estabelecimentos selecionados pelo critério "Censo".

A — Estabelecimentos selecionados pelo sistema de sorteio aleatório.

T — Total (C + A).

AMOSTRA OBTIDA

O ramo 146 — Fabricação de Produtos de Padaria, Confeitaria, Pastelaria e Sorveteria, foi eliminado pelo fato de haver sido constatado que os estabelecimentos nêle sorteados, todos de pequeno porte, sem estrutura administrativa e financeira, e com produção complementar a suas atividades comerciais, se enquadravam mais adequadamente como pertencentes ao setor terciário.

O ramo 156 — Bebidas foi também abandonado: dos três estabelecimentos selecionados foi possível a realização de somente uma entrevista cuja análise não seria representativa.

Desta forma, dos 38 ramos programados foram efetivamente tabulados 16. Excluindo os quatro estabelecimentos do ramo 146, o índice de realização para a amostra aleatória foi de 80%, ou seja: 180 pesquisas realizadas para um total de 223 planejadas (227-4). Para o cumprimento desta percentagem foram realizados contátos com 307 estabelecimentos, o que demonstra a grande mobilização de "reservas" que se fêz necessária.

Já o índice de realização da programação da amostra censitária foi de 71%, ou seja, 47 realizadas para 66 programadas, para o que foram contratados 65 estabelecimentos.

Desta forma obteve-se para o total da amostra um índice de realização de 78%: 227 realizadas para (193-4) programadas.

TABULAÇÃO

Na apuração dos dados foi utilizado o processo de tabulação manual com o emprêgo do mesmo pessoal que havia participado dos trabalhos anteriores.

O esquema de tabulação adotado objetivou abranger todos os tipos de informação, bem como estabelecer quais poderiam ser combinadas no sentido de vir a propiciar uma visão integrada de diversos aspectos relacionados entre si. Muitas destas combinações mostraram-se necessárias no desenvolvimento dos trabalhos.

Os dados foram tabulados para fornecer informações tanto por ramos industriais quanto por regiões. Este processo somente não foi adotado naqueles casos em que a utilização de ambos não proporcionava melhor significação. Nesses casos utilizou-se somente a tabulação dos ramos.

Desenvolvimento — o critério de execução dos trabalhos manteve sempre características bastante dinâmicas. Orientados pelos supervisores, os tabuladores classificaram e catalogaram os dados, e contribuíram com algumas análises sobre os resultados obtidos em cada quadro. Estes dados foram posteriormente re-discutidos pela direção técnica da pesquisa e os supervisores.

Durante os trabalhos de tabulação foi discutida a metodologia a ser adotada na análise dos dados. Havia duas alternativas: a) — examinar cada quadro separadamente somente ao nível de suas informações; b) — combinar a análise de diversos quadros para obter um resultado mais abrangente, incluindo apreciações qualitativas e comentários conclusivos. Este caminho levaria a uma contribuição mais completa ao trabalho final de diagnóstico a ser realizado com o concurso da equipe de consultores. Adotou-se no entanto, a primeira alternativa. Esta decisão prendeu-se à urgência de alcançar os primeiros resultados concretos do trabalho em prazo que não significasse perda de oportunidades. Era óbvio que com o correr do tempo a validade de algumas observações realizadas viria reduzir-se gradativamente. A análise a nível das informações de cada quadro foi iniciada à época da tabulação, sendo posteriormente completada no Rio de Janeiro, com a participação da equipe de consultores.

Os trabalhos de tabulação se estenderam de abril a junho de 1969, e contaram com a participação dos seguintes alunos:

Hugo C. Reyes — Luiz Vanberto Santana — Luiz Kasuo Fujiwara — Solano Staudt — Júlio Nagay — José Martinez — Carlos Alberto Gusmão e Harry Renato Keller sob a supervisão de Luiz Carlos Merege, Eunice de Quadros Wilberg e Mário R. F. Maia.

A equipe de supervisão, juntamente com a coordenação técnica, realizou, também nesta época, uma análise preliminar dos quadros tabulados.

RESULTADOS DA TABULAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR

Apresenta-se a seguir os quadros montados com a tabulação dos dados constantes dos 227 questionários respondidos. Cada quadro foi analisado em função das informações intrínsecas que contem. A este nível não se procurou comparar os dados dos diversos quadros

entre si, ainda que tenham sido introduzidas algumas informações nesse sentido sempre que isso pudesse facilitar a compreensão da análise.

Alguns itens dos questionários não foram tabulados, quer por não ser essa a intenção inicial, quer porque a qualidade das respostas não admitia tratamento estatístico válido.

Em alguns casos foram montados quadros com as respostas de mais de um item dos questionários, sempre que se tratasse de questões inter-relacionadas.

Todos os dados monetários estão a preços de 1967. Os correspondentes a 1966 foram sempre inflacionados pelo índice 49 da Fundação Getúlio Vargas.

Os dados do ramo 131 — Papel e Papelão ressentem-se do não preenchimento dos questionários por parte do seu maior estabelecimento. A atipicidade desse estabelecimento, por outro lado, reduz o significado de sua ausência para muitos dos quesitos analisados.

A validade estatística dos dados referentes aos ramos nas regiões está afetada pelo pequeno número de estabelecimentos pesquisadores na maior parte dos casos, o que não implica em que esses dados não sejam aproveitáveis como ponto de partida para análise mais profundas.

Este problema foi previsto desde o início, mas como era necessário ter alguma indicação sobre o corte regional dos ramos e sobre a composição do setor em cada região, o que foi conseguido, seu solucionamento teve que ser necessariamente transferido para a fase final.

Finalmente, cumpre observar que o índice de realização de 78% sobre o tamanho da amostra originalmente programada, explicado principalmente pelos resultados obtidos no ramo 151 — Madeira, obrigou maior cautela na análise dos resultados, principalmente nas regiões onde os ramos afetados são expressivos.

Observação: — os quadros a seguir apresentados estão numerados segundo itemização adotada no questionário.

CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS

QUADRO 4

Verifica-se que a metade dos estabelecimentos pesquisados são constituídos juridicamente sob forma de sociedades por cotas de responsabilidade limitada. Este grupo é formado principalmente por unidades de pequeno e médio porte.

Os estabelecimentos constituídos sob forma de sociedades anônimas alcançam a 37% do total. Este grupo é formado principalmente por unidades médias e grandes.

Dos estabelecimentos pesquisados pelo critério censo, 86% são sociedades anônimas, contribuindo com 50% da frequência neste grupo.

QUADRO 5

Qualquer análise dos resultados obtidos das respostas a este item deve levar em conta que em muitos casos as respostas referem-se ao ano em que os atuais proprietários assumiram o controle do estabelecimento, e não ao ano de instalação efetiva.

O período 1966/69 inclui apenas 22 meses, pois o cadastramento foi realizado em outubro de 1967.

O período de maior frequência é o de 1961/65, com 32% do total de estabelecimentos, comparado a cerca de 16% para cada um dos dois quinquênios anteriores.

Verifica-se que 60% dos estabelecimentos aparecem como instalados antes de 1960. Fazendo o mesmo corte ao nível dos ramos, verifica-se que apenas em quatro (141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares; 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais; 152 — Mobiliário; e 154 — Têxtil) predominam os estabelecimentos instalados após 1960, sendo que essa predominância é nítida apenas nos ramos 148 e 154.

Ao nível das regiões verifica-se o predomínio dos estabelecimentos instalados após 1960 apenas em três (6 — Londrina; 7 — Maringá; 7 — e 8 Campo Mourão).

QUADRO 6 — 7 — 8

A informação mais importante encontrada neste quadro é a de que 56% dos estabelecimentos pesquisados não mantêm vínculo algum com outros estabelecimentos, quer no próprio Estado, quer fora dele. Somando a esses os 24% que mantêm veículos somente com estabelecimentos dentro do próprio Estado, temos um total de 80% dos estabelecimentos industriais pesquisadores sem vinculação direta com a economia do restante do país ou com o exterior.

Apenas 26% do total dos estabelecimentos se constituem em unidades com alguma forma de vinculação externa. Destes, 16% (37 estabelecimentos) mantêm vínculos somente com estabelecimentos no

Estado e em outros Estados, sendo 19 empresas paranaenses com filiais fora, e 18 empresas de fora com filiais no Paraná. A maioria dos estabelecimentos paranaenses com filiais no Estado e em outros Estados estão nos ramos 151 — Madeira e 152 — Mobiliário.

Os 4% restantes (8 estabelecimentos) são os que mantêm também vínculos com estabelecimentos no exterior, sendo 7 filiais locais de empresas estrangeiras e 1 (uma) firma nacional com filial no exterior.

As filiais no Paraná de firmas de outros Estados e do exterior (25) situam-se principalmente nos ramos 131 — Papel e Papelão; 133 — Química; 142 — Industrialização de Produtos Animais; e 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais.

QUADRO 10

A faixa que compreende a filiação a somente uma entidade, e que é a mais frequente (114, ou seja, 69% das respostas corretas), corresponde à vinculação à organizações específicas de cada ramo ou à associações comerciais locais.

4 — FORMA DE CONSTITUIÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Distribuição por Ramos

F o r m a s	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Responsabilidade Limi- tada	5	4	5	5	6	18	2	—	1	1	45	7	3	4	2	5	113
Sociedade Anônima .	3	4	5	7	2	8	3	3	—	5	31	4	2	1	1	1	80
Firma Individual	1	1	—	—	—	3	—	—	—	—	8	2	1	—	1	1	18
Sociedade Solidária .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Sociedade em Coman- dita Simples	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Sociedade em Nome Coletivo	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	5
Cooperativas	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Sem informação	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3
T o t a l	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

4 — FORMA DE CONSTITUIÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Distribuição por Regiões

Formas	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Responsabilidade Limi- tada	40	6	14	15	4	15	8	11	113
Sociedade Anônima ..	28	17	6	11	2	9	4	3	80
Firma Individual	9	1	1	1	—	2	2	2	18
Sociedade Solidária ..	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Sociedade em Coman- dita Simples	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Sociedade em Nome Coletivo	3	—	1	—	—	—	—	1	5
Cooperativas	1	1	—	—	2	1	—	—	5
Sem informação	1	—	—	—	1	1	—	—	3
T o t a l	82	26	22	28	9	28	14	17	227

5 — ANO DE INSTALAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Distribuição por Ramos

A n o s	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Antes de 1950	4	4	5	4	4	4	—	3	—	—	22	3	5	1	3	2	64
1956/55	4	2	1	2	—	5	4	—	—	—	12	1	1	—	—	3	35
1956/60	—	1	2	1	1	7	1	—	1	—	18	2	1	1	1	—	37
1961/65	2	3	2	4	3	13	3	—	—	5	28	5	—	2	—	2	72
1966/69	—	—	—	1	1	5	—	—	—	1	7	2	—	1	—	—	18
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
T o t a l	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

Distribuição por Regiões

A n o s	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Antes de 1950	33	11	5	6	3	4	—	2	64
1951/55	17	6	2	4	1	2	2	1	35
1955/60	10	2	8	4	1	6	4	2	37
1961/65	19	6	5	12	3	12	8	7	72
1965/69	3	1	2	2	1	4	—	5	18
S/ informação	1	—	—	—	—	—	—	—	1
	83	26	22	28	9	28	14	17	227

6, 7 e 8 — VÍNCULO DO ESTABELECIMENTO COM OUTROS ESTABELECIMENTOS

Distribuição por Ramos

Vínculos	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
No Estado	3	—	3	2	—	9	2	—	—	—	29	4	—	—	1	1	54
De outros Estados ..	1	—	—	4	1	2	1	1	—	—	—	1	1	—	1	—	13
No Estado e de outros Estados	—	—	—	—	2	6	1	—	—	1	11	2	1	—	—	—	24
No País e Exterior ..	—	1	—	—	1	—	1	—	—	2	2	—	—	1	—	—	8
Sem Vínculo	6	9	7	6	5	17	3	2	1	3	45	6	5	4	2	6	127
Sem informação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
T o t a l	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

10 — ÓRGÃOS DE CLASSE AOS QUAIS PERTENCE O ESTABELECIMENTO

Distribuição por Ramos

N.º de Órgãos	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Nenhum	1	1	1	—	—	2	—	—	—	1	5	2	—	—	—	—	13
1	4	3	5	5	3	16	3	2	—	1	51	8	5	1	2	5	114
2	1	1	1	—	1	5	3	1	—	1	14	2	2	—	1	2	35
3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3
T o t a l	6	5	7	5	4	24	6	3	—	3	72	12	7	1	3	7	165
S/informações	1	1	3	1	5	5	1	—	—	1	10	1	—	1	—	—	30
Inf. errôneas	3	4	—	6	—	5	1	—	1	2	5	—	—	4	1	—	32

Distribuição por Regiões

N.º.de.Órgãos	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Nenhum	4	—	3	3	1	2	—	—	13
1	43	11	14	12	3	12	10	9	114
2	15	7	3	5	2	2	—	1	35
3	1	—	—	1	—	—	1	—	3
T o t a l	63	18	20	21	6	16	11	10	165
S/informações	10	2	—	5	1	6	1	5	30
Inf. errôneas	10	6	2	2	2	6	2	2	32

I — PRODUÇÃO

QUADROS I-1-A e I-1-B

Êstes quadros, analisados em conjunto, permitem traçar um perfil de estrutura do setor industrial paranaense, confirmando os traços principais já conhecidos.

Pela participação percentual dos ramos no total do valor da produção (em 1967) verifica-se que 43% cabem aos cinco ramos em que está desagregada a indústria de produtos alimentares (141, 142, 144, 147 e 148), enquanto 30,5% cabem aos ramos de madeira e mobiliário (151 e 152). Êstes sete ramos perfazem 74% do valor total.

O corte regional comprova a concentração industrial da Região 1 — Curitiba e a crescente importância da Região 6 — Londrina, já à frente da Região 2 — Ponta Grossa.

O quadro I-1-A permite realçar o predomínio de alguns produtos em seus respectivos ramos. É o caso de cimento no 121-Minerais Não Metálicos (53%) dos refrigeradores e produtos similares no 123-Mecânica e Material Elétrico (59%); dos fósforos no 133 — Química (67%) e das malas e pastas no 153 — Couros, Peles e Produtos Similares (79%).

QUADRO I-2

A incidência de cerca de 13% de estabelecimentos pesquisados que não forneceram informações é explicada principalmente pelo fato de tratar-se de estabelecimentos que iniciaram suas atividades após o triênio 1963/65 ou nos últimos anos desse período. Apenas nos ramos 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais e 154 — Têxtil — o número de estabelecimentos sem essa informação é suficientemente grande para invalidar qualquer análise de

comportamento, sendo êsses exatamente os ramos de mais nítido predomínio de estabelecimentos de instalação recente.

Agrupando de um lado os estabelecimentos com variação negativa e sem variação (35% do total dos informantes), e do outro os com alguma variação positiva, verifica-se que os únicos ramos em que predominam os primeiros são o 144 Fabricação e Refinação de Açúcar — (67%) e o 159 — Diversos (57%), havendo igual número de cada grupo nos ramos 133 — Química e 158 — Editorial e Gráfica.

Aplicando o mesmo critério aos resultantes regionais, verifica-se que apenas na Região 7 — Maringá é que se dá o predomínio do primeiro grupo (69%).

QUADRO I-3

Estão arroladas neste quadro as cinco principais matérias primas por ordem de freqüência com que são utilizadas pelos diversos estabelecimentos.

QUADRO I-4

Os componentes que aparecem nesse quadro estão ordenados pela freqüência com que aparecem nos questionários, excetuado o caso do ramo. 121 — Minerais Não Metálicos, onde foi adotada uma ordenação arbitrária.

A definição de "componente" utilizada foi a de bens produzidos por outros estabelecimentos e que integram o bem final da indústria pesquisada sem sofrer qualquer nôvo processo de transformação.

QUADRO I-5

Êstes quadros permitem traçar o perfil das relações inter-setoriais da indústria paranaense e o do seu grau de integração com o restante do país, em termos das matérias primas utilizadas.

Merecem destaque os seguintes aspectos:

- 55% dos estabelecimentos utilizam 90% ou mais de matérias primas provenientes do setor agrícola estadual (incluindo-se aqui a madeira bruta e a erva-mate).
- Apenas 24 estabelecimentos (10,5%) utilizam matérias primas agrícolas provenientes de outros Estados, sendo que em apenas 6 (2,6%) essa é a origem predominante.
- Sòmente 51 estabelecimentos (22%) utilizam matérias primas provenientes do próprio setor industrial paranaense,

enquanto 49 (22%) utilizam matérias primas provenientes dos setores industriais de outros Estados.

- Se para as origens acima considerarmos apenas aqueles estabelecimentos em que são predominantes os números caem respectivamente para 26 (11%) e 36 (16%).
- No conjunto do setor as outras origens são irrelevantes.

As únicas exceções a essas constatações gerais são, ao nível dos ramos, as seguintes:

- A utilização de matérias primas provenientes do setor industrial paranaense predomina no ramo 153 — Couros, Peles e Produtos Similares (em 5 de 7 estabelecimentos).
- A utilização das matérias primas provenientes dos setores industriais de outros Estados predomina nos ramos 123 — Mecânica e Material Elétrico (em 9 de 10 estabelecimentos) e 133 — Química (em 6 de 9 estabelecimentos).
- Os materiais primas utilizadas pelo ramo 121 — Minerais Não Metálicos, são provenientes principalmente do setor de mineração, aqui incluído em "Outras Fontes" (6 a 10 estabelecimentos).

QUADRO I-6

Estes quadros permitem dar uma idéia das relações intra-setoriais do setor industrial paranaense e do seu grau de integração com o restante do país, em termos de componentes utilizados.

Há que notar que 73 dos estabelecimentos pesquisados declararam não utilizar componentes, incluindo 50 do ramo 151 — Madeira.

Entre os estabelecimentos que utilizam componentes (154), 63% (95) utilizam predominantemente componentes procedentes de outros Estados, enquanto 32% (48) utilizam predominantemente componentes procedentes do setor industrial estadual. Há apenas 7 estabelecimentos em que predomina a utilização de componentes importados do exterior, e 4 em que não há predominância de qualquer das procedências especificadas.

Nos ramos 121 — Minerais Não Metálicos e 133 — Química, há nítida maioria de estabelecimentos que utilizam predominantemente componentes procedentes do setor industrial estadual. Nos ramos 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais. 151 — Madeira; 152 — Mobiliário e 158 — Editorial e Gráfica, não há pre-

dominância nítida de qualquer das procedências especificadas. Nos demais ramos a maioria dos estabelecimentos utiliza predominantemente componentes procedentes de outros Estados.

QUADRO I-7

Este quadro nos mostra que 66% (150) dos estabelecimentos pesquisados utilizam energia elétrica comprada dos sistemas de distribuição existentes, sendo que 62% (141) utilizam apenas energia comprada. Há ainda 35% (80) de estabelecimentos que utilizam energia elétrica própria, sendo que em 31% (71) essa é a única fonte de energia utilizada.

A utilização de fonte geradora própria é fenômeno nitidamente setorial, concentrando-se nos ramos 131 — Papel e Papelão e 151 — Madeira, onde é predominante. No primeiro caso está associado à utilização de quedas d'água, fator condicionante da localização dos estabelecimentos. No segundo caso deve-se ao emprêgo generalizado de locomóveis (geralmente velhas locomotivas adaptadas), que produzem energia mecânica, alimentadas com refugos de madeira e/ou serragem. Em ambos os casos trata-se de ramos onde a localização tende a ser afastada dos centros urbanos maiores.

O corte regional reflete a predominância dos ramos nas regiões, o que faz com que os estabelecimentos que utilizam energia própria predominem nas regiões 3 — União da Vitória, 4 — Guarapuava e 7 — Maringá, onde predomina o ramo 151 — Madeira. Na última das regiões mencionadas há que considerar também o fato de ser de ocupação mais recente.

QUADRO I-8

Este item foi incluído visando permitir o contrôlo da validade das respostas ao item I-2, marcando destaque apenas o número de estabelecimentos que não informaram (85, ou seja, 37%).

QUADRO I-9-B

As respostas quanto à utilização da capacidade instalada foram prestadas em termos do número de turnos de produção característicos dos estabelecimentos pesquisados.

No ramo 141 — Beneficiamento. Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares, onde mais de 90% dos estabelecimentos pesquisados são “máquinas de beneficiamento”, os dados foram fornecidos com base em uma hipótese de operação durante todo o ano, e não apenas durante as safras.

Um estabelecimento no ramo 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais, com percentagem de utilização inferior a 30%, encontrava-se em fase de instalação.

Apenas dois estabelecimentos estavam operando a mais de 100%, percentual calculado com base na capacidade das máquinas estabelecidas em seus projetos.

Os percentuais por faixas referem-se a estabelecimentos e não à capacidade do ramo ou da região.

Verifica-se que em nenhum ramo e em nenhuma região predominavam estabelecimentos operando a menos de 50% de sua capacidade.

Os ramos com maior taxa de utilização são o 144 — Fabricação e Refinação de Açúcar e 147 — Fabricação de Massas Alimentícias e Biscoitos (esta última observação prejudicada por ter sido pesquisado apenas um estabelecimento no ramo).

Seguem-se o 131 — Papel e Papelão, 121 — Minerais Não Metálicos e 123 — Mecânica e Material Elétrico.

QUADRO I-10-A

O item informa, simultaneamente, duas situações: a primeira responde sobre os fatores (internos e externos) que determinam ou explicam a capacidade ociosa com a qual se defronta o estabelecimento; a segunda, supondo que o estabelecimento opera à plena capacidade de suas máquinas e instalações, procura esclarecer se estes mesmos fatores listados poderiam ser limitativos à expansão da produção via novos investimentos.

Fatores Internos: são fatores ou condicionamentos sobre os quais a empresa não tem qualquer possibilidade de atuação direta em seu benefício.

Fatores Externos: são condicionamentos que a empresa poderia manipular em seu benefício.

Mercado Regional: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O quesito "baixo grau da mão de obra qualificada", refere-se ao baixo desempenho operacional da mão de obra.

Os números exprimem a frequência das respostas para cada situação.

O quadro permite uma análise bastante profunda da problemá-

tica enfrentada pelo setor industrial paranaense. Aqui convém ressaltar apenas alguns dos aspectos mais visíveis, quais sejam:

— A incidência de indicação de fatores por ramo é a seguinte (número médio de indicações por estabelecimento pesquisado):

131	—	5,7
153	—	5,6
144	—	5,3
123	—	4,5
152	—	4,5
142	—	4,3
154	—	4,3
158	—	4,3
122	—	4,1
159	—	4,0
133	—	3,1
151	—	3,1
121	—	2,8
148	—	1,0
Média	—	3,3

— Os fatores predominantes (isto é, indicados em mais da metade dos estabelecimentos pesquisados) por ramo são os seguintes:

123 — Mecânica e Material Elétrico

— Insuficiência de capital de giro (próprio) (em 80%)

131 — Papel e Papelão

— Falta d'água (em 83%)

— Concorrência de produtos produzidos no Estado (em 67%)

— Concorrência de produtos produzidos em outros Estados (em 67%).

142 — Produtos Animais

— Mercado estadual limitado (em 63%)

— Insuficiência de capital de giro (próprio) (em 63%)

152 — Mobiliário

— Insuficiência de capital de giro (próprio) (em 54%)

153 — Couros, Peles e Produtos Similares

— Concorrência de produtos produzidos no Estado (em 71%)

- Mercado estadual limitado (em 86%)
- Maquinaria e equipamentos existentes inadequados (57%)
- Insuficiência de capital de giro (próprio) em 57%)

158 — Editorial e Gráfica

- Falta de espaço (interno) (em 75%)

O ramo 144 — Fabricação e Refinação de Açúcar não foi incluído nesta listagem devido ao pequeno número de informantes.

QUADRO I-12

Este item foi incluído visando a obtenção de dados que permitissem verificar as flutuações de estoques e as margens de comercialização. Deve ser confrontado com o item I-1-B, Valor da Produção.

QUADRO I-13

Este quadro foi elaborado sem levar em conta o valor relativo dos produtos no valor da produção de cada ramo e região, nem as percentagens dos produtos pelas suas destinações geográficas. O critério utilizado foi o de frequência (i.e. número de ocorrências de cada produto no total do ramo e região com o objetivo de se ter tão somente uma noção de que tipo de produtos paranaenses atendem os diversos mercados, estadual, nacional (outros estados) e externo.

Os dados permitem identificar o grau de integração do setor industrial paranaense no mercado nacional. Por eles verifica-se que apenas em quatro ramos predominam estabelecimentos que colocam a maior parte de sua produção em mercados de outros Estados, a saber:

- 131 — Papel e Papelão (11 em 12)
- 133 — Química (6 em 9)
- 151 — Madeira (54 em 87)
- 154 — Têxtil (4 em 6)

104 (46%) estabelecimentos informaram vender mais para outros Estados do que para o mercado estadual.

Apenas 11 (4,8%) estabelecimentos vendem predominantemente para o mercado externo. Estes concentravam-se em quatro ramos: 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares; 151 — Madeira; 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais e 154 — Têxtil.

QUADRO I-14

As respostas a êste item permitem visualizar a destinação do fluxo da produção industrial segundo os oito setores discriminados em questionários.

A alta participação de estabelecimentos cuja produção destina-se predominantemente ao setor comércio (106, ou seja, 47%) é explicada pelo fato de aí estarem incluídos os produtos destinados à venda final através dêste setor.

I-1-A — PRINCIPAIS PRODUTOS POR RAMO (EM Cr\$ 1.000)

RAMO 121			
Ano	1966	1967	67/66.%
PRODUTO			
Cimento	7.129	15 379	115,72
Porcelana	4.702	5.563	18,31
Postes de concreto	376	1.077	186,44
Ácido sulfúrico	499	800	60,32
Talco	576	533	— 7,47

RAMO 122			
Ano	1966	1967	67/66 %
PRODUTO			
Chumbo	6.808	4.590	— 32,58
Laminados de ferro	2.166	2.975	37,35
Embalagens metálicas	1.455	2.928	101,24
Prata	791	2.359	198,23
Ferro fundido (peças)	928	1.145	23,39

OBS.: — 4 estabelecimentos não forneceram dados.

RAMO 123			
Ano	1966	1967	67/66 %
PRODUTO			
Refriger. e similares (1)	6.419	5.679	— 11,53
Aparelhos elétr. e domést. (2)	1.475	1.447	— 1,90
Maq. p/fabricação de compensados	790	839	6,20
Serras para desdôbro de toras	704	790	12,21
Truck p/caminhão	876	480	— 45,21

OBS.: — 5 estabelecimentos não forneceram dados.

- (1) Refrigeradores e similares compreende: geladeiras domésticas e comerciais, congeladores, balcões frigoríficos, fabricantes de gelo, câmaras frigoríficas.
- (2) Aparelhos eletrodomésticos compreende: enceradeiras, ventiladores, aquecedores elétricos:

RAMO 131

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Papelão	2.732	3.030	10,91
Pasta Mecânica	1.301	1.198	— 7,92
Papel	429	814	89,74

RAMO 133

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Fósforos	12.028	14.659	21,87
Fios plásticos	2.976	3.216	8,06
Escovas de dentes e (diversas)	732	961	31,28
Carvão ativo	858	798	— 7,00
Oxigênio	376	389	3,46

RAMO 141

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Café solúvel	7.165 (1)	20.489	185,96
Café beneficiado	11.423	19.212	68,19
Algodão pluma	12.229	9.944	— 18,69
Erva mate industrializada	7.890	6.514	— 17,44
Arroz beneficiado (2)	90	514	471,11

OBS.: — (1) — Só no segundo semestre.

(2) — Em 1966 somente um estabelecimento produziu arroz, em 1967 dois, daí o acréscimo verificado.

RAMO 142

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Carne (suína, bovina, congelada e toucinho)	15.555	15.530	— 0,16
Banha	3.476	5.510	58,52
Laticínios (1)	5.074	3.950	— 22,15
Leite	2.476	3.908	57,20
Frangos abatidos	778	1.319	69,54

OBS.: — (1) — Laticínios: queijo, chocomilk, manteira, yogurt, nata, leiteinho.

RAMO 144

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Agúcar	33.685	38.490	14,26
Álcool	2.530	2.511	— 0,75
Melaço	77	123	59,74

RAMO 148

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Óleo bruto (1)	12.490	11.289	— 9,62
Farelo (2)	7.719	10.058	30,30
Linter (1.º e 2.º corte)	6.827	8.261	21,00
Óleo refinado (3)	5.044	5.263	4,34
Bôrra	739	667	— 9,74

OBS.: — (1) — Óleo bruto de: amendoim, algodão, soja e girassol.

(2) — Farelo de: amendoim, algodão, soja, girassol e café.

(4) — Óleo refinado de: amendoim, algodão, mamona e café.

RAMO 153

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Malas e pastas	4.735	4.660	— 1,58
Vaqueta	420	421	0,24
Linning	551	420	— 23,77
Couro curtido	144	283	96,53
Naco	160	87	— 45,62

RAMO 151

Ano PRODUTO	1966	1967	67/66 %
Compensados	18.180	22.057	21,33
Madeira serrada	14.224	15.657	10,07
Laminados	13.017	12.524	— 3,79
Madeira serrada e aparelhada (pinhos)	9.198	9.276	0,85
Madeira beneficiada	4.661	4.767	2,27
Placas	2.907	4.608	58,51

RAMO 152

Ano	1966	1967	67/66 %
PRODUTO			
Dormitórios e quartos	8.516	9.504	11,60
Móveis não especificados	7.557	8.143	7,75
Escritórios	4.175	5.057	21,13
Salas e estofados	3.665	4.285	16,92
Carteiras escolares e cinemas	1.479	1.540	4,12

RAMO 154

Ano	1966	1967	67/66 %
PRODUTO			
Fibras de rami	921	890	— 3,37
Bandeiras	544	639	17,46
Barbante oficial	511	565	10,57
Fitas	77	63	— 18,18
Colchoeiro	—	1	—

RAMO 158

Ano	1966	1967	67/66 %
PRODUTO			
Impressos em geral	6.152	7.183	16,75

I-1.B — VALOR DA PRODUÇÃO

(Em Cr\$ 1.000)

Distribuição por Ramos

Anos	1966			1967		Acréscimo Real 67/66 %
	Preços Correntes	Preços de 1967	Participação %	Preços Correntes	Participação %	
121	17.863	22.472	7,14	27.899	7,66	24,15
122	13.133	16.521	5,25	15.075	4,14	— 8,75
123	9.578	12.049	3,83	9.687	2,66	— 19,60
131	3.555	4.472	1,42	5.252	1,44	17,44
133	14.090	17.725	5,63	20.971	5,76	18,31
141	32.476	40.855	12,98	60.689	16,66	48,55
142	26.079	32.807	10,42	35.865	9,84	9,32
144	28.878	36.329	11,55	41.143	11,29	13,25
147	1.638	2.061	0,65	2.136	0,59	3,64
148	11.887	14.954	4,75	18.015	4,94	20,47
151	56.776	71.424	22,70	79.992	21,95	11,20
152	22.124	27.832	8,84	31.188	8,56	12,06
153	4.902	6.167	1,96	5.989	1,64	— 2,89
154	1.683	2.118	0,67	2.356	0,65	11,24
158	4.893	6.165	1,96	7.183	1,97	16,70
159	616	775	0,25	916	0,25	18,19
T O T A L	250.171	314.716	100,00	364.356	100,00	15,77

I-1.B — VALOR DA PRODUÇÃO

(Em Cr\$ 1.000)

Distribuição por Regiões

Anos	1966			1967		Acréscimo Real 67/66 %
	Preços Correntes	Preços de 1967	Participação %	Preços Correntes	Participação %	
1	107.228	134.893	42,86	146.809	40,29	8,83
2	41.149	51.765	16,45	50.702	13,92	— 2,05
3	7.724	9.717	3,09	11.477	3,15	18,11
4	17.501	22.016	6,99	28.966	7,95	31,57
5	13.609	17.120	5,44	22.003	6,04	28,52
6	46.107	58.003	18,43	78.484	21,54	35,31
7	9.046	11.380	3,62	15.165	4,16	33,26
8	7.807	9.821	3,12	10.750	2,95	9,46
	250.171	314.715	100,00	364.356	100,00	15,77

I-2 — VARIAÇÕES DA PRODUÇÃO DOS ANOS DE 1966/67, EM RELAÇÃO AO TRIÊNIO 1963/65

Distribuição por Ramos

VARIAÇÃO	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL	%
Negativa	1	—	1	—	2	9	1	—	—	—	13	1	1	—	—	3	32	16,2
Não houve variação	2	1	2	2	2	2	1	2	1	—	18	—	1	—	2	1	37	18,7
Até 5%	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	5	1	—	—	—	—	9	4,5
Entre 5 e 10%	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	7	4	—	—	1	1	17	8,6
Mais de 10%	3	9	5	9	3	13	.5	1	—	2	37	6	5	2	1	2	103	52,0
T o t a l	8	10	8	12	8	27	7	3	1	2	80	12	7	2	4	7	198	100,0
N.º de estab. q.n./inform.	2	—	2	—	1	7	1	—	—	4	7	1	—	4	—	—	29	—

Distribuição por Regiões

	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Negativa	11	4	4	2	—	2	9	—	32
Não houve variação	10	3	4	9	2	4	—	5	37
Até 5%	3	1	2	2	—	1	—	—	9
Entre 5 e 10%	9	2	—	3	2	—	—	1	17
Mais de 10%	44	15	9	11	2	12	4	6	103
T O T A L	77	25	19	27	6	19	13	12	198
N.º de estab. que não informaram	6	1	3	1	3	9	1	5	29

I-3 — PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS CONSUMIDAS

Distribuição por Ramos e por Regiões

	1	2	3	4	5	6	7	8
121	— Argila — Cimento — Brita — Areia — Calcários	— Talco (silicato hidratado de magnésio)	x	x	x	x	x	x
122	— Ferro Gusa — Eletrodos — Chapas Galvanizadas — Ferro em Barras — Tintas	— Folha de Flandres — Tintas e Vernizes — Soldas — Vetantes	x	x	x	x	x	x
123	— Ferro — Chapas, tubos, fios de cobre — Lã de vidro — Plástico — Tinta	— Ferro laminado — Ferro Gusa — Carvão Coque	x	— Ferro Gusa — Ferro perfilado — Ferro mecânico	x	— Chapas de ferro — Ferro Gusa — Chapas de cobre — Colas — Aço	x	x
131	x	— Pinho — Celulose — Pasta Mecânica	x	— Pinho	x	x	x	x
133	— Polietileno — Acetato — Soda Cáustica — Solventes	— Polietileno — Anilina — Nó de pinho — Ácido fosfórico	x	x	x	x	x	x

Distribuição por Ramos e Regiões

	1	2	3	4	5	6	7	8
— Erva Mate					— Café	— Café	— Café	— Café
— Café					— Milho	— Algodão	— Amendoim	— Algodão
141 — Açúcar	x		x	x	— Amendoim	— Arroz		— Soja
— Glicose					— Algodão	— Feijão		— Amendoim
— Essências						— Milho		— Mamona
— Frangos		— Gado Bovino		— Suíno				
— Bovinos		— Gado Suíno		— Bovino				
142 — Suínos		— Açúcar	x		x	x	x	x
— Leite		— Sal						
		— Leite						
					— Cana de Açúcar	— Cana de Açúcar		
						— Enxôfre		
144 x	x	x	x	x	x	— Ácido Sulfúrico	x	x
						— Sulfato de Amônia		
						— Farinha de Trigo		
147 x	x	x	x	x	x	— Ôvos	x	x
						— Corantes		
					— Café	— Soja	— Soja	
					— Mamona	— Amendoim	— Amendoim	
148 x	x	x	x	x		— Algodão	— Hexana	x
						— Mamona	— Algodão	
						— Girassol		

Distribuição por Ramos e Regiões

	1	2	3	4	5	6	7	8
151	— Pinho — Imbuia — Cedro — Colas — Farinha de Trigo	— Pinho — Cola — Farinha de Trigo	— Pinho — Cedro — Imbuia — Marfim — Canela	— Pinho — Imbuia — Cedro — Peroba — Caviúna	x	— Pinho — Peroba — Cedro	— Peroba — Cedro — Marfim — Canela	— Pinho — Peroba — Cedro — Canela — Marfim
152	— Madeiras — Laminados — Ferragens — Plásticos — Colas e Vernizes	x	x	x	x	x	x	x
153	— Couros — Produtos Químicos — Papelão — Colas — Tintas	x	x	x	x	x	x	x
154	— Fios sintéticos — Algodão — Linho — Rami	x	x	x	— Rami	— Algodão — Rami	x	x
158	— Papel — Tinta — Cola	x	x	x	x	x	x	x
159	— Tintas — Aço — Madeiras — Alumínio — Papel e Papelão	x	x	x	x	x	x	x

1-4 — PRINCIPAIS COMPONENTES UTILIZADOS NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO

Distribuição por Ramos

5 Principais Componentes Utilizados	Ramos	5 Principais Componentes Utilizados
— Ouro		— Caixa de Papelão
— Ferro		— Celofane
121 — Caixa de Papelão	147	— Sacaria
— Sacaria		— Papel
— Linha		— Etiqueta
— Pregos, parafusos, porcas e rebites		— Carvão Ativo
122 — Alavancas	148	— Hexano, benzeno e barrilha
— Maçanetas		— Sacaria
— Rolamentos, mancais e buchas		— Tambores e latas
— Eletrodo de grafite		— Caixas de papelão
— Resistores elétricos		— Sisal
— Compressores		— Penta e tetraclorafenato de sódio
123 — Termostatos	151	— Fita de aço e arame
— Fios recapados		— Farinha de trigo
— Lã de vidro		— Cola e caixas de madeira
— Cinta metálica		— Pregos e parafusos
— Sisal		— Fechadura
131 — Arame	152	— Dobradilha
— Anilina		— Ferro
— Sarrafo		— Fio (lã, algodão, etc.)
— Papelão ondulado		— Ferragens
— Garrafas e recipientes de vidro		153 — Forrações
133 — Oxigênio		— Papelão
— Fandres		— Produtos químicos
— Tampas plásticas e de cortiça		— Tela de algodão
— Sacaria, aniagem, juta, papel e algodão		— Fita e fivela de aço
141 — Celofane	154	— Aniagem
— Sacos plásticos		— Textonil
— Fita e fivela de aço		— Corante
— Barbantes		— Cola
— Condimentos		— Grampos
— Corantes		158 — Embalagem de madeira
142 — Tripa		— Produtos químicos
— Plástico		— Ferragens em geral
— Celofane		— Parafusos
— Enxôfre		159 — Latão
— Cal		— Presilha
144 — Sacaria		— Arame
— Produtos químicos		

I-4 — PRINCIPAIS COMPONENTES UTILIZADOS NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO

Distribuição por Regiões

5 Principais Componentes Utilizados Regiões 5 Principais Componentes Utilizados	
— Pregos, porcas, parafusos e rebites — Celofane 1 — Sacos: aniagem, juta, estôpa — Fios recapados e chaves elétricas — Dobradiças e fechaduras	— Sacaria: Aniagem, juta, algodão, plásticos 5 — Enxôfre — Benzeno — Óleo industrial — Cal
— Fita e fivelas de aço ou alumínio — Arames 2 — Papel Kraft, celofane e papelão — Sisal — Sacos plásticos	— Sacaria: Algodão, juta — Resistores elétricos 6 — Fita e fivelas de aço — Latas p/ óleos alimentícios — Barrilha (soda)
— Tetraclorofenato de sódio — Arame e fita de aço 3 — Cola — Farinha de trigo — Sisal	— Sacaria: juta, algodão, etc. — Tambores 7 — Fita de aço — Latas
— Pentaclorofenato de sódio — Arame, prego, parafuso e fita de aço 4 — Caixas de madeira — Sacos plásticos	— Sisal — Fivela e fita de aço 8 — Aniagem — Piche — Pentaclorofenato de sódio

I-5 — FONTES DE SUPRIMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS

Agricultura do Estado

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10		—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	3
10 a 19		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
20 a 29		1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
30 a 39		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2
40 a 49		—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
50 a 59		—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
60 a 69		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 a 79		—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	6
80 a 89		—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4	—	—	1	—	—	7
90 a 100		—	—	—	11	—	32	7	2	—	3	66	2	—	2	—	—	125

Agricultura de Outros Estados

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10		—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	4	1	—	—	—	—	7
10 a 19		—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
20 a 29		—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	2	1	—	—	—	—	6
30 a 39		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
40 a 49		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 a 59		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
60 a 69		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
70 a 79		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
80 a 89		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
90 a 100		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2

Indústrias do Estado

Distribuição por Ramos

%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	7
10 a 19	1	1	1	—	1	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	7
20 a 29	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	5
30 a 39	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	5
40 a 49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
50 a 59	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	4
60 a 69	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	3
70 a 79	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2
80 a 89	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2
90 a 100	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	8	2	1	1	—	1	15

Indústrias de Outros Estados

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	1	—	—	—	5
10 a 19		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
20 a 29		1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
30 a 39		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
40 a 49		1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
50 a 59		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	4
60 a 69		—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
70 a 79		1	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	8
80 a 89		—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	5
90 a 100		—	2	4	—	4	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	3	16

Comércio Estadual

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10		1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
10 a 19		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 a 29		—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	4
30 a 39		1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
40 a 49		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 a 59		—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
60 a 69		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 a 79		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
80 a 89		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90 a 100		—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	5

Comércio de Outros Estados

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10		—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	4
10 a 19		—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4
20 a 29		1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
30 a 39		—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	4
40 a 49		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 a 59		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 a 69		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 a 79		—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
80 a 89		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90 a 100		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Importador Nacional

Distribuição por Ramos

[illegible]

Importação Direta

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10		—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
10 a 19		—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
20 a 29		1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
30 a 39		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
40 a 49		—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
50 a 59		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 a 69		—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
70 a 79		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 a 89		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90 a 100		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Outras Fontes

Distribuição por Ramos

	%	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	155	159	TOTAL
Menos de 10		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 a 19		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 a 29		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30 a 39		1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
40 a 49		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 a 59		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 a 69		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 a 79		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 a 89		1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
90 a 100		5	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	7

OBS.: — Os dados correspondem à participação percentual das fontes de suprimento das matérias primas adquiridas, em termos de valor.

1-6 — PROCEDÊNCIA DOS COMPONENTES UTILIZADOS

Do Estado

Distribuição por Ramos

TAXAS DE %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 e mais
121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
122	—	—	—	1	—	3	—	—	—	1
123	—	2	2	—	—	—	—	—	—	1
131	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
133	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4
141	1	2	—	1	—	1	—	—	—	4
142	1	1	2	2	—	—	—	—	—	1
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	2	—	—	—	—	—	—	—	1	2
151	—	1	—	—	2	1	1	—	2	12
152	1	—	3	—	—	1	—	—	2	3
153	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
159	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
TOTAL	6	6	11	6	2	6	1	—	6	35

Outros Estados

Distribuição por Ramos

TAXAS DE %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 e mais
121	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
122	—	—	—	—	—	3	—	1	—	4
123	—	—	—	—	1	—	—	1	3	3
131	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6
133	1	1	—	—	—	—	—	1	—	2
141	—	—	—	—	—	1	—	1	1	23
142	—	—	—	—	—	—	—	2	1	2
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
148	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
151	—	2	2	—	—	1	1	—	1	15
152	1	—	2	—	—	1	—	1	2	4
153	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2
154	—	—	1	—	1	1	—	—	—	4
158	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
159	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3
TOTAL	2	4	6	—	1	7	2	7	11	68

Do Exterior

Distribuição por Ramos

TAXAS DE %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 e mais
121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
122	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
123	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
151	—	—	—	—	1	1	—	—	—	3
152	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
154	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
158	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	2	1	—	—	1	2	1	—	—	4

Estabelecimentos Que Não Utilizam Componentes

Distribuição por Ramos

121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
3	1	1	5	1	4	1	—	—	1	50	—	2	1	1	2	73

OBS.: — Os dados referem-se às percentagens aproximadas em termos de valor para o ano de 1967.

1-7 - ORIGEM ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA

Distribuição por Ramos

ORIGEM	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Utiliza energia comprada	6	9	9	2	7	29	7	1	1	5	30	13	7	5	4	7	141
Utiliza energia própria	2	1	—	9	1	4	1	—	—	—	53	—	—	—	—	—	71
Não utiliza energia ..	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Não forneceu informação	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	4
Utiliza energ. própria e comprada	1	—	—	—	—	2	—	2	—	—	4	—	—	—	—	—	9

Distribuição por Regiões

ORIGEM	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Utiliza energia comprada	74	15	2	8	7	24	10	1	141
Utiliza energia própria	4	9	18	20	—	1	4	15	71
Não utiliza energia ..	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Não forneceu informação	2	1	—	—	—	1	—	—	4
Utiliza energia própria e comprada	1	1	2	—	2	2	—	1	9

I-8 — VARIAÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA DE 1966/67 EM RELAÇÃO A 1963/65

Distribuição por Ramos

VARIAÇÃO	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Negativa	3	—	1	—	—	6	2	—	—	—	4	1	—	—	—	—	17
Não houve variação ..	2	1	2	1	2	1	—	2	1	—	21	—	2	1	1	—	37
	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	3	1	1	—	1	2	10
Variação entre 5 e 10%	—	—	—	—	1	3	1	—	—	1	2	2	—	—	1	—	11
Acima de 10%	2	8	4	2	4	10	3	1	—	1	16	7	4	1	1	3	67
Não informou	3	1	2	9	2	13	2	—	—	4	42	2	—	4	—	2	85
TOTAL	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

Distribuição por Regiões

VARIAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Negativa	8	4	1	—	—	1	3	—	17
Não houve variação ..	10	4	8	6	3	4	—	2	37
Variação até 5%	5	2	—	1	—	2	—	—	10
Variação entre 5 e 10%	7	1	—	—	2	1	—	—	11
Acima de 10%	39	7	2	6	1	8	4	—	67
Não informou	14	8	11	15	3	12	7	15	85
TOTAL	83	26	22	28	9	28	14	17	227

I-9A — CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Turnos Utilizados na Produção

Distribuição por Ramos

TURNOS	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Um	9	7	9	—	5	18	7	1	—	1	76	13	7	4	2	7	166
Dois	1	3	—	—	2	13	1	2	1	—	10	—	—	1	2	—	35
Três	1	—	1	12	2	3	—	—	—	5	1	—	—	1	—	—	26
Total	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

I-9-B — CAPACIDADE DE PRODUÇÃO**Utilização da Capacidade Instalada****Distribuição por Ramos — Número de Estabelecimentos**

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 30	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	1	—	—	—	1	5
30 a 39	—	—	—	—	2	8	—	—	—	—	3	—	—	1	—	1	15
40 a 49	—	—	—	—	1	4	—	—	—	—	2	2	1	—	—	—	10
50 a 59	1	—	—	—	1	10	3	—	—	—	16	—	—	2	—	1	34
60 a 69	—	1	—	—	—	6	1	2	—	—	9	2	2	1	1	1	26
70 a 79	1	4	2	1	3	2	2	1	—	1	11	2	3	2	1	2	38
80 a 89	1	2	3	2	1	2	1	—	—	—	12	2	—	—	2	1	29
90 a 99	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	11
100 e mais	4	2	4	9	1	1	1	—	1	3	26	4	—	—	—	—	57
TOTAL	10	10	9	12	9	34	8	3	1	5	87	13	7	6	4	7	225

OBS.: — Um estabelecimento do ramo 123 e outro do ramo 148 não responderam ao item.

Distribuição por Ramos — Percentuais por faixas

CLASSE DE %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 50	—	—	—	—	33,3	38,2	—	—	—	20,0	6,9	23,1	14,3	16,7	—	28,6	13,3
50 a 80	20,0	50,0	22,2	8,3	44,4	53,0	75,0	100,0	—	20,0	41,4	30,8	71,4	83,3	50,0	57,1	43,6
Mais de 80	80,0	50,0	77,8	91,7	22,2	8,8	25,0	—	100,0	60,0	51,7	46,1	14,3	—	50,0	14,3	43,1

Distribuição por Regiões — Número de Estabelecimentos

	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Menos de 30	2	—	1	—	1	—	1	—	5
30 a 39	5	—	1	—	1	6	1	1	15
40 a 49	5	1	—	—	—	1	2	1	10
50 a 59	9	3	4	1	—	6	3	8	34
60 a 69	15	1	2	—	3	3	2	—	26
70 a 79	16	2	1	7	3	4	3	2	38
80 a 89	11	7	—	7	1	—	1	2	29
90 a 99	4	—	4	2	—	—	—	1	11
100 e mais	16	12	9	11	—	6	1	2	57
TOTAL	83	26	22	28	9	26	14	17	225

Distribuição por Regiões — Percentuais por Faixas

CLASSE DE %	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Menos de 50	14,4	3,8	9,0	—	22,2	26,9	28,5	11,8	13,3
50 a 80	48,2	23,1	31,8	28,6	66,7	50,0	57,3	58,8	43,6
Mais de 80	37,4	73,1	59,2	71,4	11,1	23,1	14,2	29,4	43,1

I-10-A - FATORES QUE DETERMINAM CAPACIDADE OCIOSO E/OU LIMITADAM A PRODUÇÃO

Fatores Externos ao Estabelecimento

Distribuição por Ramos

[illegible]

Distribuição por Ramos

Especificação	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
B) DEFICIÊNCIAS DE SUPRIMENTO DE MATÉRIA PRIMA																	
1 Má qualidade .	—	—	2	1	—	1	—	2	—	—	5	1	—	2	—	—	14
2 Escassez	2	1	1	3	—	5	4	1	—	—	40	3	2	—	—	1	63
3 Entrega fora do prazo	—	1	2	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	7
4 Localização da fonte supridora	1	2	—	1	1	—	—	—	—	—	9	4	—	—	—	—	18
5 Concorrência de compra de matéria prima .	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	7
C) DEFICIÊNCIAS NO SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA																	
1 Escassez	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	7
2 Voltagem baixa	1	2	—	—	1	4	1	—	—	—	3	1	—	—	—	1	14
3 Racionamento (Interrupções e oscilações- ...	—	—	2	1	—	1	2	—	—	—	2	—	—	—	1	—	9

Distribuição por Ramos

Especificação	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
D) DEFICIÊNCIA NO SUPRIMENTO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES																	
1 Má qualidade .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2 Escassez	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
3 Entrega fora do prazo	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
4 Localização da fonte supridora	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
E) FALTA D'ÁGUA	—	—	1	10	1	3	—	—	—	—	11	—	1	1	—	1	29
F) DIFICULDADE NO TRANSPORTE																	
1 Do produto final	2	—	—	1	—	8	1	—	—	—	21	—	—	—	—	1	34
2 Da matéria prima	1	2	—	2	—	5	2	1	—	—	30	—	—	—	—	—	43

Distribuição por Ramos

Especificação	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
G) PROBLEMAS FINANCEIROS																	
1 Falta de crédito	1	2	3	3	—	3	2	2	—	—	13	1	2	1	1	2	36
2 Prazo limitado	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	8	1	1	—	—	1	14
3 Taxa de juro elevada	—	3	4	3	1	4	—	2	—	2	16	2	3	3	1	1	45
H) PROBLEMAS TRIBUTÁRIOS																	
1 Falta de esclarecimentos do Fisco	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	5
2 Recolhimento do ICM antes do recb. pelas vendas	—	—	—	5	—	—	1	—	—	—	17	3	—	—	—	—	26
3 Pauta do ICM acima do preço real	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6
4 Impostos altos	1	—	3	1	3	6	1	1	—	—	16	6	—	1	—	—	39
I) OUTROS FATORES EXTERNOS																	
1 Falta assistência médica (INPS) .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	14

Fatores Internos ao Estabelecimento

Distribuição por Ramos

Fatores	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
1 Maquinaria e equipamentos existentes inadequados ..	4	1	1	4	1	1	1	1	—	—	22	2	4	1	1	2	46
2 Custos elevados ...	1	3	3	5	—	3	1	1	—	—	19	3	1	1	2	5	48
3 Deficiência de informação, controle e gerência	1	2	3	—	—	—	—	1	—	1	19	1	—	1	1	—	30
4 Falta de complementariedade na linha de produção .	1	2	1	—	—	—	1	—	—	1	9	1	3	1	1	1	22
5 Baixo grau de utilização da mão de obra qualificada ..	—	3	4	2	3	—	4	—	—	—	15	4	1	2	1	3	42
6 Relações humanas no trabalho, deterioradas	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	5	1	—	—	—	—	8
7 Insuficiência de capital de giro (próprio)	4	5	8	4	3	7	5	2	—	2	29	7	4	1	2	4	87
8 Outros fatores internos:																	
a) Fase de experimentação ...	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
b) Falta de espaço	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3	—	8

I-10-A — FATORES QUE DETERMINAM CAPACIDADE OCIOSA E O/OU LIMITAM A PRODUÇÃO

Fatores Externos ao Estabelecimento

Distribuição por Regiões

Especificação	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
A) DEMANDA LIMITADA POR									
1 Concorrência de produtos produzidos no Estado	19	5	3	9	—	3	2	3	44
2 Concorrência de produtos produzidos em outros estados ..	18	5	3	7	—	2	—	—	35
3 Concorrência de produtos importados	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4 Mercado estadual limitado ..	17	3	—	6	—	1	1	1	29
5 Mercado regional limitado ...	7	—	—	3	2	1	—	1	14
6 Mercado nacional limitado ...	11	7	1	3	—	1	1	1	25
7 Mercado externo limitado	3	—	—	1	—	1	—	—	5
8 Quotas de produção limitadas	1	1	—	—	1	1	—	2	6
9 Produto desconhecido	2	—	—	—	—	—	—	—	2

Distribuição por Regiões

Especificação	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
B) DEFICIÊNCIAS DE SUPRIMENTO MATÉRIA PRIMA									
1 Má qualidade	5	1	1	—	1	2	3	1	14
2 Escassez	17	9	6	9	2	5	7	8	63
3 Entrega fora do prazo	6	1	—	—	—	—	—	—	7
4 Localização da fonte supridora	8	3	4	1	—	1	1	—	18
5 Concorrência na compra de matéria prima	—	—	—	1	1	2	2	1	7
C) DEFICIÊNCIAS NO SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA									
1 Escassez	1	3	—	2	—	1	—	—	7
2 Voltagem baixa	3	7	—	—	2	2	—	—	14
3 Racionamento (Interrupções e oscilações)	2	3	—	1	—	1	2	—	9

Distribuição por Regiões

Especificação	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
D) DEFICIÊNCIA NO SUPRIMENTO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES									
1 Má qualidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2 Escassez	—	—	—	—	—	1	—	—	1
3 Entrega fora do prazo	1	—	—	1	—	—	—	—	2
4 Localização da fonte supridora	1	—	—	—	—	—	—	1	2
E) FALTA D'ÁGUA	6	8	2	6	—	1	2	4	29
F) DIFICULDADE NO TRANSPORTE									
1 Do produto final	1	2	11	3	—	3	4	10	34
2 Da matéria prima	2	5	12	7	1	2	3	11	43
G) PROBLEMAS FINANCEIROS									
1 Falta de crédito	9	6	5	7	3	6	—	—	36
2 Prazo limitado	6	1	4	1	—	—	1	1	14
3 Taxa de juro elevada	17	3	6	7	4	7	1	—	45

Distribuição por Regiões

Especificação	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
H) PROBLEMAS TRIBUTÁRIOS									
1 Falta de esclarecimentos do fisco	2	—	—	—	—	—	—	3	5
2 Recolhimento do ICM antes do recebimento das vendas	5	2	5	11	—	2	—	1	26
3 Pauta do ICM acima do preço real	—	—	—	—	—	—	—	6	6
4 Impostos altos	11	4	7	2	3	6	—	6	39
I) OUTROS FATÔRES EXTERNOS									
1) Falta de assistência médica (INPS)	—	—	7	2	—	—	1	4	14

Fatores Internos ao Estabelecimento

Distribuição por Regiões

FATORES	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
1 Maquinaria e equipamento existentes inadequados	19	6	2	9	1	4	3	2	46
2 Custos elevados	20	7	3	7	3	4	3	1	48
3 Deficiência de informação, controle e gerência	8	3	4	3	1	2	4	5	30
4 Falta de complementariedade na linha de produção	14	2	1	1	—	1	1	2	22
5 Baixo grau de utilização da mão de obra qualificada	20	6	2	8	—	2	2	2	42
6 Relações humanas no trabalho, deterioradas	3	1	1	2	—	—	—	1	8
7 Insuficiência de capital de giro (prio)	39	10	5	12	3	12	1	5	87
8 Outros fatores internos:									
a) Fase de experimentação	2	—	—	—	—	—	—	—	2
b) Falta de espaço	8	—	—	—	—	—	—	—	8

I-12 — FATURAMENTO

(Em Cr\$ 1.000)

Distribuição por Ramos

ANOS	1966			1967		Acréscimo Real 67/66%
	Preços Correntes	Preços de 1967	Participação %	Preços Correntes	Participação %	
121	17.637	22.187	6,96	27.303	7,64	23,06
122	13.410	16.870	5,29	15.541	4,35	— 7,88
123	12.067	15.180	4,76	13.871	3,88	— 8,62
131	3.553	4.470	1,40	5.208	1,47	16,51
133	13.814	17.378	5,45	20.779	5,81	19,57
141	30.942	38.925	12,20	52.381	14,66	34,57
142	23.559	29.637	9,29	33.677	9,42	13,63
144	28.875	36.325	11,39	41.737	11,68	14,90
147	1.228	1.545	0,48	1.361	0,38	— 11,91
148	11.116	13.984	4,38	17.840	4,99	27,57
151	63.313	79.648	24,97	79.843	22,34	0,24
152	22.155	27.871	8,74	31.859	8,92	14,31
153	4.802	6.041	1,89	5.849	1,64	— 3,18
154	1.622	2.040	0,64	2.186	0,61	7,16
158	4.876	6.134	1,93	7.076	1,98	15,36
159	596	750	0,23	827	0,23	10,27
TOTAL	253.565	318.985	100,00	357.338	100,00	12,03

I-13 — DESTINO GEOGRÁFICO DA PRODUÇÃO

Distribuição por Ramos

Ramos	1966			1967		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
121	1.º — Telhas e Tijolos	1.º — Postes, Tubos e	1.º — Talco	1.º Telhas e Tijolos	1.º — Postes, Tubos e	1.º — Talco
	— Postes, Tubos e	Blocos de Ci-	Porcelanas	— Postes, Tubos e	Blocos de Ci-	Porcelanas
	Blocos de Ci-	mento		Blocos de Ci-	mento	
	mento			mento		
	2.º — Talco	2.º — Talco		2.º — Talco	2.º — Talco	
	— Cimento	— Cimento		— Cimento	— Cimento	
	— Manilhas	— Giz		— Manilhas	— Giz	
	— Giz	— Porcelanas		— Giz	— Porcelanas	
	— Porcelanas			— Porcelanas		
122	1.º — Esquadrias de Ferro	1.º — Esquadrias de Ferro	1.º — Embalagens Metálicas	1.º — Esquadrias de Ferro	1.º — Esquadrias de Ferro	1.º — Embalagens Metalúrgicas
		— Artigos Meta-	— Artigos Meta-		— Artigos Metalúr-	
		lúrgicos	lúrgicos		gicos	
	2.º — Artigos Meta-	2.º — Embalagens Me-		2.º — Artigos Meta-	2.º — Embalagens Me-	
	lúrgicos	talúrgicas		lúrgicos	tállicas	
		— Tubos de Aço			— Tubos de Aço	
		— Placas Esmalta-			— Placas Esmalta-	
		das			das	
		— Chumbo, Ouro e Prata			— Chumbo, Ouro e Prata	
	3.º — Embalagens Me-			3.º — Embalagens Me-		
	talúrgicas			talúrgicas		
	— Tubos de Aço			— Tubos de Aço		
	— Placas Esmalta-			— Tanques		
	das			— Placas Esmalta-		
	— Chumbo, Ouro e Prata			— Chumbo, Ouro e Prata		
	— Tanques					

Distribuição por Ramos

Ramos	1966			1967		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
123	1.º — Derivados da Metalurgia	1.º — Reboques e Jamantas — Aparelhos Electro-domésticos	1.º — Máquinas Agrícolas	1.º — Derivados da Metalurgia	1.º — Reboques e Jamantas — Aparelhos Electro-domésticos	1.º — Máquinas Agrícolas — Esquadrias
	2.º — Reboques e Jamantas — Aparelhos Electro-domésticos	2.º — Derivados da Metalurgia — Refrigeradores e Congeladores		2.º — Reboques e Jamantas — Aparelhos Electro-domésticos	2.º — Derivados de Metalurgia — Refrigeradores e Congeladores	
	3.º — Refrigeradores e Congeladores			3.º — Refrigeradores e Congeladores		
131	1.º — Papelão	1.º — Papelão	1.º — Pasta Mecânica	1.º — Papelão — Papel — Pasta Mecânica	1.º — Papelão	1.º — Pasta Mecânica
	2.º — Papel	2.º — Pasta Mecânica 3.º — Papel			2.º — Pasta Mecânica 3.º — Papel	2.º — Papelão
133	1.º — Sabão e Detergentes	1.º — Sabão e Detergentes	1.º — Desinfetantes	1.º — Sabão e Detergentes	1.º — Sabão e Detergentes	
				2.º — Oxigénio e Acetileno	2.º — Oxigénio e Acetileno	
				3.º — Embalagens Plásticas		
141	1.º — Café Beneficiado	1.º — Algodão Bruto	1.º — Café Beneficiado	1.º — Café Beneficiado	1.º — Algodão Bruto	1.º — Café Beneficiado
	2.º — Carôço de Algodão — Farinha, Creme e Fubá de Milho	2.º — Carôço de Algodão — Farinha, Creme e Fubá de Milho	2.º — Algodão Bruto	2.º — Carôço de Algodão — Farinha, Creme e Fubá de Milho	2.º — Café Beneficiado — Carôço de Algodão	2.º — Algodão Bruto

Distribuição por Ramos

Ramos	1966				1967			
	Estado	Outros Estados	Exterior		Estado	Outros Estados	Exterior	
		— Café Beneficiado						
141	3.º — Erva-Mate Beneficiada — Café em Pacote — Algodão Bruto	3.º — Erva-Mate Beneficiada	3.º — Erva-Mate Beneficiada	Be- 3.º — Erva-Mate Beneficiada	Be- 3.º — Erva-Mate Beneficiada — Café em pacote — Algodão Bruto — Arroz — Amendoim	3.º — Farinha, Creme e Fubá de Milho 4.º — Amendoim — Arroz	3.º — Erva-Mate Beneficiada	Be- 3.º — Erva-Mate Beneficiada
						4.º — Feijão — Soja — Arroz — Amendoim		
142	1.º — Embutidos 2.º — Carne de Porco — Carne Bovina — Carne de Frango	1.º — Embutidos — Carne de porco 2.º — Carne de frango		1.º — Embutidos	1.º — Embutidos — Carne de Porco 2.º — Carne de porco — Carne Bovina — Carne de Frango			
144	1.º — Açúcar — Alcool 2.º — Melaço — Farelo de Café — Torta de Ma-mona	1.º — Alcool 2.º — Açúcar		1.º — Açúcar — Alcool 2.º — Melaço — Farelo de Café — Torta de Ma-mona	1.º — Alcool 2.º — Açúcar			

Distribuição por Ramos

Ramos	1966			1967		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
147	1.º — Macarrão	1.º — Macarrão		1.º — Macarrão	1.º — Macarrão	
	Obs.: — Está distribuído todo o produto deste ramo (produto único)					
148	1.º — Óleos Comestíveis	1.º — Óleos Comestíveis	1.º — Farelo	1.º — Óleos Comestíveis	1.º — Óleos Comestíveis	1.º — Farelo
	2.º — Farelo	2.º — Farelo		2.º — Farelo	2.º — Farelo	2.º — Óleos Comestíveis
					Óleo de Mamona	— Óleo de Mamona
151	1.º — Madeira Serrada	1.º — Madeira Serrada	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Madeira Serrada	1.º — Madeira Serrada	1.º — Laminados e Compensados
	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Madeira Serrada	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Madeira Serrada
	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Madeira Beneficiada
	4.º — Tacos, Ripas, Dormentes e Vigas	4.º — Caixas de Madeira	4.º — Pasta Mecânica — Caixas de Madeira	4.º — Tacos, Ripas, Dormentes e Vigas	4.º — Caixas de Madeira	4.º — Pasta Mecânica
	5.º — Caixas de Madeira — Esquadrias	5.º — Tacos, Ripas, Dormentes e Vigas		5.º — Caixas de Madeira — Esquadrias	5.º — Tacos, Ripas, Dormentes e Vigas	
		6.º — Esquadrias			6.º — Esquadrias	
152	1.º — Móveis	1.º — Móveis		1.º — Móveis	1.º — Móveis	
	2.º — Esquadrias	2.º — Esquadrias		2.º — Esquadrias	2.º — Esquadrias	
		— Lâminas			— Lâminas	
		— Colchões			— Colchões	
		— Esteiras de Madeira			— Esteiras de Madeira	

Distribuição por Ramos

Ramos	1966			1967		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
152	3.º — Lâminas — Colchões — Esteiras de Madeira			3.º — Lâminas — Colchões — Esteiras de Madeira		
153	1.º — Malas, Maletas e semelhantes — Couros em Geral 2.º — Calçados	1.º — Malas, Maletas e semelhantes 2.º — Couros em Geral		1.º — Malas, Maletas e semelhantes — Couros em Geral 2.º — Calçados	1.º — Malas, Maletas e semelhantes 2.º — Couros em Geral	
154	1.º — Barbante — Colchoeiro — Fitas — Bandeiras	1.º — Fitas — Bandeiras 2.º — Barbante — Colchoeiro	1.º — Rami	1.º — Fitas 2.º — Barbante — Colchoeiro — Bandeiras	1.º — Fitas 2.º — Bandeiras 3.º — Barbante — Colchoeiro	1.º — Rami
158	1.º — Impressos	1.º — Impressos		1.º — Impressos	1.º — Impressos	

I-13 — DESTINO GEOGRÁFICO DA PRODUÇÃO

Distribuição por Regiões

80

Regiões	1966				1967			
	Estado	Outros Estados	Exterior		Estado	Outros Estados	Exterior	
1	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Erva-Mate Beneficiada		1.º — Laminados e Compensados — Móveis	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Erva-Mate Beneficiada	— Laminados e Compensados
	2.º — Móveis	2.º — Móveis	2.º — Laminados e Compensados		2.º — Portas, Janelas, Esquadrias	2.º — Móveis	2.º — Madeira Beneficiada	— Placas — Porcelanas — Artigos Meta-lúrgicos
	3.º — Portas, Janelas e Esquadrias	3.º — Portas, Janelas e Esquadrias — Caixas de Madeira — Malas, Maletas e semelhantes — Impressos — Aparelhos Eletrodomésticos — Sabão e Detergentes	3.º — Madeira Beneficiada — Placas — Porcelanas — Artigos Meta-lúrgicos			3.º — Portas, Janelas e Esquadrias — Caixas de Madeira — Impressos — Aparelhos Eletrodomésticos — Sabão e Detergentes		
2	1.º — Embutidos	1.º — Papelão	1.º — Madeira Serrada		1.º — Embutidos — Madeira Serrada	1.º — Papelão	1.º — Madeira Serrada	
	2.º — Madeira Serrada — Reboques e Jamantas — Laminados e	2.º — Madeira Serrada	2.º — Talco — Embalagens Metálicas — Madeira Beneficiada		2.º — Reboques e Jamantas	2.º — Madeira Serrada	2.º — Laminados e Compensados	— Madeira Beneficiada — Talco — Embalagens

Distribuição por Regiões

Regiões	Estado	1966		Estado	1967	
		Outros Estados	Exterior		Outros Estados	Exterior
2		3.º — Pasta Mecânica — Caixas de Madeira — Madeira Beneficiada — Laminados e Compensados		3.º — Laminados e Compensados	3.º — Pasta Mecânica — Caixas de Madeira — Madeira Beneficiada — Laminados e Compensados	
3	1.º — Madeira Serra-da	4.º — Embutidos 1.º — Madeira Serra-da	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Madeira Serra-da	4.º — Embutidos 1.º — Madeira Serra-da	1.º — Laminados e Compensados — Madeira Serra-da
	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Madeira Serra-da	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Caixas de Madeira
	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Caixas de Madeira — Esquadrias 4.º — Madeira Beneficiada	3.º — Caixas de Madeira	3.º — Madeira Beneficiada	3.º — Caixas de Madeira 4.º — Madeira Beneficiada	
4	1.º — Madeira Serra-da	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Pasta Mecânica — Laminados e Compensados	1.º — Madeira Serra-da	1.º — Laminados e Compensados	1.º — Laminados e Compensados — Pasta Mecânica
	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Madeira Serra-da	2.º — Madeira Serra-da	2.º — Laminados e Compensados	2.º — Madeira Serra-da	2.º — Madeira Serra-da — Máquinas Agrícolas — Madeira Beneficiada
	3.º — Dormentes, Vigas, Ripas e Pranchas	3.º — Pasta Mecânica	3.º — Máquinas Agrícolas — Madeira Beneficiada	3.º — Dormentes, Vigas, Ripas e Pranchas	3.º — Pasta Mecânica	

Distribuição por Regiões

Regiões	1966			1967		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
4	4.º — Madeira Beneficiada	4.º — Dormentes, Vigas, Ripas e Pranchas 5.º — Madeira Beneficiada		4.º — Madeira Beneficiada	4.º — Dormentes, Vigas, Ripas e Pranchas 5.º — Madeira Beneficiada	
5	1.º — Café Beneficiado — Farinha, Creme e Fubá de Milho 2.º — Açúcar — Alcool	1.º — Farinha, Creme e Fubá de Milho 2.º — Açúcar — Alcool — Óleos de Café e Mamona	1.º — Café Beneficiado — Algodão Bruto	1.º — Café Beneficiado — Farinha, Creme e Fubá de Milho 2.º — Açúcar — Alcool	1.º — Farinha, Creme e Fubá de Milho 2.º — Açúcar — Alcool — Óleos de Café e Mamona	1.º — Café Beneficiado — Algodão Bruto
6	1.º — Café Beneficiado 2.º — Derivados da Metalurgia	1.º — Café Beneficiado — Algodão Bruto 2.º — Derivados da Metalurgia	1.º — Café Beneficiado 2.º — Algodão Bruto — Madeira Beneficiada — Rami — Farelos	1.º — Café Beneficiado 2.º — Algodão Bruto — Derivados da Metalurgia	1.º — Café Beneficiado — Algodão Bruto 2.º — Arroz — Derivados da Metalurgia — Fios de Algodão	1.º — Café Beneficiado 2.º — Feijão — Soja — Arroz — Amendoim — Algodão Bruto — Madeira Beneficiada — Rami — Óleo de Mamona — Óleo de Algodão

Distribuição por Regiões

Regiões	1966						1967					
	Estado	Outros Estados		Exterior			Estado	Outros Estados				
7	1.º — Café Beneficia- do	1.º — Madeira Serra- da		1.º — Café Beneficia- do	— Farelo		1.º — Café Beneficia- do	1.º — Madeira Benefi- ciada		1.º — Café Beneficia- do	— Farelo	
	2.º — Madeira Serra- da	2.º — Óleos Comestí- veis					2.º — Madeira Serra- da	2.º — Óleos Comestí- veis				
	3.º — Óleos Comestí- veis	3.º — Madeira Benefi- ciada					3.º — Óleos Comestí- veis	3.º — Madeira Benefi- ciada				
	4.º — Madeira Benefi- ciada						4.º — Amendoim					
8	1.º — Madeira Serra- da	1.º — Madeira Serra- da		1.º — Algodão Bruto	— Café Beneficia- do		1.º — Madeira Serra- da	1.º — Madeira Serra- da		1.º — Algodão Bruto	— Café Beneficia- do	
	2.º — Tacos	2.º — Tacos					2.º — Tacos	2.º — Madeira Bene- ficiada				
	— Café Beneficia- do	— Madeira Benefi- ciada					— Café Beneficia- do	— Tacos				
	3.º — Madeira Benefi- ciada	3.º — Fôrros					3.º — Madeira Benefi- ciada	3.º — Fôrros				
	— Fôrros	— Carôço de Al- godão					— Fôrros	— Carôço de Al- godão				
	4.º — Carôço de Al- godão	4.º — Algodão Bruto					4.º — Carôço de Al- godão	4.º — Algodão Bruto				

Obs.: 1) Os números ordinais que antecedem os produtos, classificam êstes conforme suas frequências.

2) Os produtos que aparecem nos ramos 121 — 122 — 131 — 142 — 147 — 148 — 152 — 153 — 158 compreendem os produtos encontrados na amostra tra dos cinco principais.

I-13 — DESTINO GEOGRÁFICO DA PRODUÇÃO

Estado

Distribuição por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	1	—	—	—	—	1	2	—	—	—	10	—	3	—	—	—	17
10 a 19	—	—	2	1	3	2	—	—	—	—	11	2	2	2	—	2	26
20 a 29	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	11	2	—	—	1	—	16
30 a 39	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	4	—	—	—	—	—	7
40 a 49	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	8
50 a 59	2	—	1	1	1	2	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	12
60 a 69	—	4	—	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	1	—	—	9
70 a 79	—	—	2	—	—	1	—	1	—	—	2	1	—	—	1	2	10
80 a 89	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	2	—	—	1	1	8
90 e mais	5	4	3	—	2	19	6	1	1	—	26	4	3	—	1	2	77

Outros Estados

Distribuição por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	1	—	—	3	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	6
10 a 19	1	—	1	—	1	—	1	1	1	2	2	1	—	—	—	—	11
20 a 29	—	—	—	—	1	2	—	—	—	1	5	2	—	—	1	3	15
30 a 39	—	2	1	—	—	2	—	—	—	—	3	1	—	—	1	2	10
40 a 49	2	2	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	8
50 a 59	1	—	2	—	1	2	—	—	—	—	6	1	—	—	—	—	13
60 a 69	—	—	1	3	1	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	10
70 a 79	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	7
80 a 89	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	10	1	—	—	1	1	14
90 e mais	1	1	2	8	3	4	2	—	—	3	28	1	3	4	—	1	60

Exterior

Distribuição por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	2	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	4
10 a 19	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3
20 a 29	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3
30 a 39	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	5
40 a 49	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3
50 a 59	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
60 a 69	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	4
70 a 79	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
80 a 89	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
90 e mais	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	

OBS.: — Os dados indicam a frequência de estabelecimentos por classes de percentagens segundo o destino da produção em 1967.

I-14 — DESTINO SETORIAL DA PRODUÇÃO
Agricultura

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
122	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
123	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
151	1	1	2	1	1	—	—	1	—	—	7
152	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	2	1	3	1	1	—	—	2	—	—	10

Indústria

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	2	—	1	—	—	—	—	2	—	5
122	1	—	—	1	—	1	—	1	1	2	7
123	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2	4
131	—	—	—	—	—	—	2	—	1	9	12
133	1	—	—	—	1	—	—	—	—	4	6
141	—	—	—	1	—	1	—	—	—	5	7
142	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	3
144	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	4
151	1	2	4	4	4	9	6	8	5	23	66
152	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	2
153	1	—	—	—	—	2	—	—	—	1	4
154	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3	4
158	—	—	1	—	—	1	—	—	2	—	4
159	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	2
TOTAL	6	4	5	11	7	15	9	10	12	52	131

Comércio

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	1	1	2	—	—	—	2	—	2	8
122	—	—	1	—	—	1	—	1	1	—	4
123	—	—	1	—	—	—	—	1	—	4	6
131	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	3
133	1	—	—	—	—	—	1	1	—	3	6
141	—	1	3	—	2	—	—	1	—	13	20
142	—	—	—	1	—	1	—	1	1	4	8
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
148	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	3
151	1	3	6	8	7	8	3	3	5	17	61
152	—	—	—	—	—	—	—	3	—	7	10
153	—	1	—	—	—	2	—	—	—	3	6
154	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	3
158	—	1	2	—	—	1	—	—	—	—	4
159	—	—	—	—	—	2	—	—	—	4	6
TOTAL	2	7	16	11	10	16	5	13	7	65	152

Transporte

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a	TOTAL
121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
122	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
123	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
151	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	3
152	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	1	—	—	1	1	—	1	—	—	2	6

Intermediários Financeiros

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
122	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
123	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
151	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
152	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1

Governo

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2
122	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2
123	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
131	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
141	1	—	—	—	—	1	2	—	4	8	15
142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
151	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	3
152	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	3	1	2	1	—	1	3	1	5	10	27

Outros Serviços

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
122	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
123	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
151	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
152	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
153	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	3	—	—	—	—	1	—	—	—	1	5

Unidades Familiares

Distribuição por Ramos

Classes de %	Menos de 10	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89	90 a 100	TOTAL
121	—	1	—	1	—	—	1	—	—	1	4
122	—	2	—	2	—	—	—	1	—	—	5
123	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
131	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	3
144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
151	1	3	1	1	1	—	—	—	1	—	8
152	—	—	—	2	—	—	1	—	—	1	4
153	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
159	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	3
TOTAL	3	7	2	6	1	2	2	1	1	4	31

II — MÃO-DE-OBRA

QUADRO II—1—A

Objetivando homogeneizar o período referente às informações prestadas quanto a mão-de-obra ocupada no processo de produção, foi solicitado como ponto de referência o mês de junho de 1967.

Para alguns ramos o volume de emprêgo obtido não pode ser tomado como a média da mão-de-obra ocupada no ano; isto se deve às características sazonais da produção dos ramos ligados a industrialização dos produtos do setor agrícola, tais como o 141, 144 e 148.

Desta forma, nestes casos, fica de certa maneira prejudicada a relação entre o pessoal ligado à administração e à produção.

QUADRO II—2

Em alguns quesitos dêste item não foi possível a observação de critérios homogêneos para todos os estabelecimentos. Isto ocorreu especialmente no preenchimento de dados pelas pequenas unidades onde a função do pessoal ocupado é em certos casos bastante diversificada, e onde os proprietários, pelo fato de possuírem ligações mais estreitas com o estabelecimento, entraram na composição do pessoal ocupado com a caracterização de gerentes, ainda que em algumas vezes **não desempenhem tais funções**. Encontramos, ainda, classificados neste item, na maioria dos casos, aquelas pessoas formalmente investidas na função "gerente-geral", e em outros casos encontramos também os chefes de seções ou gerentes seccionais.

Na função de "Técnicos" se incluem contadores, engenheiros, técnicos em administração, técnicos de produção com ciclo industrial e práticos com formação dentro do estabelecimento.

A diferença verificada entre o total do pessoal ocupado e sua distribuição funcional, tabulada sob a denominação de outros, se deve a determinadas funções não enquadráveis nos itens arrolados e correspondente principalmente às atividades dos vendedores e do pessoal de transporte e, em alguns casos, a proprietários sem função definida no estabelecimento.

QUADRO II—3

Os conceitos de "operário qualificado" e "semi-qualificado" estão impregnados de uma forte dose de subjetivismo. Embora se tenha tentado imprimir um caráter objetivo aos conceitos, qualificando os operários "qualificados" e "semi-qualificados" em termos de "períodos de tempo em **função qualificada** na empresa", prevaleceu o enquadramento dado pelo empresário, muitas vezes bastante arbitrário.

O que cabe realçar neste quadro é a participação relativa de operários qualificados e semi-qualificados:

A participação relativa de operários qualificados é maior que a média verificada para todos os estabelecimentos pesquisados em 9 ramos, sendo mais elevada nos ramos: 159 — Diversos (45,7%); 133 — Química (41,3%) e 158 — Editorial e Gráfica (32,0%).

Se somarmos aos qualificados os semi-qualificados, os ramos que ultrapassaram a média do setor continuam sendo 9, destacando-se o 159 — Diversos (100%), o 133 — Química (95,5%).

As participações mais baixas pertencem, em ambos os casos, aos ramos 151 — Madeira (6,6% e 18,9%) e 142 — Produtos Animais (8,2% e 18,9%).

QUADRO II—4

Este quadro comprova a estrutura do operariado industrial paranaense em termos de sexo e idade, mostrando a grande predominância masculina (86,8%) e de maiores (91,9%). É interessante notar que entre os menores há grau de igualdade entre os sexos concentrando-se toda a diferença entre os maiores.

Em 9 ramos a composição aproxima-se da verificada para o setor como um todo. Nos outros ramos, excluído o 162 — Fabricação de Massas Alimentícias e Biscoitos, para o qual a amostra não é representativa, verifica-se o seguinte: o 154 — Têxtil é o único em que há predominância de operários do sexo feminino (66,8%), apresentando também a mais alta participação de menores (24,8%); o 133

— Química é o único, além do anterior, em que a participação dos menores é superior ao dobro da participação média no setor (17,5%); apresenta também uma participação elevada de operários do sexo feminino (40,5%) e, também depois do anterior, é o que apresenta menor participação de operários maiores do sexo masculino.

Nos outros ramos: 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares; 142 — Produtos Animais; 153 — Couros, Peles e Produtos Similares; e 158 — Editorial e Gráfica, nota-se uma participação de operários do sexo feminino maior do que o dobro da participação média do setor, sendo que nos dois primeiros isso ocorre unicamente entre os maiores.

QUADRO II—5

Este quadro objetiva a constatação do grau de aproveitamento da mão-de-obra qualificada dentro da unidade industrial.

Cabem ressalvas quanto aos seguintes aspectos:

— O conceito utilizado pelo empresário na classificação como operário qualificado não leva implícito nenhuma especificação técnica pré-estabelecida, abrangendo todo o corpo de operários à exceção dos braçais, conceito este também bastante impreciso.

— Ao fornecer, todavia, a informação de caráter qualificativo sobre pessoal, o empresário não se prendeu a uma análise do grupo todo, como fôra anteriormente classificado na informação quantitativa, em virtude desta ter surgido muitas vezes da necessidade de ajuste entre as duas categorias ora comentadas e a categoria de braçal. Sua informação se refere, via de regra, ao grupo minoritário de operários considerados como possuidores do mais alto grau de qualificação no estabelecimento.

Em 78% dos estabelecimentos, considerando-se as ressalvas apontadas, existe uma especialização da mão-de-obra qualificada. A mais alta percentagem de empresas possuidoras de mão-de-obra versátil se encontra nos ramos 122 — Mecânica e Material Elétrico e 152 — Móveis (que são ramos onde é grande a percentagem de empresas de caráter semi-artesanal).

24% do total das empresas pesquisadas utilizam somente operários sem qualificação no processo de produção, concentradas nos ramos 121 — Minerais não Metálicos e 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares e 151 — Madeira.

Como foi esclarecido no QUADRO II-5, a definição inicial tomada para operário qualificado, foi substituída por uma mais flexível.

Aqui considera-se o local de treinamentos ou aperfeiçoamento dos operários. O principal fato constatador é que nos estabelecimentos pesquisados o pessoal treinado em escolas profissionais é de tal forma mínimo que não tem representação no total. A quase totalidade dos trabalhadores e mesmo a totalidade em alguns ramos receberam sua especialização na própria empresa.

QUADRO II—7

Os valores pagos pelas unidades pesquisadas às duas categorias (administração e produção) alcançaram Cr\$ 2.721.679,00. Deste total Cr\$ 615.778,00, cêrca de 23%, destinaram-se à remuneração do pessoal administrativo, resultando um salário médio nominal da ordem de Cr\$ 255,00. Cr\$ 2.105.901,00, isto é, 77% do total foi distribuído ao pessoal ligado à produção com um salário médio nominal em tôrno de Cr\$ 125,00, distanciando-se do salário mínimo legal, que na época (fixado em 16.02.67) estava entre Cr\$ 95,63 e Cr\$ 82,50, conforme as sub-regiões estabelecidas para o Estado. Chamamos a atenção para a definição dada para o pessoal ligado à produção, que incluía proprietários, sócios e diretores com atividades técnicas e os técnicos propriamente ditos, pessoal com nível de remuneração superior à dos operários e mestres.

Comparando a remuneração percebida pelos administradores e realizadores da produção nos diversos ramos industriais, alguns apresentam salários médios que se destacam dos demais. Tal é o caso, na administração, dos ramos: 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares, com Cr\$ 411,00; 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais com Cr\$ 338,00; e 123 — Mecânica e Material Elétrico com Cr\$ 314,00.

No pessoal ligado à produção, além dos ramos, 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares, e 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais, que tiveram suas remunerações médias respectivamente em Cr\$ 176,00 e Cr\$ 153,00, dois outros se destacam: 122 — Metalúrgica, com Cr\$ 153,00 e 158 — Editorial e Gráfica com Cr\$ 192,00.

QUADRO II—8

Verifica-se aqui que o total de salários pagos aos operários qualificados e semi-qualificados representava 38% do montante recebido pelo pessoal da produção. O salário médio nominal constatado para os operários qualificados foi de Cr\$ 167,00, e para os semi-qualificados de Cr\$ 117,00. No primeiro caso, a média esteve acima da registrada para o pessoal vinculado à produção que, como se recorda, ficou em torno de Cr\$ 125,0.

Ao verificarmos os ramos que apresentavam as maiores médias salariais encontramos para os operários qualificados os seguintes valores: 158 — Editorial e Gráfica: Cr\$ 315,00; 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares: Cr\$ 226,00; 152 — Mobiliário: Cr\$ 212,00; 153 — Couros, Peles e Produtos Similares: Cr\$ 175,00; e 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais: Cr\$ 173,00. A menor remuneração média para os qualificados foi registrada no ramo 131 — Papel e Papelão. Para os semi-qualificados os ramos com maior remuneração foram: 152 — Mobiliário: Cr\$ 174,00; 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais: Cr\$ 156,00; 158 — Editorial e Gráfica: Cr\$ 135,00. A mais baixa média ficou com o ramo 121 — Minerais Não Metálicos.

II-1-A - PESSOAL OCUPADO

Distribuição por Ramos																(em junho de 1967)	
Pessoal	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Administração	123	272	142	48	87	242	105	62	43	118	795	144	58	43	106	25	2.413
Produção	1.685	1.538	615	606	1.042	1.004	670	1.055	87	730	5.304	1.233	416	377	408	107	16.877
T o t a l	1.808	1.810	757	654	1.129	1.246	775	1.117	130	848	6.099	1.377	474	420	514	132	19.290

(em percentagem)

[illegible]

II-1-B — PESSOAL OCUPADO

Total do Pessoal Ocupado

Distribuição por Ramos																	(em junho de 1967)	
Classes	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL	%
5 a 9	2	2	1	1	—	12	—	—	—	—	9	2	2	—	—	—	31	14
10 a 19	2	—	3	1	5	14	1	—	—	—	22	2	—	—	2	4	56	25
20 a 49	2	3	2	4	1	6	3	—	—	—	21	5	3	2	—	3	55	24
50 a 99	2	1	2	4	1	—	1	—	—	2	17	1	1	1	1	—	34	15
100 a 249	—	2	1	2	1	—	2	—	1	3	13	—	—	2	—	—	27	12
250 a 499	—	1	1	—	—	2	1	3	—	1	4	2	1	—	1	—	17	7
500 a 999	2	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	6	3
Não informou	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0
T o t a l	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227	100

Distribuição por Regiões

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
5 a 9	12	1	2	3	—	5	3	5	31
10 a 19	16	3	5	6	3	11	7	5	56
20 a 49	23	5	8	6	2	5	2	4	55
50 a 99	14	7	4	5	1	2	—	1	34
100 a 249	4	7	3	6	1	3	1	2	27
250 a 499	8	2	—	2	2	2	1	—	17
500 a 999	5	1	—	—	—	—	—	—	6
Não informou	1	—	—	—	—	—	—	—	1
T o t a l	83	26	22	28	9	28	14	17	227

Obs.: — Compreende todo o pessoal ocupado (produção e administração); os intervalos de classes adotados são os do IBGE no Cadastro Industrial — 1965.

II-2 — COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Distribuição por Ramos

(em julho de 1967)

Composição	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Gerentes	22	33	31	17	21	62	20	32	4	16	215	30	16	16	11	11	557
Empregados de escritório	85	169	107	29	64	115	85	30	15	102	383	110	35	27	94	14	1.464
Técnicos de Nível Universitário	8	13	6	—	4	—	5	3	—	4	8	1	3	3	—	1	59
Técnicos de Nível Médio	5	26	8	3	3	5	16	2	—	18	46	6	5	4	12	5	164
Técnicos de Formação no Estabel	3	1	3	5	1	3	—	—	1	1	6	—	2	—	3	2	31
Total de Técnicos	16	40	17	8	8	8	21	5	1	23	60	7	10	7	15	8	254
Mestres e Contra-Mestres	33	56	22	11	31	17	41	17	—	30	110	55	4	11	13	7	458
Operários	1.647	1.483	580	589	1.005	606	608	1.033	86	677	5.222	1.173	403	359	381	92	15.944
Outros	5	29	—	—	—	8	—	—	24	—	109	2	6	—	—	—	183
	1.808	1.810	757	654	1.129	816	775	1.117	130	848	6.099	1.377	474	420	514	132	18.860

II-2 — COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL
(em percentagem)

Distribuição por Ramos																(em junho de 1967)	
Composição	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Gerentes	1,2	1,8	4,1	2,6	1,9	7,6	2,6	2,9	3,1	2,0	3,5	2,2	3,4	3,8	2,1	8,3	3,0
Empregados de Escritório	4,7	9,4	14,1	4,4	5,7	14,1	11,0	2,7	11,5	12,0	6,3	8,0	7,4	6,4	18,3	10,6	7,8
Técnicos de Nível Universitário	0,4	0,7	0,8	—	0,3	—	0,6	0,2	—	0,5	0,1	0,1	0,6	0,7	—	0,8	0,3
Técnicos de Nível Médio	0,3	1,4	1,1	0,5	0,3	0,6	2,1	0,2	—	2,1	0,8	0,4	1,0	1,0	2,4	3,8	0,9
Técnicos de formação no estabel.	0,2	0,1	0,4	0,7	0,1	0,4	—	—	0,8	0,1	0,1	—	0,5	—	0,5	1,5	0,1
Total de Técnicos ...	0,9	2,2	2,3	1,2	0,7	1,0	2,7	0,4	0,8	2,7	1,0	0,5	2,1	1,7	2,9	6,1	1,3
Mestres e Contra-Mestres	1,8	3,1	2,9	1,7	2,7	2,1	5,3	1,5	—	3,5	1,8	4,0	0,8	2,6	2,5	5,3	2,4
Operários	91,1	81,9	76,6	90,1	89,0	74,2	78,4	92,5	66,1	79,8	85,6	85,2	85,0	85,5	74,1	69,7	84,5
Outros	0,3	1,6	—	—	—	1,0	—	—	18,5	—	1,8	0,1	1,3	—	—	—	1,0
T o t a l	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

II-3 — QUALIFICAÇÃO DOS OPERÁRIOS

Distribuição por Ramos																	(em junho de 1967)
Operários	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Qualificados	370	248	146	87	415	63	50	172	6	90	345	187	71	53	122	43	2.468
Semi-qualificados ...	163	302	237	26	545	79	65	80	71	122	643	452	262	92	173	49	3.361
Braçais	1.114	933	197	476	45	464	493	781	9	465	4.234	534	70	214	86	—	10.115
T o t a l	1.647	1.483	580	589	1.005	606	608	1.033	86	677	5.222	1.173	403	359	381	92	15.944
(em percentagem)																	

Distribuição Por Ramos																	(em junho de 1967)
Operários	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Qualificados	22,5	16,7	25,2	14,8	41,3	10,4	8,2	16,6	7,0	13,3	6,6	16,0	17,6	14,8	32,0	46,7	15,5
Semi-qualificados ...	9,9	20,4	40,8	4,4	54,2	13,0	10,7	7,8	82,5	18,0	12,3	38,5	65,0	25,6	45,4	53,3	21,1
Braçais	67,6	62,9	34,0	80,8	4,5	76,6	81,1	75,6	10,5	67,7	81,1	45,5	17,4	59,6	22,6	—	63,4
T o t a l	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,4	100,0	100,0

Obs.: — Não foram computados os operários de dois estabelecimentos, um do ramo 141 e outro do 154 que não informaram sobre neste item.

II-4 — DISTRIBUIÇÃO DOS OPERÁRIOS POR IDADE E SEXO

Distribuição por Ramos																	(em junho de 1967)
Idade e Sexo	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Menores/Masculino ..	90	28	35	42	79	9	27	19	4	2	204	41	15	1	28	8	632
Menores/Feminino ...	68	3	—	23	97	1	15	—	35	2	263	—	7	88	6	6	614
Maiores/Masculino ..	749	1.425	542	478	519	454	442	1.012	37	666	4.621	1.079	255	118	226	66	12.689
Maiores/Feminino ...	148	27	3	46	310	142	124	2	10	7	134	53	126	152	121	12	1.427
T o t a l	1.055	1.483	580	589	1.005	606	608	1.033	86	677	5.222	1.173	403	359	381	92	15.352

(em percentagem)

Distribuição Por Ramos																	(em junho de 1967)
Idade e Sexo	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Menores/Masculino ..	8,5	1,9	6,1	7,1	7,9	1,5	4,5	1,8	4,7	0,3	3,9	3,5	3,8	0,3	7,3	8,7	4,1
Menores/Feminino ...	6,4	0,2	—	3,9	9,6	0,2	2,4	—	40,7	0,3	5,0	—	1,8	24,5	1,6	6,5	4,0
Maiores/Masculino ..	71,0	95,9	93,4	81,2	51,6	74,9	72,7	98,0	43,0	98,4	88,5	92,0	63,2	32,9	59,3	71,7	82,7
Maiores/Feminino ...	14,1	1,8	0,5	7,8	30,9	23,4	20,4	0,2	11,6	1,0	2,6	4,5	31,2	42,3	31,8	13,1	9,2
T o t a l	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Obs.: — Neste item não foram computados dois estabelecimentos devido a inexistência da informação; um deles pertencente ao ramo 121 com 592 operários e outro ao ramo 141 cujo total de operários não foi indicado.

II-5 — TAREFAS EXECUTADAS PELOS OPERÁRIOS QUALIFICADOS E SEMI-QUALIFICADOS

Distribuição por Ramos

Tarefas	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Sempre a mesma	5	5	7	9	4	20	6	1	1	4	58	6	4	2	3	1	136
Diversas — do mesmo grau de dificuldades .	—	1	2	—	1	3	1	2	—	—	5	2	—	1	—	4	22
Diversas — de diferentes graus de dificuldades	—	3	—	—	—	—	—	—	—	1	3	3	1	1	1	2	15
Total das empresas que utilizam operários qualificados	5	9	9	9	5	23	7	3	1	5	66	11	5	4	4	7	173
Não utilizam pessoal qualificado	5	1	1	3	4	11	1	—	—	1	21	2	2	2	—	—	54
T o t a l	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

II-6 — LOCAL DE TRENAMENTO DOS OPERÁRIOS QUALIFICADOS

Distribuição Percentual por Ramos

Local	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159
Na própria empresa .	100	96	92	100	100	94	95	100	100	100	96	89	96	89	92	89
Outras empresas	—	4	8	—	—	6	5	—	—	—	4	11	4	11	8	11
Em escolas profissionais	—	—	0	—	—	—	—	—	—	—	0	—	—	—	0	—

Obs.: — Neste quadro não foram computados os mestres e contra-mestres, assim como os técnicos de grau médio que geralmente aparecem junto às chefias; nos ramos 121 e 151 duas empresas não informaram o item e possuem respectivamente 592 e 35 operários. Nos ramos 141 e 154 dois estabelecimentos não informaram o número de operários.

II-7 — TOTAL DE SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS

Distribuição por Ramos

(em junho de 1967)

Ramos		Administração		Produção		Total mensal		T. Atual (x 13)
		Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	
121	C	17.562	90	173.283	1.455	190.845	1.545	2.480.985
	A	12.682	33	24.112	230	36.794	263	478.322
	T	30.244	123	197.395	1.685	227.639	1.808	2.959.307
122	C	64.059	225	192.026	1.200	256.085	1.425	3.329.105
	A	10.780	47	44.366	338	55.146	385	716.898
	T	74.839	272	236.392	1.538	311.231	1.810	4.046.003
123	C	25.875	91	49.535	418	75.410	509	980.330
	A	18.694	51	24.959	197	43.653	248	567.489
	T	44.569	142	74.494	615	119.063	747	1.547.819
131	C	3.534	18	26.970	292	30.504	310	396.552
	A	7.469	30	31.421	314	38.890	344	505.570
	T	11.003	48	58.391	606	69.394	654	802.122
133	C	9.050	41	96.816	827	105.866	868	1.376.258
	A	13.569	46	32.276	215	45.845	261	595.985
	T	22.619	87	129.092	1.042	151.711	1.129	2.072.243

Distribuição por Ramos

(em junho de 1967)

Ramos		Administração		Produção		Total Mensal		T. Anual
		Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	(x 13)
141	C	63.876	104	133.136	645	197.012	749	2.561.156
	A	35.507	138	43.930	359	79.437	497	1.032.681
	T	99.383	242	177.066	1.004	276.449	1.246	3.593.837
142	C	18.272	70	69.623	562	87.895	632	1.142.635
	A	6.607	35	13.143	108	19.750	143	256.750
	T	24.879	105	82.766	670	107.645	775	1.399.385
144	C	13.016	62	143.032	1.055	156.048	1.117	2.028.624
	A	—	—	—	—	—	—	—
	T	13.016	62	143.032	1.055	156.048	1.117	2.028.624
147	C	9.766	43	7.752	87	17.518	130	227.734
	A	—	—	—	—	—	—	—
	T	9.766	43	7.752	87	17.518	130	227.734
148	C	28.602	66	91.461	542	120.063	608	1.560.819
	A	11.279	52	20.466	188	31.745	240	412.685
	T	39.881	118	111.927	730	151.808	848	1.973.504
151	C	80.021	439	316.887	3.119	396.908	3.558	5.159.804
	A	73.902	356	213.973	2.185	287.875	2.541	3.742.375
	T	153.923	795	530.860	5.304	684.783	6.099	8.902.179

Distribuição por Ramos

(em junho de 1967)

Ramos		Administração		Produção		Total Mensal		T. Anual (x 13)
		Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	
152	C	24.781	109	153.439	1.001	178.220	1.110	2.316.860
	A	7.904	35	28.301	232	36.205	267	470.665
	T	32.685	144	181.740	1.233	214.425	1.377	2.787.525
153	C	9.123	34	27.735	267	36.858	301	479.154
	A	7.032	24	20.328	149	27.360	173	355.680
	T	16.155	58	48.063	416	64.218	474	834.834
154	C	3.951	30	17.229	176	21.180	226	275.340
	A	4.386	13	20.970	181	25.356	194	329.628
	T	8.337	43	38.199	377	46.536	420	604.968
158	C	—	—	—	—	—	—	—
	A	29.862	106	77.983	408	107.845	514	1.401.985
	T	29.862	106	77.983	408	107.845	514	1.401.985
159	C	—	—	—	—	—	—	—
	A	4.617	25	10.749	107	15.366	132	199.758
	T	4.617	25	10.749	107	15.366	132	199.758
Total	C	371.488	1.422	1.498.924	11.666	1.870.412	13.088	24.315.356
	A	244.290	991	606.977	5.211	851.267	6.202	11.066.471
	T	615.778	2.413	2.105.901	16.877	2.721.679	19.290	35.381.827

Obs.: — Com a finalidade de harmonizar os resultados tomou-se como ponto de referência os salários do mês de junho de 1967.

II-8 — TOTAL DE SALÁRIOS PAGOS

Distribuição por Ramos

(em junho de 1967)

Ramos		Qualificados		Semi-qualifica-		Total Mensal		T. Anual (x 13)
		Cr\$	N.º	dos Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	
121	C	48.905	361	8.215	155	57.120	516	742.560
	A	1.491	9	980	8	2.471	17	32.123
	T	50.396	370	9.195	163	59.591	533	774.683
122	C	31.751	176	32.255	280	64.006	456	832.078
	A	11.239	72	2.723	22	13.962	94	181.506
	T	42.990	248	34.978	302	77.968	550	1.013.584
123	C	12.991	82	23.471	164	36.462	246	474.006
	A	10.795	64	8.637	73	19.432	137	252.616
	T	23.786	146	32.108	237	55.894	383	726.622
131	C	7.112	72	1.352	13	8.464	85	110.032
	A	1.944	15	1.270	13	3.214	28	41.782
	T	9.056	87	2.622	26	11.678	113	151.814
133	C	47.887	352	41.899	440	89.786	792	1.167.218
	A	9.793	63	12.766	105	22.559	168	293.267
	T	57.680	415	54.665	545	112.345	960	1.460.485
141	C	3.994	26	1.281	11	5.275	37	68.575
	A	10.254	37	7.608	68	17.862	105	232.206
	T	14.248	63	8.889	79	23.137	142	300.781

Distribuição por Ramos

(em junho de 1967)

Ramos		Qualificados		Semi-qualifica-		Total Mensal		T. Anual (x 13)
		Cr\$	N.º	dos Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	
142	C	6.903	44	5.887	49	12.790	93	166.270
	A	1.175	6	2.580	16	3.755	22	48.815
	T	8.078	50	8.467	65	16.545	115	215.085
144	C	28.449	172	9.479	80	37.928	252	493.064
	A	—	—	—	—	—	—	—
	T	28.449	172	9.479	80	37.928	252	493.064
147	C	900	6	6.082	71	6.982	77	90.766
	A	—	—	—	—	—	—	—
	T	900	6	6.082	71	6.982	77	90.766
148	C	15.650	90	14.883	83	30.533	173	396.929
	A	—	—	4.147	39	4.147	39	53.911
	T	15.650	90	19.030	122	34.680	212	450.840
151	C	32.042	184	37.554	360	69.596	544	904.748
	A	24.988	161	29.963	283	54.951	444	714.363
	T	57.030	345	67.517	643	124.547	988	1.619.111
152	C	31.294	118	63.804	339	95.098	457	1.236.274
	A	8.466	69	15.078	113	23.544	182	306.072
	T	39.760	187	78.882	452	118.642	639	1.542.346

Distribuição por Ramos

(em junho de 1967)

Ramos		Qualificados		Semi-qualificados		Total Mensal		T. Anual (x 13)
		Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	Cr\$	N.º	
153	C	3.583	18	23.106	238	26.689	256	346.957
	A	8.855	53	2.848	24	11.703	77	152.139
	T	12.438	71	25.954	262	38.392	333	499.096
154	C	1.838	13	6.139	56	7.977	69	103.701
	A	6.000	40	3.414	36	9.414	76	122.382
	T	7.838	53	9.553	92	17.391	145	226.083
158	C	—	—	—	—	—	—	—
	A	38.438	122	23.393	173	61.831	295	803.803
	T	38.438	122	23.393	173	61.831	295	803.803
159	C	—	—	—	—	—	—	—
	A	5.755	43	3.508	49	9.263	92	120.419
	T	5.755	43	3.508	49	9.263	92	120.419
Total	C	273.299	1.714	275.407	2.339	548.706	4.053	7.133.178
	A	139.193	754	118.915	1.022	258.108	1.776	3.355.404
	T	412.492	2.468	394.322	3.361	806.814	5.829	10.488.582

Obs.: — Com a finalidade de harmonizar os resultados, tomou-se como ponto de referência o mês de junho de 1967

II-9 — FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DE CHEFIA (gerência)

Formação Profissional	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	Total
Formação dentro do estabelecimento	2	4	6	11	1	19	1	—	1	1	72	4	3	4	1	—	134
1.º ciclo (ginasial) ..	5	1	3	1	6	20	5	1	1	3	28	3	3	—	1	—	77
2.º ciclo (colegial) ...	4	4	5	2	3	4	3	—	—	3	28	—	4	1	—	1	62
2.º ciclo (comercial) ..	1	3	7	2	1	8	1	1	—	4	51	5	—	2	2	1	89
2.º ciclo (industrial) .	—	3	1	1	2	—	1	—	—	1	—	2	—	1	2	1	15
Superior	4	18	6	1	7	16	5	3	2	1	18	8	3	8	2	7	109
T o t a l	16	33	28	18	20	67	16	5	4	13	197	22	13	16	8	10	486
S/informação (1)	9	—	5	—	1	1	4	27	—	3	18	8	3	—	3	1	83

(1): — Número de gerentes sobre os quais não há informações, cu há informações imprecisas.

Obs.: — Encontramos na distribuição deste quadro alguns gerentes classificados no Quadro II-1 como técnicos ou "outros". Isto ocorreu com os ramos: 121 (3); 123 (2); 131 (1); e 141 (6).

III — CAPITAL E INVESTIMENTOS

QUADRO III—4

A fim de não distorcer a idade média do parque de máquinas e instalações do ramo 151, foram excluídas as caldeiras (locomóveis) na apuração do item. Vale lembrar que a grande maioria destas, apesar de terem idade média geralmente superior a 50 anos, pouco conservam de sua composição original, tendo passado no correr destes anos por inúmeros recondiçnamentos e adaptações.

O que merece ser realçado neste quadro é a existência de ramos em que a composição do parque de máquinas e instalações por faixas de idades se afasta da média encontrada para o setor como um todo.

A predominância da faixa de menos de 10 anos (54%), verificada no setor, não ocorre nos ramos 153 — Couros, Peles e Produtos Similares, em que nenhum estabelecimento se situa nessa faixa, predominando a faixa entre 10 e 19 anos: no 154 — Têxtil, onde a faixa predominante é também a entre 10 e 19 anos (50%) com apenas 33% na de menos de 10 anos; e o 159 — Diversos em que as duas faixas já citadas estão igualmente representadas.

Por outro lado, em dois ramos, o 142 — Produtos Animais e o 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais, a predominância de estabelecimentos na faixa de menos de 10 anos é bem mais nítida do que no setor, com 75% e 83%, respectivamente.

Aplicando os mesmos critérios à distribuição regional verifica-se que em duas regiões: 5 — Jacarézinho e 7 — Maringá há predominância da faixa entre 10 e 19 anos. A faixa de menos de 10 anos é predominante nas outras regiões, ainda que nas regiões 1 — Curitiba e 2 — Ponta Grossa, com participação inferior à metade (49% e 43% respectivamente).

QUADRO III—5

Nota-se que em apenas 3 ramos: 131 — Papel e Papelão, 141 — Beneficiamento, Torrefação e Moagem de Produtos Alimentares e 158 — Editorial e Gráfica, a participação dos estabelecimentos sem oficinas de montagem e/ou manutenção é nitidamente superior à média do setor.

QUADRO III—6

Os quadros obtidos com as respostas a este item permitem várias observações sobre a origem dos bens de capital utilizados no parque industrial paranaense.

Verifica-se que apenas 25 estabelecimentos (11%) utilizam máquinas fabricadas por eles mesmos, sendo que essa procedência só é predominante em 7 estabelecimentos (3%). Essa procedência só tem alguma significação no ramo — 133 — Química, onde predomina em um terço dos estabelecimentos.

103 estabelecimentos, correspondendo a 45% do total, utilizam máquinas produzidas em outros estabelecimentos do parque industrial estadual. Essa procedência predomina em 50 estabelecimentos (22%) do total. Ao nível dos ramos esta procedência está concentrada no 151 — Madeira, onde predomina em 39 estabelecimentos, que representam 45% do total do ramo.

São 193 (ou seja, 89% do total) os estabelecimentos que utilizam máquinas procedentes de outros Estados, sendo que em 140 (62%) esta é a procedência predominante. Ao nível dos ramos, verifica-se que esta procedência predomina na maioria dos estabelecimentos em 12 dos ramos pesquisados sendo que no 148 — Preparação e Refinação de Óleos e Gorduras Vegetais, a predominância se dá em todos os estabelecimentos. Os únicos em que não se dá a predominância desta procedência são: 133 — Química: 153 — Couros, Peles e Produtos Similares: 154 — Têxtil e 158 — Editorial e Gráfica.

As máquinas procedentes do exterior, estão presentes em 85 estabelecimentos (37% do total), predominando esta procedência em 34 estabelecimentos (15% do total).

Ao nível dos ramos a predominância desta procedência dá-se nos ramos 153 — Couros, Peles e Produtos Similares, 154 — Têxtil e 158 — Editorial e Gráfica.

QUADROS III-7-8

Nestes quadros convém realçar os seguintes pontos:

- Do montante de investimentos realizados, a maior parte (78%) provém de recursos próprios das empresas.
- Pequena parcela das inversões provém de recursos de terceiros.
- É apreciável o número de estabelecimentos que não investiram no período (cêrca de 45% das unidades pesquisadas).
- Nos ramos — 123 — Mecânica e Material Elétrico e 144 — Fabricação e Refinação de Açúcar, tôdas as empresas pesquisadas haviam realizado inversões, sendo que no segundo, aplicando sômente recursos próprios.
- Aproximadamente 50% dos recursos tomados de terceiros, no biênio, pelas empresas pesquisadas, provieram do Banco de Desenvolvimento do Paraná, àquela época CODEPAR. As inversões restantes tiveram sua origem distribuída entre: Banco do Brasil, FINEC, BRDE, bancos particulares e financiadoras. Não é possível identificar a ocorrência de inversões diretas com capital estrangeiro. As filiais de empresas estrangeiras que realizaram investimentos figuram na faixa das que utilizaram recursos próprios. Não foi portanto possível saber se tais recursos foram transferidos de outras filiais, da matriz de cada uma, ou se foram gerados por elas.

QUADROS III-11/15

Os quadros montados com as respostas dadas aos cinco itens voltados para a ampliação ou instalação de novas linhas de produção permitem retratar as perspectivas de evolução do setor, tal como vistas pelos empresários à época de realização da pesquisa.

A primeira constatação é que 109, isto é, 48% dos estabelecimentos pesquisados, não planejam ampliar ou diversificar sua produção.

Dos 118 que planejavam, 44, correspondendo a 19% do total do setor, manifestavam apenas intenções, enquanto 74 (33%) já haviam passado para ações concretas, sendo que em 51 (22%) os projetos já se achavam em execução.

A percentagem dêstes últimos era mais alta nos ramos: 148 — Preparação e Refinação e Óleos e Gorduras Vegetais e 158 — Editorial e Gráfica.

Quanto à finalidade dos projetos de ampliação ou diversificação, entre as cinco alternativas apresentadas no item III-14 (podendo cada estabelecimento indicar mais de uma, o que explica os totais maiores do que nos itens III-11 e III-12), a mais frequente é a ampliação da capacidade atual, com 37% das citações, seguida da fabricação de novo produto, com 31% e da melhoria de produtividade com 17%.

As respostas ao item III-15 permitem visualizar o destino provável do adicional de produção a ser gerado pela ampliação ou diversificação, isto é, para o atendimento de que mercado está voltado o projeto.

O mercado nacional é o predominante, incluindo o chamado regional, que corresponde aos outros dois Estados do Extremo Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Esta destinação é predominante em 72 projetos, sendo que destes 24 destinam-se predominantemente ao mercado regional.

O mercado estadual aparece como objetivo predominante em apenas 31 projetos, enquanto o externo em 12.

III-4 IDADE MÉDIA DO PARQUE DE MÁQUINAS E INSTALAÇÕES

Distribuição por Ramos

Anos	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL	%
Menos de 10	5	6	7	7	5	18	6	2	1	5	44	9	—	2	2	3	122	54
10 a 19	4	4	3	1	4	13	2	1	—	—	35	3	4	3	2	3	82	36
20 a 29	1	—	—	4	—	3	—	—	—	—	8	1	2	—	—	—	19	8
Mais de 30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1	4	2
Total	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227	100

Distribuição por Regiões

Anos	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL	%
Menos de 10	41	11	13	16	4	19	6	12	122	54
10 a 19	33	9	7	11	5	7	7	3	82	36
20 a 29	6	6	2	1	—	1	1	2	19	8
Mais de 30	3	—	—	—	—	1	—	—	4	2
Total	83	26	22	28	9	28	14	17	227	100

**III-5 — EXISTÊNCIA DE OFICINAS DE MONTAGEM E/OU MANUTENÇÃO DE
MAQUINARIA E EQUIPAMENTO DENTRO DO ESTABELECIMENTO**

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Sim	5	8	7	4	7	10	6	3	1	6	44	6	3	6	1	3	120
Não	5	2	3	8	2	24	2	—	—	—	43	7	4	—	3	4	107
Total	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

III-6 — PROCEDÊNCIA DAS PRINCIPAIS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
(Fabricadas no Estabelecimento — Estado)

Distribuição por Classes de percentagens por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	2	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	6
10 a 19	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	2	1	—	—	—	6
20 a 29	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3
30 a 39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 a 49	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3
50 a 59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 a 69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
70 a 79	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
80 a 89	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90 a 100	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Total	2	1	4	—	4	3	1	1	—	—	2	2	2	1	—	2	25

FABRICADOS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS
Estado

Distribuição por Classes de percentagens por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	1	2	—	2	2	1	—	1	1	3	—	—	—	1	14
10 a 19	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	10
20 a 29	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	4	1	—	1	—	—	8
30 a 39	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	10	1	—	—	—	1	15
40 a 49	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	6
50 a 59	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	11	—	—	—	—	—	13
60 a 69	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	—	—	—	—	7
70 a 79	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	1	—	—	—	—	10
80 a 89	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	6
90 a 100	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	1	—	—	14
Total	3	3	4	4	1	5	2	1	—	2	64	9	—	2	1	2	103

OUTROS ESTADOS

Distribuição por Classes de percentagens por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	4
10 a 19	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	5	1	2	—	1	—	10
20 a 29	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	5	3	—	3	—	—	14
30 a 39	1	1	—	—	1	1	1	—	—	—	7	1	—	—	—	—	13
40 a 49	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	7	1	—	—	2	—	12
50 a 59	—	—	2	1	—	3	1	—	—	1	9	—	—	—	—	—	17
60 a 69	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	4	1	1	—	—	—	9
70 a 79	1	—	2	—	—	1	—	—	—	2	9	—	—	—	—	1	16
80 a 89	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	6	3	—	—	—	1	13
90 a 100	5	5	4	6	2	21	5	2	1	3	23	3	2	—	—	3	85
Total	7	8	9	8	5	30	8	3	1	6	76	13	5	3	4	7	183

EXTERIOR

Distribuição por Classes de percentagens por Ramos

Classes de %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	5
10 a 19	2	1	3	—	—	1	1	—	1	—	8	2	—	1	—	—	20
20 a 29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	1	—	—	1	1	11
30 a 39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	4
40 a 49	1	—	—	—	2	2	—	—	—	—	4	1	1	—	—	—	11
50 a 59	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	3	—	—	—	—	—	6
60 a 69	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	1	6
70 a 79	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	3
80 a 89	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1	—	—	5
90 a 100	—	1	—	—	2	2	—	—	—	—	1	—	3	2	2	1	14
Total	4	4	3	—	4	8	4	1	1	2	32	5	5	5	4	3	85

Obs.: — Os números exprimem frequência em faixas de percentagens. A resposta refere-se ao número de máquinas e equipamentos.

III-7-8 — FONTES E USOS DOS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES NO BIÊNIO 1966/67

(Em Cr\$ 1.000,00)

Distribuição por Ramos

Fonte	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Recursos próprios da empresa	3.144	1.066	1.275	573	2.255	95	1.690	1.061	20	737	2.522	418	72	653	548	7	15.933
Outros recursos nacionais	79	241	50	12	310	—	555	—	—	118	1.279	96	200	1.535	—	—	4.475
Total dos investimentos	3.223	1.307	1.325	585	2.565	95	2.245	1.061	20	855	3.801	514	272	2.188	345	7	20.408
Número de estabelecimentos s/investimentos	5	3	—	6	1	23	3	—	—	2	43	6	4	1	1	4	102

**III—11 — EXISTÊNCIA DE PROJETO DE AMPLIAÇÃO OU DE INSTALAÇÃO DE
NOVAS LINHAS DE PRODUÇÃO NO ESTABELECIMENTO**

Distribuição por Ramos

Projeto	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Sim	4	7	10	6	7	12	3	2	—	5	37	10	1	5	4	5	118
Não	6	3	—	6	2	22	5	1	1	1	50	3	6	1	—	2	109
Total	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

III—12 — ETAPA DO PROJETO

Distribuição por Ramos

Etapa	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Em idéia	2	5	3	2	3	6	1	—	—	1	12	4	—	1	—	4	44
Estudos parciais	1	1	2	2	1	1	—	—	—	—	6	1	—	1	2	—	18
Estudos para financiamento	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	5
Em execução	1	1	3	2	3	5	2	1	—	4	19	4	1	2	2	1	51
Total	4	7	10	6	7	12	3	2	—	5	37	10	1	5	4	5	118

III-13 — ESTUDOS PARCIAIS DO PROJETO REALIZADOS

Distribuição por Ramos

Estudo	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Mercado	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	—	6
Localização	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	8
Montante de investimento	1	1	2	1	1	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	11
Despesas e receitas ..	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	6
Estudo de financiamentos	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	1	—	9
Engenharia do projeto	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	5

III-14 — FINALIDADES DO PROJETO
(de acôrdo com as etapas)

A — EM IDÉIA

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Ampliação da capacidade atual	2	2	2	1	1	1	1	—	—	—	8	3	—	1	—	3	25
Melhoria de produtividade	1	1	—	1	—	—	1	—	—	—	4	1	—	1	—	1	11
Reposição de máquinas e equip. existentes .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	1	5
Melhoria da qualidade dos produtos	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	7
Nôvo produto	1	2	2	1	2	5	—	—	—	1	6	2	—	—	—	2	24
Total	5	5	6	3	5	6	2	—	—	1	23	6	—	4	—	6	72

B — ESTUDOS PARCIAIS DO PROJETO REALIZADOS

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Ampliação da capacidade atual	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	6	1	—	—	2	—	13
Melhoria de produtividade	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	1	—	6
Reposição de máquinas e equip. existentes ..	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	3
Melhoria da qualidade dos produtos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	4
Nôvo produto	—	1	1	1	1	1	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	8
Total	1	5	2	2	1	1	—	—	—	—	14	3	—	1	4	—	34

C — ESTUDOS PARA FINANCIAMENTOS

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Ampliação da capacidade atual	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	4
Melhoria de produtividade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Reposição de máquinas e equip. existentes .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Melhoria da qualidade dos produtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nôvo produto	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	3
Total	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—	3	—	2	—	—	9

D — EM EXECUÇÃO

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Ampliação da capacidade atual	1	1	1	—	—	2	2	1	—	2	15	3	—	—	1	—	29
Melhoria de produtividade	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	9	1	1	—	1	—	15
Reposição de máquinas e equip. existentes .	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	2	1	—	—	—	—	6
Melhoria da qualidade dos produtos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	3
Nôvo produto	—	1	2	2	2	3	1	—	—	1	8	2	1	2	—	1	26
Total	1	2	3	2	3	5	6	3	—	4	36	7	2	2	2	1	79

IIII-15 — DESTINO PROVÁVEL DA PRODUÇÃO ADICIONAL QUE GERARÁ O PROJETO

A — MERCADO ESTADUAL

Distribuição por Ramos

Faixas %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTOL
Menos de 10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 a 19	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
20 a 29	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	3
30 a 39	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
40 a 49	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
50 a 59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	3
60 a 69	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
70 a 79	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
80 a 89	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	3
90 e mais	1	—	—	—	2	3	2	1	—	1	9	2	—	—	1	—	22

B — MERCADO REGIONAL

Distribuição por Ramos

Faixas %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 a 19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 a 29	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	4
30 a 39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 a 49	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
50 a 59	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3
60 a 69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 a 79	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 a 89	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	5
90 e mais	—	1	2	3	2	2	1	—	—	1	3	—	—	1	—	—	16

C — MERCADO NACIONAL

Distribuição por Ramos

Faixas %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 a 19	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
20 a 29	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	4
30 a 39	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3
40 a 49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2
50 a 59	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	3
60 a 69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 a 79	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2
80 a 89	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	1	1	5
90 e mais	1	3	5	2	2	2	—	—	—	2	11	2	1	2	1	4	38

D — MERCADO EXTERNO

Distribuição por Ramos

Faixas %	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Menos de 10	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
10 a 19	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
20 a 29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
30 a 39	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3
40 a 49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 a 59	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
60 a 69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2
70 a 79	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
80 a 89	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
90 e mais	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	5

IV — PRODUTIVIDADE E TECNOLOGIA

QUADRO IV-1

A resposta a êsse item foi objeto de uma crítica rigorosa por parte da supervisão e direção técnica da pesquisa. Um número de estabelecimentos superior a 26 respondeu afirmativamente à pergunta: "Faz o estabelecimento medição de produtividade?" Contrapondo a resposta positiva com o quesito seguinte, que solicita uma descrição do método de medição, eliminou-se aqueles que não correspondiam a processos de medição de produtividade, mas eram tão somente procedimentos de controle de produção, contabilidade de custos e outros.

QUADRO IV-2

Dentre as poucas empresas de pesquisa que realizam medições de produtividade, a maioria (18 entre 26) obtiveram índices dessa relação superiores a 4% ao ano no biênio 66-67.

QUADRO IV-3

As 19 empresas que alcançaram variação positiva de produtividade, atribuíram esta geralmente a mais de uma causa (para as 19 empresas há 39 respostas enquadradas nos fatores propostos no questionário e 4 enquadradas como "outras")

Fatores técnicos, ou seja, aqueles que dizem respeito a um melhor balanceamento do lay-out e melhores processos de manutenção dos bens da capital, entre outros, são responsáveis por 13 respostas. Segue-se-lhes "organização e métodos", fatores mais ligados à área

administrativa e “novos equipamentos” com 10 e 9 respostas, respectivamente.

Apenas 3 estabelecimentos obtiveram níveis ascendentes de produtividade pela utilização mais intensa da capacidade instalada (escala).

QUADRO IV-6

O quadro mostra a predominância da utilização de processos de produção reproduzidos de outras empresas brasileiras, o que caracteriza o setor como um todo e a maioria dos ramos.

As únicas exceções são os ramos 123 — Mecânica e Material Elétrico, 133 — Química e 152 — Mobiliário, onde predominam os processos criados pelas próprias empresas, e o 158 — Editorial e Gráfica, onde somente são utilizados processos reproduzidos do exterior.

QUADRO IV—7

O primeiro ponto a realçar das respostas dadas a este item é o grande número de estabelecimentos que não mencionaram qualquer deficiência específica (117 ou 52% do total).

A incidência total das causas apontadas está muito influenciada pelas respostas obtidas no ramo 151 — Madeira, onde 50 estabelecimentos fizeram 71 indicações. Mesmo assim é possível verificar as causas predominantes em alguns ramos.

A “utilização de maquinarias obsoletas e inadequadas”, além de ser a causa mais citada no ramo 151 — Madeira, predomina no 131 — Papel e Papelão e no 153 — Couros, Peles e Produtos Similares.

A falta de espaço e instalações adequadas é predominante nos ramos 123 — Mecânica e Material Elétrico e 158 — Editorial e Gráfica.

As outras causas, apesar de ocorrerem em quase todos os ramos, não são predominantes em qualquer destes.

QUADRO IV—8

Os resultados deste item confirmam o fato de que as exigências de mercado já impõem um certo nível de controle da qualidade dos produtos. O único afastamento em relação ao panorama geral do setor é o ramo 131 — Papel e Papelão, onde metade dos estabelecimentos não realiza qualquer controle de qualidade.

QUADRO IV—9

Este quadro mostra uma nítida predominância de produtos cujos modelos são simplesmente copiados, que é em parte devida a alta incidência dessa origem no ramo 151 — Madeira. Esta origem é igualmente predominante nos ramos 121 — Minerais Não Metálicos, 122 — Metalurgia e 131 — Papel e Papelão.

Os modelos criados pela empresa predominam nos ramos 123 — Mecânica e Material Elétrico, 133 — Química, 152 — Mobiliário e 154 — Têxtil.

As outras origens não predominam em ramo algum.

IV-1 — REALIZAÇÃO DE MEDIÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Distribuição por Ramos

Medição	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Sim	2	4	1	1	2	1	2	1	1	2	5	3	1	—	—	—	26
Não	8	6	9	11	7	33	6	2	—	4	82	10	6	6	4	7	201

IV-2 — VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Distribuição por Ramos

Variação	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Negativa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Não houve variação .	—	1	—	1	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	6
Até 2%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Entre 2% e 4%	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Mais de 4%	1	3	1	—	2	1	1	1	—	1	3	3	1	—	—	—	18
Total	1	4	1	1	2	1	2	1	1	2	5	3	1	—	—	—	25

Obs.: — Um estabelecimento do ramo 121 não informou a taxa de variação de produtividade do último biênio.

IV-3 — FATÔRES RESPONSÁVEIS PELA VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NO BIÊNIO 66-67

Distribuição por Ramos

Fatôres	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	TOTAL
Técnicos	2	1	1	—	2	1	2	1	—	1	1	1	—	13
Escala	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	3
Novos equipamentos	2	—	—	—	1	—	2	1	—	—	2	1	—	9
Organização e Métodos	1	—	—	—	2	—	—	1	—	—	3	2	1	10
Quaificação de mão-de obra	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	3
Comerciais	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Outros	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4
Sem informação	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1

IV-4 — PREDOMINÂNCIA DO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

Distribuição por Ramos

Processos	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Manual	7	5	7	7	4	1	1	—	1	—	23	4	4	2	2	1	69
Semiautomático	6	5	6	12	6	29	6	3	1	2	72	11	3	6	1	6	175
Automático	1	3	1	—	3	6	2	—	—	6	5	1	—	—	3	—	31
Total	14	13	14	19	13	36	9	3	2	8	100	16	7	8	6	7	275
Sem informação	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2

Obs.: — Alguns estabelecimentos utilizam na fabricação de seus principais produtos dois processos de produção, havendo portanto neste item tabulação de respostas múltiplas.

IV-5 — OBJETIVOS DOS MELHORAMENTOS TECNOLÓGICOS INTRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS ANOS

Distribuição por Ramos

Objetivos	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Aprimorar a qualidade dos produtos	2	4	6	3	5	7	2	3	—	1	26	10	4	4	1	4	82
Reduzir os custos dos produtos	2	4	6	3	3	11	3	—	—	3	23	8	3	2	1	4	76
Elevar a produção mensal dos principais produtos	2	6	4	3	2	6	6	3	—	2	31	6	4	—	4	3	82
Melhorar a apresentação dos principais produtos	2	3	4	2	—	2	1	1	—	1	7	4	3	1	2	4	37
Diversificar a produção tradicionalmente realizada	1	3	2	—	1	—	—	—	—	2	2	2	2	2	—	—	17
Padronizar os produtos para mais eficientemente atender o mercado	—	1	3	1	—	2	—	—	—	1	7	1	3	—	—	3	22
Total	9	21	25	12	11	28	12	7	—	10	96	31	19	9	8	18	316
Não introduziram melhoramentos tecnológicos	3	2	2	6	2	19	1	—	1	1	36	3	3	1	—	2	82

Obs.: — Para a maioria dos estabelecimentos pesquisados vários foram os objetivos visados quando da introdução de melhoramentos tecnológicos no processo de produção, daí obtermos 314 respostas para um total de 145 estabelecimentos.

IV-6 — ORIGEM DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

Distribuição por Ramos

Origem	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Reproduzido de em- presas brasileiras	6	6	3	11	1	26	5	3	1	4	79	8	4	3	—	5	165
Criado pela empresa	3	3	8	—	5	5	2	1	—	—	5	10	3	2	—	4	51
Reproduzido do exte- rior	2	2	3	1	4	3	2	—	—	2	3	—	2	2	4	1	31
Conforme especifica- ção do comprador ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Total	11	11	14	12	10	34	9	4	1	6	88	18	9	7	4	10	248

Obs.: — Em alguns estabelecimentos há uma combinação de processos de produção, especialmente nos casos de adaptações de processos reproduzidos do exterior e de outras empresas brasileiras às condições específicas da linha de produção do estabelecimento. Nestes casos foi efetuada uma tabulação das respostas múltiplas fornecidas pelo entrevistado.

IV-7 — CAUSAS DA DEFICIÊNCIA DE MÉTODOS DE PRODUÇÃO

Distribuição por Ramos

Causas	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Utilização de maquinarias obsoletas e inadequadas	2	—	1	5	1	3	—	—	—	—	20	1	4	1	—	3	41
Deficiente qualidade e falta de padronização de matéria-prima	1	1	1	—	—	2	1	—	—	—	17	1	—	—	—	—	24
Falta e/ou inadequação dos recursos técnicos utilizados	—	1	1	1	—	1	—	—	—	—	7	2	1	1	—	—	15
Falta de espaço e instalações adequadas ..	3	3	5	—	—	—	1	—	—	—	5	4	1	2	4	1	29
Baixo grau utilização de mão-de-obra qualificada	—	4	4	—	—	2	2	—	—	1	15	1	1	1	—	1	32
Outras	1	1	—	—	2	—	1	—	—	1	7	—	—	1	—	2	16
Total	7	10	12	6	3	8	5	—	—	2	71	9	7	6	4	7	157
N.º de estabelecimentos que não mencionaram deficiências	6	5	2	6	6	26	5	3	1	4	37	8	3	2	—	3	117

Obs.: — Neste item estão tabuladas as respostas múltiplas fornecidas pelos entrevistados.

IV-8 — REALIZAÇÃO DE CONTRÔLE DA QUALIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS E/OU PRODUTOS FINAIS

Distribuição por Ramos

Contrôle	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Sim	9	8	6	6	7	27	7	3	1	6	63	11	7	5	3	4	173
Não	1	2	4	6	2	7	1	—	—	—	24	2	—	1	1	3	54

IV-9 — MODELO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

Distribuição por Ramos

Modêlos	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOAL
Criados pela empresa	3	1	7	1	5	1	1	—	—	1	6	9	2	5	—	4	46
Aperfeiçoados	—	—	2	—	2	—	2	—	—	—	9	3	1	—	1	2	22
Copiados	7	6	2	11	2	—	—	—	—	2	77	2	3	—	—	2	114
Segundo desenho recebido	—	4	3	—	2	—	—	—	—	—	—	4	1	2	—	2	18
Total	10	11	14	12	11	1	3	—	—	3	92	18	7	7	1	10	200

Obs.: — O quesito é improcedente para a maioria dos estabelecimentos dos ramos ligados à indústria alimentícia.

IV-10 — UTILIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ASSESSORIA EXTERNA

Distribuição por Ramos

Serviço de Assessoria	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Instituto Tecnológico .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Assistência Técnica ..	1	—	1	1	2	—	3	1	—	—	—	—	—	1	—	—	10
Assistência Administra- tiva	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	6	1	—	—	—	—	8
Assistência Contábil .	5	3	3	—	2	8	1	—	1	—	28	2	4	1	2	4	64
Jurídica	1	—	3	—	2	5	3	—	—	1	17	6	2	—	2	1	43
Não utiliza serviço de assessoria	3	7	4	11	4	23	2	1	—	5	41	5	1	4	1	3	115
Total	10	10	11	12	11	36	9	2	1	6	93	14	7	6	5	8	241

Obs.: — Este quadro indica um número de respostas que nem sempre corresponde ao número de empresas pesquisadas, já que ocorreram casos de estabelecimentos que recorriam a dois ou mais serviços de assessoria.

V — POLÍTICA COMERCIAL

QUADROS V-1/2

No item V-1 nota-se a predominância de estabelecimentos que não adotam política de compras (116 ou 52% do total).

No item V-2 entre as diversas causas indicadas para a não adoção de política de compras a que aparece com maior frequência é a “escassez de capital de giro”. As mais indicadas a seguir foram a “irregularidade de pedidos”, que é significativa nos ramos 121 — Minerais Não Metálicos e 153 — Couros, Peles e Produtos Similares, e a “escassez de matérias-primas”.

Entre as causas tabuladas como “outras” figuram: compras efetuadas a viajantes, dependência do IBC, etc.

QUADRO V-4

Nota-se neste quadro a nítida predominância do pedido dos clientes como elemento decisivo para a programação da produção. É o fator preponderante em 11 dos 16 ramos pesquisados.

Entre as respostas tabuladas como “outras” predomina a disponibilidade de matérias-primas, fator importante nos ramos diretamente dependentes da produção primária.

QUADRO V-5

O único ponto a realçar neste quadro é o número de estabelecimentos que planejam novos produtos visando a “conquista de mercado de outros Estados”, e que é significativo nos ramos 122 — Metalurgia, 123 — Mecânica e Material Elétrico, 133 — Química e 154 — Têxtil.

V-1 — ADOÇÃO DE POLÍTICA DE COMPRAS

Distribuição por Ramos

<i>Política de Compras</i>	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153		158	159	TOTAL
<i>Sim</i>	2	6	4	4	3	18	6	2	1	3	37	9	3	5	4	5	111
<i>Não</i>	8	4	6	8	6	16	2	1	—	3	50	4	4	1	—	2	116

V-2 - FATORES QUE INVIABILIZAM ADOÇÃO DE POLÍTICA DE COMPRAS

Distribuição por Ramos

Fatores	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Escassez Capital de Giro	1	2	3	1	1	3	—	—	—	—	16	1	4	—	—	2	34
Fornecimento próprio	2	—	—	4	—	1	1	—	—	—	8	—	—	—	—	—	16
Irregularidade pedidos	3	—	1	—	—	1	—	—	—	—	6	1	3	—	—	—	16
Escassez matéria-prima	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	11
Compras feitas pela matriz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	—	—	—	—	—	8
Abundância matéria-prima	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	4	—	—	—	—	—	8
Monopólio fornecedores	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4
Não compra, recebe cooperativa	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Pouco volume de compras	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4
Irregularidade da safra	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3
Prego tabelado	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Hábito (fornecedores habituais)	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Falta espaço p/estoque	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Incerteza futura demanda	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Outros	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	4
Não indicou	1	2	—	3	—	2	—	—	—	—	11	1	—	—	—	—	20
Total	11	4	6	8	8	18	2	1	—	3	62	7	7	1	—	2	140

V-3 — COMPRAS EFETUADAS À VISTA E À PRAZO

Distribuição por Ramos

Compras	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
À Vista	2	—	1	4	3	23	2	—	—	2	21	1	—	2	—	—	61
A Prazo	—	3	3	1	3	—	1	—	—	—	1	5	3	1	2	1	30
À Vista e a Prazo ...	6	—	6	3	3	9	4	3	1	3	52	7	4	3	2	6	119
Não informou	2	7	—	4	—	2	1	—	—	1	7	—	—	—	—	—	17

Obs.: — Entre as empresas que não informaram, figuram aquelas em que as matérias-primas e os componentes, são recebidos de outras unidades da mesma empresa.

V-4 — PROGRAMAÇÃO DE PRODUÇÃO EM FUNÇÃO DE:

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Pedidos dos Clientes .	5	8	8	3	7	8	5	—	1	1	49	11	6	3	4	6	125
Previsão de Mercado .	3	2	3	2	3	9	3	—	—	1	20	3	1	1	—	—	51
Saídas Mensais do ano anterior	—	1	1	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	6
Vendas do Trimestre ou semestre anterior .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	5
Estoque médio mensal	1	—	—	1	3	3	—	—	—	1	24	—	—	1	—	1	35
Outras respostas	5	1	—	7	—	16	1	3	—	3	15	—	—	1	—	—	52
Total	14	13	12	13	14	34	10	3	1	6	112	15	8	6	4	7	272

Obs.: — O número de respostas é superior ao de estabelecimentos pesquisados em virtude da adoção de sistemáticas múltiplas de programação de produção por parte de alguns estabelecimentos.

V-5 — PLANEJAMENTO DE NOVOS PRODUTOS COM VISTA A:

Distribuição por Ramos

	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Acompanhar aperfeiçoamentos introduzidos por outras empresas	1	—	2	2	—	1	—	—	—	—	6	1	—	—	—	—	13
Substituir produtos provenientes de outros Estados	—	1	1	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	7
Conquista de mercados em outros Estados	—	4	4	1	3	2	—	1	—	—	3	1	1	3	—	3	26
Maior aproveitamento da produtividade do estabelecimento	—	2	4	2	3	1	1	—	—	2	12	2	—	1	—	1	31
Para ter exclusividade no mercado estadual .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para ter exclusividade no mercado regional .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para ter exclusividade no mercado nacional .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
T o t a l	1	7	11	7	7	4	1	1	—	2	21	5	1	4	—	5	77
Sem informação	—	—	1	—	—	4	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	9
N.º de estabelecimentos que planejam novo (s) produto (s) ..	1	4	6	4	5	9	1	1	—	2	15	5	1	4	—	3	61

Obs.: — As questões do item não permitiram enquadrar dois estabelecimentos do Ramo 141: uma cooperativa a iniciar o beneficiamento de um novo produto, cuja matéria-prima, fornecida pelos cooperados, tem apresentado grandes aumentos de produção, e uma unidade de beneficiamento a aumentar a utilização de suas instalações.

No ramo 151 — Madeira — resposta à questão "maior aproveitamento de produtividade do estabelecimento" refere-se, basicamente, ao aproveitamento dos resíduos.

VI — LOCALIZAÇÃO

QUADRO VI—1

O fator locacional predominante no setor como um todo é a “facilidade de obtenção de matéria-prima” que predomina em 6 dos 16 ramos pesquisados.

No ramo 142 — Produtos Animais nenhum fator isoladamente é predominante, cabendo a maior incidência à “facilidade de obtenção de mão-de-obra”. A “abundância de água” é o mais citado no 144 — Fabricação e Refinação de Açúcar. A “proximidade da clientela” predomina nos ramos 147 — Fabricação de Massas Alimentícias e Biscoitos e 158 — Editorial e Gráfica.

Analisando as respostas pela sua distribuição regional, verifica-se que a “facilidade de obtenção de matéria-prima”, predomina em todas as regiões, com exceção da 1 — Curitiba, onde predomina a “localização sem relação com causas econômicas”. Tal como nos 6 ramos já mencionados, onde ocorre a mesma coisa, este fator está associado com a predominância de estabelecimentos tradicionais.

As 68 respostas que não apontaram uma justificativa econômica de localização foram da ordem de: “acaso”, “herança”, “compraram já instalada”, “possuíam o terreno”, etc.

VI-1 — FATORES DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Distribuição por Ramos

Fatores	121	122	123	131	133	141	142	144	147	148	151	152	153	154	158	159	TOTAL
Facilidade de obtenção de mão-de-obra .	2	1	—	—	—	10	5	—	—	2	9	1	—	2	—	—	32
Proximidade da clientela	1	2	3	—	1	2	4	—	1	—	6	2	—	—	3	1	26
Facilidade de obtenção de energia elétrica ..	1	1	1	2	1	7	3	1	—	1	3	3	1	—	2	—	27
Facilidade de transporte de produtos acumulados	2	1	1	—	1	4	3	1	—	1	11	2	1	—	2	1	31
Facilidade de obtenção de matéria-prima	8	2	—	10	1	28	4	1	—	5	58	1	—	4	2	—	122
Abundância d'água ..	3	—	—	6	—	—	4	2	—	—	12	—	2	—	—	—	30
Existência na vizinhança de outras empresas iguais	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	7	—	—	—	1	—	9
Incentivos das Prefeituras	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3
Erro do estudo mercado	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Terreno barato	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	6
P/eliminar concorrentes	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Localização s/relação com causas econômicas	3	4	7	3	5	8	2	—	—	1	16	6	5	2	1	5	68
T o t a l	20	13	14	21	9	64	25	5	1	10	125	17	9	8	9	8	358
N.º de estabelecimentos	10	10	10	12	9	34	8	3	1	6	87	13	7	6	4	7	227

VI-1 — FATORES DETERMINANTES DA LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Distribuição por Ramos

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8	TOTAL
Facilidade de obtenção de mão-de-obra	8	4	4	4	1	5	5	1	32
Proximidade da clientela	13	2	—	3	—	5	—	3	26
Facilidade de obtenção de energia elétrica ..	13	3	1	2	—	4	4	—	27
Facilidade de transporte de produtos acabados	11	5	1	4	1	5	4	—	31
Facilidade de obtenção de matéria-prima ...	14	14	19	25	6	18	11	15	122
Abundância d'água ..	8	4	8	6	2	1	1	—	30
Existência na vizinhança de outras empresas iguais	—	—	1	5	—	2	1	—	9
Incentivos das Prefeituras	1	—	—	1	—	—	—	1	3
Erro do estudo de mercado	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Terreno barato	5	—	—	—	—	1	—	—	6
P/eliminar concorrentes	—	1	—	—	1	—	—	—	2
Localização sem relação com causas econômicas	32	8	5	5	—	11	3	4	68
T o t a l	105	41	40	55	11	52	29	25	358
N.º de estabelecimentos	83	26	22	28	9	28	14	17	227

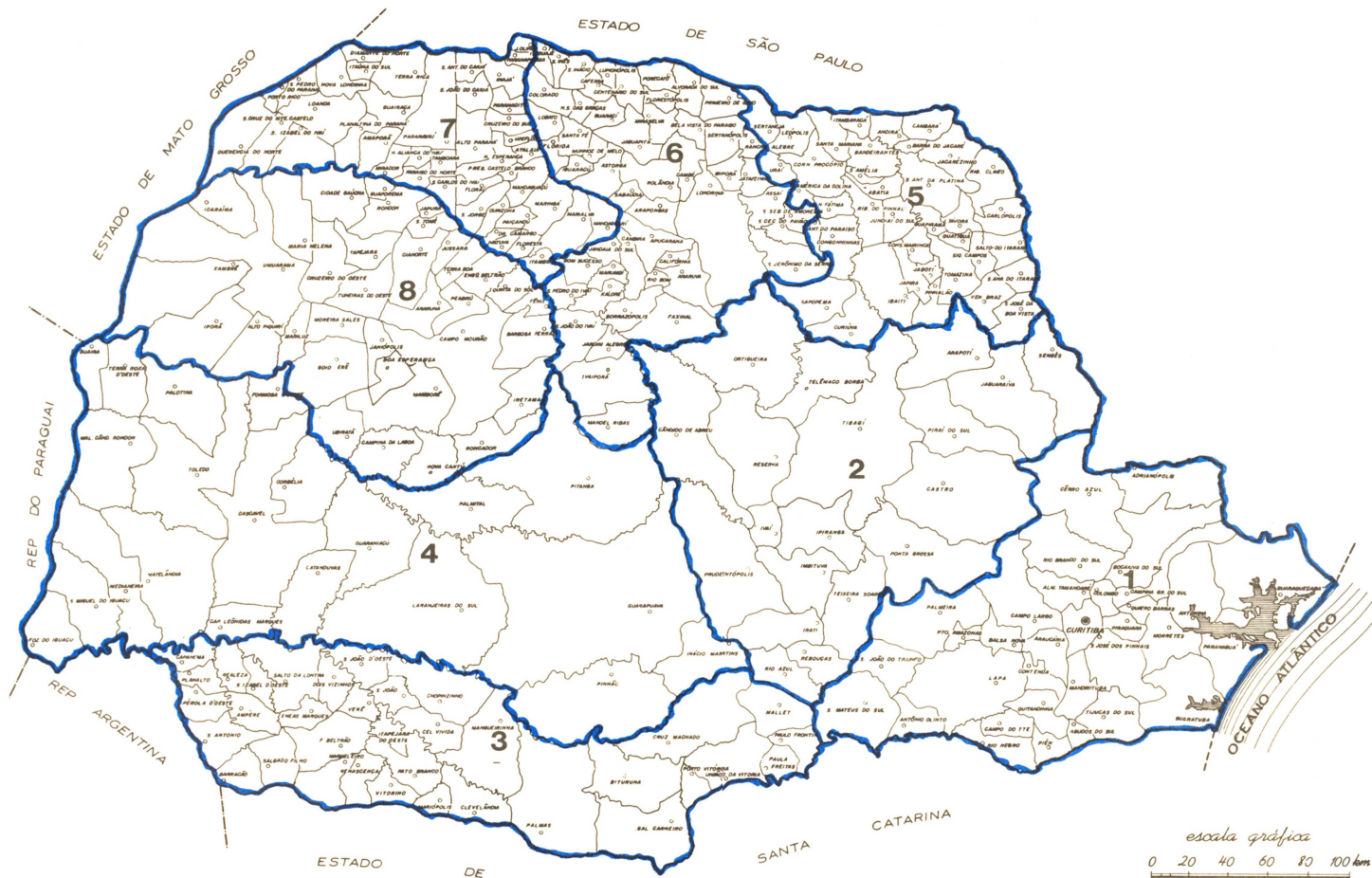
ANEXO II

QUADRO 1

REALIZAÇÃO POR REGIÃO

REGIÃO	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
1	14	87	101	12	71	83	2	51	53	135
2	17	18	35	12	14	26	5	7	12	38
3	6	27	33	3	19	22	3	19	22	37
4	11	30	41	8	20	28	3	20	23	49
5	4	7	11	3	6	9	1	2	3	12
6	9	29	38	5	23	28	4	21	25	53
7	2	13	15	2	12	14	1	8	9	23
8	3	16	19	2	15	17	1	7	8	25
TOTAL	66	227	293	47	180	227	20	135	155	372

ESTADO DO PARANÁ



escala gráfica
0 20 40 60 80 100 km

DRI

1- A PRESENTE FOLHA EM TRÊS VIAS E AS DUAS FICHAS DE CADASTRO TRIBUTÁRIO DEVERÃO SER PREENCHIDAS DATILOGRAFICAMENTE SEM ENDEÇOS OU RASURAS.

2- NADA DEVERÁ SER ESCRITO NOS ESPAÇOS TRACÇADOS.

3- SERÃO RECUSADAS AS FOLHAS E FICHAS QUE NÃO ESTIVEREM DE ACORDO COM ESTAS INSTRUÇÕES.

4- O CONTRIBUINTE RECEBERÁ DO AGENTE DE RENDAS NO ATO DA ENTREGA DAS FOLHAS E FICHAS UM PROTOCOLO COM O QUAL RETIRARÁ O SEU CARTÃO DE INSCRIÇÃO.

A R _____

MUNICÍPIO DO ESTABELECIMENTO

ESCREVER O NÚMERO DE INSCRIÇÃO NA JUNTA
COMERCIAL E A DATA DO REGISTRO

REG. JUNTA COMERCIAL	
NUMERO	DATA
	__/__/__

INSCRIÇÃO FEDERAL	INSCRIÇÃO ESTADUAL

EXERCE O TÍTULO COMERCIAL, PELO QUAL É
CONHECIDO O ESTABELECIMENTO.

01 DENOMINAÇÃO COMERCIAL

EXIBIR O NOME OFICIAL DA EMPRESA, SECONDO
REGISTRO NA JUNTA COMERCIAL.

02 FIRMA OU RAZÃO SOCIAL

INFORME O ENDEREÇO: RUA, PRAÇA, AVENIDA,
NÚMERO, ANDAR, SALA, BAIRRO, PATRIMÔNIO,
VIA, DISTRITO, CONFORME O CASO.

03 ENDERECO COMPLETO DO ESTABELECIMENTO

ANIMALE COM UM "A" NO RETÂNGULO RELATIVO
AO TIPO DE SOCIEDADE.

SE MARCOV 12 INDIQUE QUAL

04 - TIPO DE SOCIEDADE											
FIRMA INDIVIDUAL	01	POR QUOTA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA	02	SOCIEDADE ANÔNIMA	03	ECONOMIA MISTA	04	EM NOME COLETIVO	05	EM COMANDITA SIMPLES	06
EM COMANDITA POR AÇÕES	07	DE CAPITAL E INDÚSTRIA	08	COOPERA- TIVA	09	ENTIDADE PÚBLICA	10	INSTITUIÇÃO RELIGIOSA	11	OUTRA	12

MATRIZ COM UM "X";
INIO É AQUELE SEM FILHAIS
INICIAL É A MATRIZ
DEPENDENTE COM FILHAS É A FILIAL
DEPENDENTE SEM FILHAS SÃO DEPOSITOS E
 COM FILHAS

05 TIPO DE ESTABELECIMENTO			
ÚNICO ☐	PRINCIPAL ² ☐	DEPENDENTE COM VENDAS ³ ☐	DEPENDENTE SEM VENDAS ⁴ ☐

ESCREVER DIA, MÊS E ANO DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DA FIRMA. ASSINALE COM UM "X" A RESPOSTA CONVENIENTE. SE RESPONDER SIM, DE 01 A 05 DIA E MÊS DO ENCERRAMENTO DO BALANÇO.

06 DADOS CONTÁBEIS		
1 DATA DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DIA MÊS ANO	2 TEM ESCRITA CONTÁBIL 1 0 SIM NÃO	3 DATA DE ENCERRAMENTO DE BALANÇO DIA MÊS

4. DEVE SER PREENCHIDO QUANDO O ESTABELECIMENTO DECLARANTE É MATRIZ. FORNECER O NÚMERO DE INSCRIÇÃO ESTADUAL DAS FILIAIS EM TERRITÓRIO PARANAENSE. SE O NÚMERO DAS FILIAIS EXCEDER DE 12 (DOZE) RELACIONAR O PAÍSE.

07			

DECLARACION DE LA VERDAD DE LOS DATOS
DECLARANTE E DEPENDIENTE
FAMILIAR, DEPENDIENTE, ETC.

08 FIRMA OU RAZÃO SOCIAL DA MATRIZ		
	INSCRETAJUAL	ESTADO

INFORMAR O PRODUTO OU GRUPO DE PRODUTOS
QUE CARACTERIZAM O ESTABELECIMENTO.
ATIVIDADE MÚLTIPLA NESTE CASO INDICAR O
PRINCIPAL SERVIÇO PRESTADO.

MARQUE COM UM "X". VAREJISTA VENDE 50
 PARA CONSUMIDOR, ATACADISTA VENDE 80 PARA
 CONTRIBUINTES INSCRITOS, VAREJISTA/ATACADISTA
 VENDE PARA AMOHO,
ATIVIDADE ESPECÍFICA: INFORMAR SE É DECOS
 E MOLHADOS, MERCARIA, DAI, FARMACIA, ACOU-
 GUE, FERRAGENS, OU OUTRA, E QUAL?

SÓ DEVE SER RESPONDIDO PELAS EMPRESAS DE
TRANSPORTE. MARQUE COM UM "X" A RESPOSTA
CONVENIENTE.

SÓ DEVE SER RESPONDIDO POR PRODUTORES
IAQUELES QUE SE DEDICAM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA,
ANIMAL OU EXTRATIVISTA. MARQUE COM UM "X"
A SITUAÇÃO CORRETA NO ITEM. RESPONDER AOS
ITEMS 1 E 2, QUANDO INSCRITO.

10. PRODUCTOS - INDUSTRIALIZADOS, COMERCIALIZADOS, TRANSPORTADOS, ETC.	
1. PRODUCTO PRINCIPAL	
2. CÚTROS PRODUCTOS OJ GRUPOS DE PRODUCTOS. RELACION DE VALOR	
1	6
2	7
3	8
	9
5	10

12. SÓ DEVE SER PREENCHIDO POR COMERCIANTES			
VAREJISTA	1/2	☐	ATACADISTA
ATIVIDADE ESPECÍFICA		4/5	

14 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA DE TRANSPORT		
1 INTERMUNICIPAL ☐	2 TERRESTRE	3 FLUVIAL
INTERESTADUAL ☐	1 0	1 0

15 CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR		
1	PROPRIETÁRIO	1
	ARRENDATÁRIO	2
	PARCEIRO	3
		2 NÚMERO DE INSCRIÇÃO NO CADASTRO RURAL DO IBR

NOME DO DECLARANTE		
DOCUMENTO DE IDENTIDADE		
ESPECIE	NUMERO	EMITIDO POR

ASSINATURA DO DECLARANTE

QUADRO 2
REALIZAÇÃO POR RAMO

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T1	C	A	T	
121	3	10	13	2	8	10	1	8	9	19
122	3	7	10	3	7	10	—	6	6	16
123	2	8	10	2	8	10	—	6	6	16
131	5	9	14	3	9	12	2	5	7	19
133	4	6	10	2	7	9	1	7	8	17
141	5	37	42	2	32	34	3	25	28	61 (1)
142	4	8	12	3	5	8	1	6	7	15
144	3	—	3	3	—	4	—	—	—	3
146	—	4	4				SUSPENSO			
147	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1
148	2	4	6	3	3	6	—	2	—	8
151	22	103	125	17	70	87	5	59	64	142 (2)
152	4	9	13	3	10	13	1	4	5	18
153	1	6	7	1	6	7	—	—	—	7
154	4	6	10	2	4	6	2	4	6	12
156	3	—	3	—	—	—	3	—	3	3 (3)
158	—	4	4	—	4	4	—	3	3	7
159	—	6	6	—	7	7	—	1	1	8
TOTAL.	66	227	293	47	180	227	20	185	155	372

(1) Uma (aleatória) abandonada sem entrevista

(2) Uma (de censo) e 8 (aleatórias) abandonadas sem entrevistas

(3) Ramo abandonado por falta de significância

QUADRO 3
RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIOS
A — Região 1

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Curitiba	9	67	76	8	59	67	1	41	42	109
Piraquara	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1
São José dos Pinhais	—	2	2	—	2	2	—	—	—	2
Mandirituba	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Araucária	—	4	4	—	1	1	—	3	3	4
Campo Largo	2	1	3	1	1	2	1	—	1	3
Rio Branco do Sul	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1
Adrianópolis	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1
Paranaguá	—	5	5	—	—	—	—	4	4	3
Rio Negro	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Lapa	—	2	2	—	2	2	—	1	1	3
São Mateus do Sul	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Palmeira	1	3	4	1	3	4	—	—	—	4
Tijucas do Sul	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
TOTAL	14	87	101	12	71	83	2	51	53	135

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

A — Região 1

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
121	3	10	13	2	7	9	1	8	9
122	2	7	9	2	7	9	—	6	6
123	1	4	5	1	3	4	—	5	5
133	1	6	7	1	6	7	—	6	6
141	1	4	5	1	4	5	—	3	3
142	—	5	5	—	3	3	—	5	5
146	—	4	4	SUSPENSO					
151	1	20	21	1	12	13	—	9	9
152	3	9	12	3	10	13	—	4	4
153	1	6	7	1	6	7	—	—	—
154	—	2	2	—	2	2	—	1	1
156	1	—	1	—	—	—	1	—	1
158	—	4	4	—	4	4	—	3	3
159	—	6	6	—	7	7	—	1	1
TOTAL	14	87	101	12	71	83	2	51	53
— Municípios									14
— Entrevistas programadas									101
— Entrevistas realizadas e aprovadas									83
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas									53
— Contatos									135

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

B — Região 2

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
121	—	—	—	—	1	1	—	—	—
122	1	—	1	1	—	1	—	—	—
123	1	—	1	1	—	1	—	—	—
131	4	5	9	3	5	8	1	3	4
133	2	—	2	1	1	2	1	—	1
142	2	3	5	2	2	4	—	1	1
151	4	10	14	4	5	9	—	3	3
152	1	—	1	—	—	—	1	—	1
154	1	—	1	—	—	—	1	—	1
156	1	—	1	—	—	—	1	—	1
TOTAL	17	18	35	12	14	26	5	7	12

— Municípios	12
— Entrevistas programadas	35
— Entrevistas realizadas e aprovadas	26
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas	12
— Contatos	38

QUADRO 3
RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIO
B — Região 2

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Ponta Grossa	8	10	18	7	6	13	1	5	6	19
Castro	2	1	3	2	1	3	—	—	—	3
Jaguariaíva	2	—	2	1	1	2	1	—	1	3
Telêmaco Borba	1	—	1	—	—	—	1	—	1	1
Ivaí	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1
Tibagi	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Prudentópolis	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Imbituva	1	1	2	—	1	1	1	—	1	2
Irati	1	2	3	—	1	1	1	2	3	4
Pirai do Sul	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1
Rebouças	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Rio Azul	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
TOTAL	17	18	35	12	14	26	5	7	12	38

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO E POR MUNICÍPIO

C — Região 3

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
151	6	27	33	3	19	22	3	12	15

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
União da Vitória	5	2	7	3	3	6	2	—	2	8
Bituruna	—	2	2	—	—	—	—	2	2	—
Pôrto Vitória	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
General Carneiro	—	1	1	—	2	2	—	1	1	3
Palmas	—	5	5	—	4	4	—	3	3	7
Mangueirinha	—	1	1	—	—	—	—	2	2	2
Clevelândia	1	2	3	—	3	3	1	1	2	5
Coronel Vivida	—	2	2	—	—	—	—	2	2	—
Vitorino	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Renascença	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—
Marmeleiro	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Francisco Beltrão	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Dois Vizinhos	—	2	2	—	2	2	—	2	2	4
São Jorge D'Oeste	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—
Sant. Ant. do Sudoeste	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—
Salto do Lontra	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Santa Izabel do Oeste	—	2	2	—	—	—	—	2	2	2
Realeza	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
TOTAL	6	27	33	3	19	22	3	19	22	37

— Municípios, 18 — Entrevistas programadas, 33 — Entrevistas realizadas e aprovadas, 22 — Entrevistas abandonadas previamente, 7 — Entrevistas não realizadas e não aprovadas, 15 — Contatos, 27.

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

D — Região 4

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
123	—	—	—	—	1	1	—	—	—
131	1	4	5	—	4	4	1	2	3
142	1	—	1	1	—	1	—	—	—
151	9	26	35	7	15	22	1	17	18
TOTAL	11	30	41	8	20	28	2	19	21

— Municípios	11
— Entrevistas programadas	41
— Entrevistas realizadas e aprovadas	28
— Entrevistas abandonadas previamente	2
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas	21
— Contatos	49

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIO

D — Região 4

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Guarapuava	3	14	17	1	10	11	2	9	11	22
Inácio Martins	1	2	3	1	3	4	—	2	2	6
Pinhão	2	—	2	2	—	2	—	—	—	2
Pitanga	—	2	2	—	2	2	—	1	1	3
Larajeiras do Sul	—	2	2	—	1	1	—	1	1	2
Guaraniaçu	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
Catanduvas	1	2	3	1	—	1	—	2	2	3
Corbélia	—	3	3	1	—	—	—	1	1	2
Cascavel	2	3	5	2	1	3	—	2	2	5
Assis Chateaubriand	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—
Toledo	1	2	3	1	2	3	—	1	1	3
TOTAL	11	30	41	8	20	28	3	20	23	49

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

E — Região 5

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
141	1	7	8	—	5	5	1	2	3
144	2	—	2	2	—	2	—	—	—
148	—	—	—	—	1	1	—	—	—
154	1	—	1	1	—	1	—	—	—
TOTAL	4	7	11	3	6	9	1	2	3

— Municípios	6
— Entrevistas programadas	11
— Entrevistas realizadas e aprovadas	9
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas	3
— Contatos	12

QUADRO 3
RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIO

E — Região 5

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Jacarèzinho	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1
Cambará	—	3	3	—	2	2	—	1	1	3
Bandeirantes	2	—	2	1	—	1	1	—	1	2
Cornélio Procópio	—	2	2	—	2	2	—	1	1	3
Uraí	1	1	2	1	1	2	—	—	—	2
Santa Mariana	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
	4	7	11	3	6	9	1	2	3	12

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

F — Região 6

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
123	—	4	4	—	4	4	—	1	1
141	2	12	14	1	11	12	1	9	10
142	1	—	1	—	—	—	1	—	1
144	1	—	1	1	—	1	—	—	—
147	1	—	1	1	—	1	—	—	—
148	1	4	5	1	2	3	—	2	2
151	—	5	5	—	4	4	—	6	6
154	2	4	6	1	2	3	1	3	4
156	1	—	1	—	—	—	1	—	1
TOTAL	9	29	38	5	23	28	4	21	25

— Municípios	13
— Entrevistas programadas	38
— Entrevistas realizadas e aprovadas	28
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas	25
— Contatos	53

QUADRO 3
RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIOS
F — Região 6

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Londrina	6	9	15	3	7	10	3	10	13	23
Ibiporã	—	2	2	—	1	1	—	1	1	2
Assai	—	1	1	—	2	2	—	1	1	3
Cambé	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Bela Vista do Paraíso	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Porecatu	2	—	2	1	—	1	1	—	1	2
Guaraci	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Jataizinho	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Rolândia	—	3	3	—	1	1	—	2	2	3
Arapongas	—	4	4	—	6	6	—	3	3	9
Astorga	—	2	2	—	—	—	—	2	2	2
Apucarana	1	3	4	1	3	4	—	—	—	4
Jandaia do Sul	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
TOTAL	9	29	38	5	23	28	4	21	25	53

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

G – Região 7

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
133	1	—	1	—	—	—	1	—	1
141	—	8	8	—	7	7	—	7	7
148	1	—	1	2	—	2	—	—	—
151	—	5	5	—	5	5	—	1	1
TOTAL	2	13	15	2	12	14	1	8	9

— Municípios	11
— Entrevistas programadas	15
— Entrevistas realizadas e aprovadas	14
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas	9
— Contatos	23

QUADRO 3
RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIO
G — Região 7

MUNICÍPIOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Maringá	2	3	5	2	2	4	1	3	4	8
Nova Esperança	—	2	2	—	1	1	—	2	2	3
Alto Paraná	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
St.º Antonio do Caiuá	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Paranavai	—	3	3	—	3	3	—	—	—	3
Planaltina do Paraná	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Diamante do Norte	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Loanda	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1
Sta. Cruz do Monte Castelo	—	1	1	—	2	2	—	—	—	2
Paraíso do Norte	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1
Mandaguçu	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1
TOTAL	2	13	15	2	12	14	1	8	9	23

QUADRO 3

RESULTADOS REGIONAIS POR RAMO

H — Região 8

RAMOS	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T
141	1	6	7	—	5	5	1	4	5
151	2	10	12	2	10	12	—	3	3
TOTAL	3	16	19	2	15	17	1	7	8

— Municípios	12
— Entrevistas programadas	19
— Entrevistas realizadas e aprovadas	17
— Entrevistas não realizadas e não aprovadas	8
— Contatos	25

QUADRO 3**RESULTADOS REGIONAIS POR MUNICÍPIO****H — Região 8**

	PROGRAMADAS			REALIZADAS			NÃO REALIZADAS			CONTATOS
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	
Campo Murão	—	4	4	—	3	3	—	1	1	4
Araruna	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Roncador	2	—	2	2	—	2	—	—	—	2
Mamborê	—	—	—	—	1	1	—	1	1	2
Alto Piquiri	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Iporã	1	1	2	—	1	1	1	—	1	2
Umuarama	—	2	2	—	3	3	—	1	1	4
Rondon	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
Tapejara	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Cianorte	—	3	3	—	3	3	—	2	2	5
Terra Boa	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1
Pérola	—	1	1	—	1	1	—	—	—	1
TOTAL	3	16	19	2	15	17	1	7	8	25

QUADRO 4

MOTIVOS DA NÃO REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS POR RAMO

RAMOS MOTIVOS	121			122			123			131			133			141			142			146		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T
Recusa	1	1	2	—	2	2	—	3	3	1	2	3	1	5	6	—	4	4	1	—	1			
Incompleto	—	2	2	—	1	1	—	1	1	—	1	1	—	—	—	—	4	4	—	4	4			A
Encerrou atividade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	3	4	—	1	1			
Abandon. a realiz. da visita .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—			B
Não possui informação	—	1	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			A
Setor terciário	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	2	3	—	—	—			
Não localizado	—	—	—	—	1	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—			N
Propr. ou diretor ausente ...	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—	1	1			D
Mudança de proprietário ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—			
Parado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—			O
Mudança de atividade	—	1	1	—	1	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Em vias de extinção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			N
Dados imprecisos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—			A
Menos de 5 pessoas ocupadas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—			
Início da produção em 1968	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			D
Ramo trocado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—			O
Localizado em outra região ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Volante	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
TOTAL	1	8	9	—	6	6	—	6	6	2	5	7	2	6	8	3	25	28	1	6	7			

QUADRO 4

MOTIVOS DA NÃO REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS POR RAMO

MOTIVOS \ RAMOS	147			148			151			152			154			156			158			159			TOTAL		
	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T	C	A	T
Recusa	—	—	—	—	—	—	1	6	7	—	3	3	—	1	1	2	A	2	—	1	1	—	1	1	7	29	36
Incompleto	—	—	—	—	—	—	2	8	10	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	22	25
Encerrou atividade	—	—	—	—	—	—	—	10	10	—	1	1	—	1	1	—	B	—	—	—	—	—	—	—	1	17	18
Abandon. a realiz. da visita	—	—	—	—	—	—	1	8	9	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2	9	11
Não possui informação	—	—	—	—	—	—	1	9	10	—	—	—	—	—	—	—	A	—	1	1	—	—	—	—	1	12	13
Setor terciário	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	8	9
Não localizado	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	N	—	—	—	—	—	—	—	—	7	7
Propriet. ou diretor ausente	—	—	—	—	1	1	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8
Mudança de proprietário	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	2	—	D	—	—	—	—	—	—	—	1	5	6
Parado	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5
Mudança de atividade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	O	—	—	—	—	—	—	—	1	3	4
Em vias de extinção	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Dados imprecisos	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	N	—	1	1	—	—	—	—	—	3	3
Menos de 5 pessoas ocupadas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Início da produção em 1968	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	A	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Ramo trocado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Localizado em outra região	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	D	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Volante	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	O	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
T O T A L	—	—	—	—	2	2	5	59	64	1	4	5	2	4	6	3	—	3	—	3	3	—	1	1	20	135	155

QUADRO 5

MOTIVOS DA NÃO REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS POR REGIÃO

MOTIVOS	REGIÕES																TOTAL
	1		2		3		4		5		6		7		8		CAT
	C	A T	C	A T	C	A T	C	A T	C	A T	C	A T	C	A T	C	A T	C A T
Recusa	2	17 19	3	3 6	1	— 1	— 1 1	— 1 1	— 1 1	— 1 1	1	5 6	— 1 1	— 1 1	— 1 1	7 29 36	
Incompleto	—	8 8	1	1 2	1	3 4	1	6 7	— 1 1	— 1 1	— 1 1	— 1 1	— 1 1	— 1 1	— 2 2	3 22 25	
Encerrou atividade	—	5 5	—	2 2	—	1 1	—	3 3	1	— 1	— 2 2	— 2 2	— 1 1	— 1 1	— 3 3	1 17 18	
Abandonada a realização da visita	—	—	—	—	—	7 7	1	1 2	—	—	— 1 1	2	—	—	—	— 2 9 11	
Não possui informação	—	5 5	—	1 1	1	— 1	— 3 3	—	—	—	— 2 2	2	— 1 1	—	—	— 1 12 13	
Setor terciário	—	7 7	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1 1	1	—	—	1	1 8 9	
Não localizada	—	3 3	—	—	—	2 2	— 2 2	—	—	—	—	—	—	—	—	— 7 7	
Proprietário e/ou diretores ausentes	—	2 2	—	—	—	2 2	— 1 1	—	—	—	— 3 3	3	—	—	—	— 8 8	
Mudança de proprietário	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1 4 5	— 1 1	—	—	—	— 1 5 6	
Parada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1 1	— 3 3	— 1 1	—	—	— 5 5	
Mudança de atividade	—	3 3	1	— 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1 3 4	
Em vias de extinção	—	—	—	—	—	4 4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 4 4	
Dados imprecisos	—	1 1	—	—	—	—	—	1 1	—	—	— 1 1	1	—	—	—	— 3 3	
Menos de 5 pessoas ocupadas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1	— 1	— 1 1	—	—	— 1 1 2	
Início de produção em 1968	—	—	—	—	—	—	1	— 1	—	—	—	—	—	—	—	— 1	
Ramo trocado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	— 1	—	— 1	
Localizada em outra região	—	—	—	—	—	—	—	1 1	—	—	—	—	—	—	—	— 1 1	
Voante	—	1 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1 1	
T O T A L	2	51 54	5	7 12	3	19 22	3	19 22	1	2 3	4	21 25	1	8 9	1	7 8 20 35 155	

ANEXO III

QUESTIONÁRIO COMPLETO

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

R:

R.A.:

N.O:

1. Firma ou razão social
.....
2. Localização das instalações industriais
— Rua:
— Distrito:
— Município:
3. Endereço do escritório central
— Rua:
— Distrito:
— Município:
4. Forma de constituição do estabelecimento
.....
5. Ano de instalação do estabelecimento
.....
6. Vínculo do estabelecimento com outros estabelecimento no Estado
— Matriz ☐
— Subsidiária ou filial ☐
— Outro (citar) ☐
7. Vínculo do estabelecimento com outros estabelecimentos de Outros Estados
— Matriz ☐
— Subsidiária ou filial ☐
— Outro (citar) ☐
8. Vínculo do estabelecimento com outros estabelecimentos no exterior
— Subsidiária ou filial ☐
— Contrato de Assistência Técnica ☐
— Outro (citar) ☐

9 Área ocupada pelo estabelecimento (em m²)

DEPENDÊNCIAS	ÁREA	ALUGADA	PRÓPRIA
— CONSTRUÍDA			
— Pátios			
— Oficinas			
— Depósitos			
— Escritórios			
— Outras (citar)			
— NÃO CONSTRUÍDA			
TOTAL:			

10. Órgãos de classe aos quais pertence o estabelecimento

.....

.....

.....

11. Nome e posição do entrevistado responsável pelas informações

— Nome:

— Posição:

— Data:

I — PRODUÇÃO

1. Volume de produção

	ANOS	1966			1967		
		Quantidade	Unidade	Preço Unitário	Quantidade	Unidade	Preço Unitário
— PRODUTOS							
— Outros —							
VALOR DA PRODUÇÃO:		— Cr\$:			— Cr\$:		

2. Em relação à produção média anual do triênio 1963/65, a variação da produção dos dois últimos anos foi (em quantidades):

- ☐ — Negativa
☐ — Não houve variação
☐ — Até 5%
☐ — Entre 5 e 10%
☐ — Mais de 10%

3. Energia elétrica consumida (estimar valor quando a fonte fôr própria)
- 1966 kWh — Cr\$-----
- 1967 kWh — Cr\$-----
4. Em relação ao consumo médio anual de energia elétrico no triênio 1963/65, a variação do consumo em kWh dos dois últimos anos foi:
- Negativa ☐
- Não houve variação ☐
- Até 5% ☐
- Entre 5 e 10% ☐
- Mais de 10% ☐
5. Valor do faturamento em 1966 e 1967
- 1966: Cr\$----- 1967: Cr\$-----

II — MÃO-DE-OBRA

1. Pessoal ocupado (em junho de 1967)
- Pessoal ligado à administração (proprietários, sócios e diretores com atividade administrativa, médicos, pessoal de escritórios, vendedores, pessoal de transporte, serventes, etc.) ---
- Pessoal ligado à produção (proprietários, sócios e diretores com atividades técnicas, engenheiros, químicos, operários, mestres, aprendizes, etc.) ---
- TOTAL DO PESSOAL OCUPADO ---
2. Composição do quadro de pessoal (em junho de 1967)
- Gerentes (pessoal a nível de direção) ---
- Empregados de escritório ---
- Técnicos ---
- De nível universitário ---
- De nível médio ---
- Mestres e contramestres ---
- Operários ---
3. Qualificação dos operários (em junho de 1967)
- Qualificados ---
- Semiqualiificados ---
- Braçais ---
- TOTAL DE OPERÁRIOS ---

4. Distribuição dos operários por idade e sexo (em junho de 1967)
- Menores
 - Sexo Masculino
 - Sexo Feminino
 - Homens
 - Mulheres
 - TOTAL DE OPERÁRIOS
5. Total de salários e vencimentos pagos (em junho de 1967)
- Pessoal ligado à administração Cr\$-----
 - Pessoal ligado à produção Cr\$-----
6. Total de salários pagos (em junho de 1967)
- Operários qualificados Cr\$-----
 - Operários semiquualificados Cr\$-----

9. Formação profissional do pessoal de chefia (n.º de pessoas)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	NÍVEL ADMINISTRATIVO	Direção (Gerência)	Supervisão	Mestria	Consultoria
— Formação dentro do estabelecimento					
— 1.º ciclo (ginasial)					
— 2.º ciclo (colegial)					
— 2.º ciclo (comercial)					
— 2.º ciclo (industrial)					
— Superior					
— TOTAL :					

III – CAPITAL E INVESTIMENTOS

- | | | |
|----|--|-----------|
| 1. | Capital social registrado | Cr\$----- |
| 2. | Passivo Não Exigível (balanço de 1967) | Cr\$----- |
| 3. | Valor do Imobilizado dos balanços de 1966 e 1967 por itens | |

ITENS	1966	1967
TOTAL: Cr\$		

NOME
END.: FONE:
DISTRITO: MUNICÍPIO:

N.O

1. Volume de produção

[illegible]

2. Em relação à produção média anual do triênio 1963/65, a variação da produção dos últimos dois anos foi (em quantidades):

— negativa ☐

— não houve variação ☐

— até 5% ☐

— entre 5% e 10% ☐

— mais de 10% ☐

3. Principais matérias-primas consumidas (por ordem decrescente de utilização, em termos de valor):

[illegible]

4. Principais componentes utilizados no processo de fabricação (por ordem decrescente de utilização, em termos de valor):

.....

.....

.....

.....

.....

5. Fontes de suprimento de matérias-primas (indicar percentagens aproximadas em relação a 1967, em termos de valor):

— Agricultura do Estado %

— Agricultura de outros Estados (citar) %

— Indústrias do Estado %

— Indústrias de outros Estados (citar) %

— Comércio estadual %

— Comércio de outros Estados (citar) %

— Comércio importador nacional %

— Importação direta %

— Outras (citar) %

6. Procedência dos componentes utilizados (indicar percentagens aproximadas em relação a 1967, em termos de valor):

— Próprio Estado %

— Outros Estados (citar) %

— Exterior %

7. Energia elétrica consumida

1966 kW — Cr\$

1967 kW — Cr\$

8. Em relação ao consumo médio anual de energia elétrica do triênio 1963/65, a variação do consumo em kWh dos últimos dois anos foi:

— Negativa ☐

— Não houve variação ☐

— Até 5% ☐

— Entre 5% e 10% ☐

— Mais de 10% ☐

9. Capacidade de produção

— Quantos turnos trabalha? —

— de quantas horas cada turno? —

- Poderia o estabelecimento utilizar mais plenamente as instalações atuais?
 - utilizando mais horas de trabalho em um turno ☐
 - utilizando dois ou mais turnos ☐
 - não ☐
- Podendo o estabelecimento utilizar mais plenamente as suas instalações, qual a percentagem aproximada de utilização da atual capacidade instalada? %

10. Que fatores têm determinado a existência de capacidade ociosa e/ou atuado como limitativos à produção e qual a ordem de importância dos mesmos?

FATORES EXTERNOS AO ESTABELECIMENTO:

- Demanda limitada por:
 - Concorrência de produtos produzidos no Estado ☐
 - Concorrência de produtos produzidos em outros Estados ☐
 - Concorrência de produtos importados ☐
 - Mercado estadual limitado ☐
 - Mercado regional limitado ☐
 - Mercado nacional limitado ☐
- Dificuldades no suprimento de matérias-primas
 - Má qualidade ☐
 - Escassez ☐
 - Entrega fora do prazo ☐
 - Localização da fonte supridora ☐
- Dificuldades no suprimento de energia elétrica
 - Escassez ☐
 - Voltagem baixa ☐
 - Racionamento ☐
- Dificuldades no suprimento de combustíveis e lubrificantes
 - Má qualidade ☐
 - Escassez ☐
 - Entrega fora do prazo ☐
 - Localização da fonte supridora ☐
- Falta d'água ☐
- Dificuldades no transporte
 - Do produto final ☐
 - Das matérias-primas ☐

- Problemas financeiros
 - Falta de crédito ☐
 - Prazos limitados ☐
- Taxas de juros elevados ☐
- Problemas tributários (citar)

.....

.....

.....

.....

- Outros problemas externos ao estabelecimento (citar)

.....

.....

.....

.....

FATORES INTERNOS AO ESTABELECIMENTO

- Maquinaria e equipamentos existentes inadequados ☐
- Custos elevados ☐
- Deficiências de informação, controle e gerência ☐
- Falta de complementariedade (balanceamento) na linha de produção ☐
- Baixo grau de utilização de mão-de-obra qualificada ☐
- Relações humanas no trabalho deterioradas ☐
- Insuficiência de capital de giro (próprio) ☐
- Outros fatores internos à empresa (citar) ☐

.....

.....

.....

.....

-
-
-
-

- 1966: Cr\$----- — 1967: Cr\$-----

- | DESTINOS: | 1967 | | | 1966 | | |
|-----------------|-----------|----------------|-------------|-----------|----------------|-------------|
| | No Estado | Outros Estados | No Exterior | No Estado | Outros Estados | No Exterior |
| PRODUTOS: | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Outros (cifrar) | | | | | | |
| TOTAL: | | | | | | |

- | | |
|------------------------------------|----|
| — Agricultura | —% |
| — Indústria | —% |
| — Comércio | —% |
| — Transporte | —% |
| — Intermediários financeiros | —% |
| — Governo | —% |
| — Outros serviços | —% |
| — Unidades familiares | —% |

II — MÃO-DE-OBRA

1. Pessoal ocupado (em junho de 1967)
 - Pessoal ligado à administração (proprietários, sócios e diretores com atividade administrativa, médicos, pessoal de escritório, vendedores, pessoal de transporte, serventes, etc.) —
 - Pessoal ligado à produção (proprietários, sócios e diretores com atividades técnicas, engenheiros, químicos, operários, mestres, aprendizes, etc.) —
 - TOTAL DO PESSOAL OCUPADO —
2. Composição do quadro de pessoal (em junho de 1967).
 - Gerentes (pessoal a nível de direção) —
 - Empregados de escritório —
 - Técnicos —
 - De nível universitário —
 - De nível médio —
 - Mestres e contramestres —
 - Operários —
3. Qualificação dos operários (em junho de 1967)
 - Qualificados —
 - Semiquualificados —
 - Braçais —
 - TOTAL DE OPERÁRIOS —
4. Distribuição dos operários por idade e sexo (em junho de 1967)
 - Menores
 - Sexo masculino —
 - Sexo feminino —
 - Homens —
 - Mulheres —
 - TOTAL DE OPERÁRIOS —
5. Tarefas executadas pelos operários qualificados e semi-qualificados
 - Sempre a mesma ☐
 - Diversas, do mesmo grau de dificuldades ☐
 - Diversas, de diferentes graus de dificuldades ☐
6. Local de treinamento dos operários qualificados (indicar percentagens aproximadas)
 - Na própria empresa — %

- Em outras empresas ———%
- Em escolas profissionais ———%
- 7. Total de salários e vencimentos pagos (em junho de 1967)
 - Pessoal ligado à administração: Cr\$-----
 - Pessoal ligado à produção Cr\$-----
- 8. Total de salários pagos (em junho de 1967)
 - Operários qualificados Cr\$-----
 - Operários semi-qualificados Cr\$-----
- 9. Formação profissional do pessoal de chefia (n.º de pessoas)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL \ NÍVEL ADMINIS- TRATIVO	Direção (Gerência)	Supervisão	Mestria	Consultoria
— Formação dentro do estabelecimento				
— 1.º ciclo (ginasial)				
— 2.º ciclo (colegial)				
— 2.º ciclo (comercial)				
— 2.º ciclo (industrial)				
— Superior				
— TOTAL :				

III — CAPITAL E INVESTIMENTOS

- 1. Capital registrado Cr\$-----
- 2. Passivo Não Exigível (balanço de 1967) Cr\$-----
- 3. Valor do Imobilizado dos balanços de 1966 e 1967 por ítems

Í T E M S :	1 9 6 7	1 9 6 6
TOTAL : Cr\$		

4. Idade média do parque de máquinas e instalações —
5. Existência de oficinas de montagem e/ou manutenção de maquinaria e equipamento dentro do estabelecimento
- Sim ☐
- Não ☐
6. Procedência das principais máquinas e equipamentos (indicar percentagens aproximadas).
- Do Estado ———%
- Fabricado no estabelecimento ———%
- Fabricado em outros estabelecimentos ———%
- De outros Estados ———%
- Do exterior ———%
7. Usos dos investimentos realizados no biênio 1966/67.

U S O S	Cr\$ 1.000,00
— Em máquinas e equipamentos	
— Em construções e instalações	
— T O T A L :	

8. Fontes dos investimentos realizados no biênio 1966/67.

F O N T E S	Cr\$ 1.000,00
— Recursos próprio da empresa	
— Outros recursos nacionais (citar)	
— Recursos do exterior	
— T O T A L :	

9. Desinvestimentos nos anos de 1966 e 1967 (ítems do Imobilizado vendidos e/ou máquinas e equipamentos não repostos:
- Maquinaria e equipamentos Cr\$ ———
- Outros bens Cr\$ ———
10. Que montante de investimentos fixos adicionais seriam necessários para o estabelecimento utilizar mais plenamente as instalações atuais?
- Cr\$ ———

11. Tem o estabelecimento algum projeto de ampliação ou de instalação de novas linhas de produção?
- Sim ☐
 - Não ☐
12. Em caso positivo, em que etapa se encontra o projeto
- Em idéia ☐
 - Com estudos parciais realizados ☐
 - Com estudos necessários para a obtenção de financiamentos já terminados ☐
 - Em execução ☐
13. Se o projeto está com estudos parciais realizados, determine quais destes:
- Estudo de mercado ☐
 - Estudo de localização ☐
 - Estudo do montante de investimento ☐
 - Estudo das despesas e receitas no funcionamento ☐
 - Estudo de financiamento ☐
 - Detalhes de engenharia do projeto ☐
14. Em que consiste o novo projeto?
- Ampliação da capacidade atual ☐
 - Melhoria de produtividade ☐
 - Reposição de maquinaria e equipamentos existentes ☐
 - Melhoria da qualidade dos produtos ☐
 - Novo produto ☐
15. Qual o destino provável da produção adicional que gerará o projeto? (indicar percentagens aproximadas)
- Mercado estadual ————%
 - Mercado regional ————%
 - Mercado nacional ————%
 - Mercado externo ————%

IV — PRODUTIVIDADE E TECNOLOGIA

1. Faz o estabelecimento mediações de produtividade?
- Sim ☐
 - Não ☐

- Em caso afirmativo, como realiza a medição da produtividade?
(Descreva).

.....

.....

.....

.....

.....

2. Em caso afirmativo, qual a percentagem média anual de variação da produtividade do estabelecimento nos últimos dois anos?

- Negativa ☐
- Não houve variação ☐
- Até 2% ☐
- Entre 2% e 4% ☐
- Mais de 4% ☐

3. Tal fato se deve a:

- Fatores técnicos ☐
- Escala ☐
- Novos equipamentos ☐
- Organização e métodos ☐
- Qualificação da mão-de-obra ☐
- Fatores comerciais ☐
- Outros (citar) ☐

4. Predominância do processo de fabricação dos principais produtos:

- Manual ☐
- Semi-automático ☐
- Automático ☐

5. Os melhoramentos tecnológicos introduzidos nos últimos anos objetivaram:

- Aprimorar a qualidade dos produtos ☐
- Reduzir os custos de produção ☐
- Elevar a produção mensal dos principais produtos ☐
- Melhorar a apresentação dos principais produtos ☐
- Diversificar a produção tradicionalmente realizada ☐
- Padronizar os produtos para mais eficientemente atender o mercado ☐

6. Origem dos processos de produção:
 - Reproduzidas de outras empresas brasileiras ☐
 - Criados pela empresa ☐
 - Reproduzidos no exterior ☐
 - Conforme especificações dos compradores ☐
7. Causas da deficiência dos métodos de produção:
 - Utilização de maquinaria obsoleta e inadequada ☐
 - Deficiente quantidade e falta de padronização de matérias-primas . ☐
 - Falta e/ou inadequação dos recursos técnicos utilizados ☐
 - Falta de espaço e de instalações adequadas ☐
 - Baixo grau de utilização de mão-de-obra qualificada ☐
 - Outras (citar) ☐
8. Realiza o estabelecimento algum tipo de controle da qualidade de matérias-primas e/ou produtos finais?
 - Sim ☐
 - Não ☐
9. Modelos dos principais produtos ☐
 - Criados pela empresa ☐
 - Aperfeiçoados ☐
 - Copiados ☐
 - Segundo desenho recebido ☐
10. Utilização de serviços de assessoria externa:
 - Institutos tecnológicos ☐
 - Assessoramento técnico ☐
 - Assessoramento administrativo ☐
 - Outras (citar) ☐

V — POLÍTICA COMERCIAL

1. Adota o estabelecimento alguma modalidade de política de compras?
 - Sim ☐
 - Não ☐
2. Caso o estabelecimento não adote qualquer modalidade de política de compras, tal fato pode ser atribuído a:
 - Escassez de capital de giro ☐

- Irregularidade de pedidos ☐
- Outros (citar) ☐
- 3. Proporção das compras efetuadas à vista e a prazo:
 - À vista ————%
 - A prazo ————%
- 4. Programação da produção em função de:
 - Pedidos dos clientes ☐
 - Pevisão de mercado ☐
 - Saídas mensais do ano anterior ☐
 - Vendas do trimestre ou semestre anterior ☐
 - Estoque médio mensal ☐
 - Outros (citar) ☐
- 5. Planejamento de novos produtos com vistas a:
 - Acompanhar aperfeiçoamentos introduzidos por outras empresas . ☐
 - Substituir produtos provenientes de outros Estados ☐
 - Conquista de mercados em outros Estados ☐
 - Maior aproveitamento da produtividade do estabelecimento ☐
 - Para ter exclusividade no mercado estadual ☐
 - Para ter exclusividade no mercado regional ☐
 - Para ter exclusividade no mercado nacional ☐

VI — LOCALIZAÇÃO

- 1. Fatores determinantes da localização do estabelecimento
 - Facilidade de Obtenção de mão-de-obra ☐
 - Proximidade da clientela ☐
 - Facilidade de obtenção de energia elétrica ☐
 - Facilidade de transporte de produtos acabados ☐
 - Facilidade de obtenção de matéria-prima ☐
 - Abundância de água ☐
 - Existência na vizinhança, de outras empresas gerais ☐
 - Outros (citar) ☐
 -
 -
 -
 -

ANEXO

Entrevistado por	Recebido por	Revisão feita por
Data:	Data:	Data:

OBS.:

[illegible]

ANEXO IV

CARTA DO CEPE

Ref.: Pesquisa por Amostragem do Setor Industrial Paranaense
Prezado(s) Senhor(es):

O Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná, está empenhado em estudar a problemática do setor industrial paranaense, avaliar suas tendências, apontar suas perspectivas e auscultar a opinião da classe empresarial sobre as diversas políticas — estaduais ou federais — que afetam a condução de seus negócios. O Centro, conta, para este trabalho, com apoio e a colaboração decididos da Associação Comercial e da Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

Para a obtenção dos dados e informações necessários e esse trabalho, o Centro está procedendo a uma pesquisa por amostragem em cerca de três centenas de empresas industriais de diversos ramos em todo o território estadual.

A empresa que V. Sa. dirige foi selecionada para esta amostra através de critério estatístico absolutamente aleatório.

O Centro assegura a V.Sa. que os dados e informações que vierem a ser fornecidos serão manipulados em forma estritamente confidencial, não se dando acesso a eles a quaisquer outras pessoas ou instituições. A fim de observar o sigilo desejado, impossibilitando a individualização da empresa quando da análise e tabulação dos dados setoriais globais, que são os que interessam às finalidades da pesquisa, a direção do Centro determinou que, tão logo a equipe de pesquisadores conclua o preenchimento do questionário, seja procedido o destaque e arquivamento das folhas de identificação.

V.Sa. está neste momento recebendo, junto a esta carta as Fô-lhas de Identificação (2) e o Questionário A (Quantitativo). O envio antecipado prende-se ao nosso interesse de que sua entrevista com os pesquisadores lhe tome o mínimo de seu tempo. O questionário A (Quantitativo) reúne aquelas informações de caráter objetivo, traduzíveis em números, que podem ser preenchidas sem a presença dos pesquisadores.

Solicitamos-lhe o especial obséquio de ter as Fô-lhas de Identificação e o Questionário A (Quantitativo) preenchidos, para entrega, quando da visita da equipe de pesquisadores, que deverá ocorrer entre

Solicitamos-lhes, outrossim, a especial fineza de atender à equipe de pesquisadores na resposta aos itens que lhe serão apresentados nessa ocasião, todos orientados no sentido de obter sua opinião a respeito dos problemas da empresa que dirige. Esses itens compõem o Questionário B (Qualitativo).

Certos da compreensão de V.Sa. sobre o alto espírito que norteia este trabalho, destinado a fornecer subsídios técnicos imparciais aos que orientam as políticas econômicas e financeiras em defesa dos legítimos anseios do setor dinâmico da economia paranaense, agradecemos antecipadamente a atenção que nos será dispensada, colocando-nos ao seu inteiro dispor, para qualquer esclarecimento ou informação adicional sobre a pesquisa.

Atenciosamente,

Prof. Eloy da Cunha Costa

Diretor Executivo do C.E.P.E.

ANEXO V

CARTA DA "ASSOCIAÇÃO COMERCIAL"

Curitiba, 21 de novembro de 1968

Senhor Empresário,

A Associação Comercial do Paraná, atendendo solicitação do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná, apela a V.S.a no sentido de que atenda, na medida do possível, os pedidos de informações dos representantes do referido Centro, que estão a recolher dados para a elaboração de um estudo sôbre os problemas e a realidade industrial do nosso Estado.

Antecipadamente agradecidos, subscrevemo-nos,
Cordialmente

Noel Lobo Guimarães
Presidente

